

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 2022

NÚMERO 21.595 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

Thaís Moura/CB/D.A. Press



Missas em homenagem a Marianne Peretti

Na manhã de ontem, na Catedral Militar Rainha da Paz, as palavras de Dom Marconi (E) emocionaram a filha da artista, Isabella. Marianne morreu em Recife (PE), aos 94 anos.

PÁGINA 14

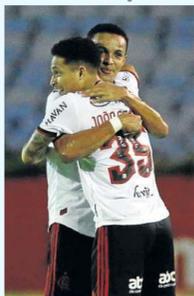
Programa de cotas, que teve UnB como pioneira, volta à discussão no país

A transformação na forma de acesso ao ensino superior público que começou com a Universidade de Brasília fez crescer a presença de estudantes pretos, pardos e indígenas na instituição federal. Entre 2003, primeiro ano de adoção da medida, e 2019, a

quantidade de alunos desses grupos raciais — que representam 57,3% da população brasileira — subiu de 4,3% para 48%. Em 2012, as cotas se tornaram política nacional. Neste ano, a legislação prevê uma reavaliação do programa, que levou a um

crescimento de 400% no número de negros e negras presentes na educação superior do país. Enquanto isso, um projeto de lei tramita no Senado, para tentar transformar o sistema em medida permanente, válida para todas as unidades da Federação. PÁGINA 13

Gilvan de Souza/Flamengo



Triunfo no Nordeste

Em estreia na Copa do Brasil, Flamengo visitou o Altos-PI e, de virada, venceu por 2 x 1. No próximo domingo, equipe rubro-negra jogará no Mané Garrincha.

Brasileirão

Corinthians bate o Fortaleza e amanhece líder

PÁGINAS 19 E 20

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



A capital em texto e foto

Exposição no CCBB registra os aniversários de Brasília nas capas do **Correio**. Júlio César e Cláudia Moraes lembraram datas importantes para o casal.

PÁGINA 15

Nova tecnologia aprofunda olhar da arqueologia

PÁGINA 12

Nelson Almeida



Allison Sales/FotoRua/Estadão Conteúdo



Agência de fotografia/AGIF/Estadão Conteúdo



Evaristo Sá

Manifestações em clima de campanha eleitoral

No Dia do Trabalhador, atos pelo país ocorreram em tom de comícios eleitorais antecipados e reforçaram a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro. Apoiadores do chefe do Executivo também protestaram contra o Supremo Tribunal Federal. Em Brasília, Bolsonaro circulou entre os simpatizantes, mas não discursou. Em São Paulo, Lula pediu desculpa a policiais.

PÁGINAS 2 E 3

ENTREVISTA

Henrique Meirelles

Em defesa do teto de gastos e das reformas

» ROSANA HESSEL
» VICENTE NUNES

Ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do BC avalia que o país pode voltar a crescer de forma robusta. Mas não com a reeleição de Bolsonaro nem com o fim da política de austeridade fiscal, como quer Lula. PÁGINAS 6 E 7



Rosane Garcia

Coloque-se no lugar dos pais de uma criança que foi estuprada. PÁGINA 10

Amauri Segalla

Bolsa brasileira tem pior resultado desde início da pandemia. PÁGINA 8

Dificuldades com a fala pode ser sinal de apraxia

Transtorno de difícil identificação e pouca informação no Brasil, a apraxia surge na primeira infância e pode afetar a coordenação motora, além da comunicação das crianças. Trata-se de uma disfunção neurológica cujo diagnóstico deve ser feito por fonoaudiólogos. PÁGINA 5

Urbanismo

Emaranhado de fios polui Águas Claras

Fiação da rede elétrica, por ser aérea, enfeia a paisagem e assusta moradores, como o estudante Henrique Freitas (foto), que muitas vezes encontra cabos soltos pelo caminho que faz até o metrô. PÁGINA 14

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Samanta Sallum

Fecomércio faz eleição para nova diretoria amanhã. PÁGINA 15



ISSN 1808-2661 9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS



DIA DO TRABALHADOR

Bolsonaristas nas ruas contra o STF

Apoiadores do presidente se manifestam em várias cidades pelo país. Em Brasília, chefe do Executivo comparece, mas não discursa

» TAINÁ ANDRADE

Em Brasília e outras cidades do país, manifestantes bolsonaristas foram às ruas, no 1º de Maio, para protestar contra o **Supremo Tribunal Federal (STF)** e em defesa do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado à prisão pela Corte. O presidente Jair Bolsonaro (PL) endossou os protestos, mantendo, assim, o clima de confronto com o Judiciário.

Na capital federal, Bolsonaro circulou entre os apoiadores, mas evitou discursar no carro de som estacionado na Praça dos Três Poderes. “Vim cumprimentar o pessoal que está aqui numa manifestação pacífica e em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade”, disse ele, em transmissão ao vivo em redes sociais. “Então, parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil, que, hoje (ontem), estarão nas ruas. Estamos juntos. O Brasil é nosso. Deus, pátria e família”, acrescentou.

Em São Paulo, Bolsonaro apareceu em um vídeo ao vivo exibido num telão instalado na Avenida Paulista, onde manifestantes se aglomeravam. Na mensagem, o presidente cumprimentou os manifestantes e voltou a citar que os atos eram em defesa “da liberdade”.

A preocupação até entre aliados do governo era que o presidente repetisse o tom beligerante do 7 de Setembro do ano passado, quando levantou suspeitas sobre a lisura das eleições e proferiu ofensas a ministros do Supremo. Os atos de ontem, no entanto, tiveram adesão notadamente menor que o 7 de Setembro e participação mais “tímida” do presidente.

Apesar do endosso aos atos, aliados disseram que Bolsonaro quis fazer um “aceno” ao Judiciário, na tentativa de diminuir a temperatura da crise provocada pela condenação de Silveira pelo Supremo — a oito anos e nove meses de prisão por ataques à democracia e por incitar violência física contra ministros da Corte — e posterior perdão concedido a ele pelo presidente. Recentes declarações de Bolsonaro

Segurança na Corte

A Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) interditou o acesso ao prédio do Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, por causa dos atos organizados por centrais sindicais e por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). Antes das manifestações, a Corte informou que a segurança interna trabalhava “com diversos cenários de planejamentos” e, que, caso fosse necessário, pediria reforço. “A equipe faz exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais aos ativos do tribunal”, diz a nota do Supremo.

provocaram reação nas cúpulas do Congresso, do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em defesa da democracia.

O que antes era apontado como um possível evento com discurso golpista pela cúpula do Congresso e do Poder Judiciário virou, nas palavras de interlocutores do presidente, uma “manifestação pacífica em defesa da democracia e da liberdade”. “É hora de distensionar, isso é bom para a economia, é bom para o Brasil”, afirmou o deputado Capitão Augusto (PL-SP), vice-presidente do partido de Bolsonaro.

O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), condenou ontem, no Twitter, o que chamou de manifestações “ilegítimas e antidemocráticas”. “Além de pretenderem ofuscar a essência da data (Dia do Trabalhador), são anomalias graves que não cabem em tempo algum”, reprovou.

Bem contra o mal

Se Bolsonaro não discursou em Brasília, o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, não perdeu a oportunidade. Ele aproveitou para dizer que há uma luta do bem contra o mal. “Hoje (ontem), não é um dia de revanche, de fazer malcriação, de expressar raiva. (...) O que eu tenho pregado é que nós não

EVARISTO SA



O presidente Jair Bolsonaro circulou entre os apoiadores no ato contra o Supremo, na Praça dos Três Poderes



Vim cumprimentar o pessoal que está aqui numa manifestação pacífica e em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade”

Jair Bolsonaro, presidente da República, em transmissão ao vivo em redes sociais

podemos desistir do Brasil, nós precisamos que o bem vença o mal”, afirmou ao público, de cima de um dos carros de som. “Aqueles que, sabidamente, já demonstraram que são do mal não têm o direito de tomar o lugar daqueles que trabalham pelo bem.” Ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves também esteve na manifestação.

Uma das manifestantes, a jornalista Elisa Robson afirmou que o ato foi organizado porque a liberdade de expressão é um valor caro aos conservadores. “Estive no discurso das autoridades. Todos defendemos a mesma pauta. Entendemos que estamos em um momento crítico, em que há muito debate em torno dos limites, dos pesos e das diferenciações que precisamos fazer dos limites de declarações

irresponsáveis e responsáveis. Para nós, isso é muito importante”, sustentou.

Para a vendedora ambulante Dinair de Jesus, 56, a eleição depende exclusivamente da consciência de cada brasileiro em querer lutar por um país melhor. Nesse caso, na visão dela, Bolsonaro é o presidente que abre a percepção da população. “Estou aqui para lutar para ter reeleição. Se não tiver reeleição, vai ficar pior. Ele já tirou a desigualdade. Estão falando que ele é presidente de rico. Só se for rico de mente”, ironizou. “Hoje, eu não sou rica em dinheiro, mas minha mente é grande. Depois de Bolsonaro, sei o que é a realidade, o que é de direita e de esquerda, o que querem comigo e o que não querem, o que querem com os meus netos e o que não querem. Ele vai

desenvolver na honestidade, fazendo o país ser igual.”

Motorista de aplicativo, Alex Duarte, 43, participou da manifestação por curiosidade. Ele disse já ter votado no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas, nas eleições de 2018, optou por Bolsonaro. “Quis entender o que as pessoas estavam querendo neste ato. Percebi que muita gente é a favor do Brasil e vê que ele pode mudar algo, mas não sozinho”, disse. “Hoje, vejo que ele se contradiz e fala muita bobagem. Diz uma coisa e faz outra. Um exemplo é discursar que trouxe a vacina para o país, mas ele não quer tomar. Para mim, hoje existem duas classes: ricos e pobres, por causa da pandemia. E Bolsonaro é o presidente que governa para os ricos”, criticou. (Com Agência Estado)

Silveira ignora proibição e participa de manifestações

Pivô do recente embate entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o Judiciário, o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) esteve em dois atos, no Rio de Janeiro e em São Paulo, ignorando a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que o proibiu de participar de eventos públicos. A determinação foi decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, no fim de março, na mesma decisão que mandou o parlamentar voltar a usar touneleira eletrônica, o que ele também descumpre.

No ato em Niterói, Silveira disse que “a liberdade vale mais que a própria vida”. “Um homem, uma mulher, sem liberdade, não vivem, simplesmente existem”, afirmou. “Vamos viver e colocar o Brasil na liberdade que o presidente tanto sonha. Não tem nada que preocupe mais o presidente do que livrar o Brasil do socialismo que vem avançando.”

A manifestação na cidade

Inelegível

Apesar da manifestação dos participantes, o deputado Daniel Silveira continua impedido de disputar as eleições em outubro, segundo o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Em despacho na semana passada, o magistrado frisou que o decreto editado por Bolsonaro, perdendo o parlamentar, não alcança a inelegibilidade ligada à condenação criminal, prevista na Lei da Ficha Limpa, conforme entendimento pacificado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

ganhou contornos de campanha eleitoral. Silveira foi recebido aos gritos de “senador” quando subiu no carro de som. Antes de o parlamentar chegar, o equipamento de som do trio elétrico tocou músicas de campanha exaltando Bolsonaro, inclusive paródias usadas nas eleições de 2018, com referência ao número 17, do PSL, partido pelo qual o presidente foi eleito.

No evento em Copacabana, ao

defender novamente a “liberdade”, o parlamentar afirmou estar armado. “Estou armado e sempre vou estar armado. Quem aqui estiver armado, ninguém aqui é bandido não. Aqui todo mundo quer se proteger, quer ser livre”, enfatizou.

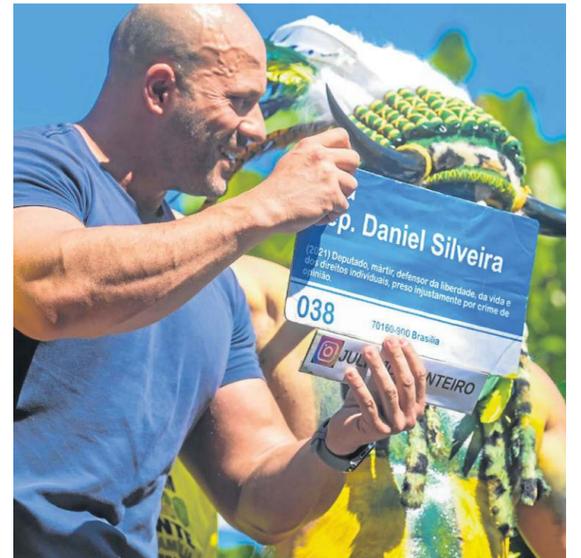
Ontem, a defesa de Silveira pediu ao STF o arquivamento da ação em que ele foi condenado a oito anos e nove meses de prisão por ataques antidemocráticos.

A defesa diz que o processo perdeu o objeto com o decreto editado por Bolsonaro para perdoar a pena imposta ao parlamentar. “Diante do perdão presidencial amplo e irrestrito, não há sequer em falar de recursos a serem opostos ou interpostos, por quaisquer das partes, MP e defesa, pois deixou de existir o objeto da malfadada persecução penal, inexistindo também a motivação recursal”, diz um trecho do pedido.

Além do arquivamento do caso, o advogado pede que os perfis do deputado nas redes sociais sejam reativados imediatamente. Outra demanda é a devolução da fiança de R\$ 100 mil paga no ano passado por violações na touneleira.

O documento também provoca Moraes, relator do processo, ao sugerir que o magistrado se comprometa a “apagar o nome Daniel Lúcio da Silveira de vossa mente”.

Babriel Bastos/Estadão Conteúdo



No discurso em Copacabana, Silveira afirmou que estava armado

DIA DO TRABALHADOR

Em São Paulo, Lula se retrata por declaração contra policiais. Em Brasília e outras capitais, manifestantes criticam gestão Bolsonaro

Desculpas e defesa do emprego

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou seu discurso no evento em comemoração ao Dia do Trabalhador ontem, em São Paulo, com um pedido de desculpas aos policiais. Em encontro com mulheres da zona norte da capital, no sábado, o petista havia dito que o presidente Jair Bolsonaro “não gosta de gente, gosta de policial” — declaração que o tornou alvo nas redes sociais.

A líderes sindicais e trabalhadores, Lula afirmou que, na verdade, queria dizer que Bolsonaro gosta de “de milicianos” e “só governa para eles”. Ao falar sobre os policiais, disse, ontem, que eles “muitas vezes, cometem erros, mas, muitas vezes, salvam o povo trabalhador”. “E nós temos de tratá-los como trabalhadores”, enfatizou, pedindo desculpas aos que se sentiram ofendidos.

O petista chegou à Praça Charles Miller, no Pacaembu, com mais de três horas de atraso devido ao baixo quórum no horário marcado inicialmente para a sua participação. Organizadores resolveram postergar o discurso de Lula para o meio da tarde, próximo ao show da cantora Daniela Mercury, a fim de atrair mais público.

No ato em homenagem ao Dia do Trabalhador, os petistas preferiram concentrar os discursos na alta da inflação e nos números do desemprego. Lula falou em regulamentar a atividade dos motoristas de aplicativo e impedir a privatização da Eletrobras.

Em Brasília, o estacionamento da Funarte foi local de manifestação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O evento exibiu, ao vivo, o discurso de Lula

em São Paulo. Presidente da CUT, Rodrigo Rodrigues comemorou a volta de atos presenciais e destacou a importância do Dia do Trabalhador.

“Lutamos contra o congelamento dos investimentos sociais que enfrentamos desde o golpe de 2016”, ressaltou, em referência ao impeachment da então presidente Dilma Rousseff (PT).

Durante todo o ato, bandeiras a favor do Lula e contra Bolsonaro eram erguidas, com pedidos por reajustes salariais.

Na avaliação da pedagoga Elizabeth Galvão, 65 anos, a manifestação foi importante na luta “pelo emprego do povo”. “Ninguém aguenta mais isso. O povo sem emprego e sem comer, desassistido”, criticou.

Ativista e drag queen, Erivan dos Santos, mais conhecido como Ruth Venceremos, salientou que o ato está relacionado com a história do país. “A memória do dia 1º de Maio é defender o direito do povo, lutar pela questão da reforma trabalhista, que não gerou mais emprego e só precarizou a situação dos trabalhadores”, frisou.

A professora Stella Montalvão, 57, disse ter sentido impulso para comparecer ao evento. “Vim porque eu sabia que meu espaço tinha de ser aqui. E vai ser cada vez mais importante lutarmos por isso, pela garantia do que conquistamos. É um descaso o que a nossa educação e o nosso povo estão sofrendo”, argumentou.

Políticos também marcaram presença, como a deputada federal Erika Kokay (PT-DF). “Nós estamos sofrendo uma série de ataques aos direitos dos trabalhadores. Não apenas os direitos

NELSON ALMEIDA



Lula no evento em São Paulo: no mea-culpa, ex-presidente disse que Bolsonaro gosta de “de milicianos” e “só governa para eles”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Principal ato na capital federal ocorreu no estacionamento da Funarte

que foram arduamente conquistados, mas também temos o nível de desemprego, a inflação alta e a destruição da renda”, sustentou. “Mais do que nunca, é preciso lembrar que o Dia

do Trabalhador é a sua origem, a luta pela jornada de trabalho, que todos os dias sofrem ataques em função da tentativa de precarização e do rompimento de direitos.”

Houve manifestação a favor de Lula, também, na 108 Norte. Entre as reivindicações, a revogação da reforma trabalhista e a defesa da estabilidade dos servidores públicos.

Outros atos contra Bolsonaro ocorreram em mais 15 capitais, entre as quais, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Florianópolis e Manaus. (Tainá Andrade, Edis Henrique Peres e Agência Estado)

Reprodução/Twitter



Ciro defendeu a valorização dos que “trabalham e produzem”

Em Brasília, Ciro homenageia Brizola

Pré-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes (PDT) participou, no Dia do Trabalhador, de evento em comemoração ao centenário do político e fundador do partido, Leonel Brizola, em Brasília.

Horas antes, Ciro afirmou, em sua conta no Twitter, que “para vencer os inimigos da pátria e do trabalhador, precisamos de muita luta, esperança e rebeldia”. “Mas, especialmente, de um projeto nacional de desenvolvimento que valorize os que trabalham e os que produzem”, acrescentou.

No sábado, durante o lançamento do Movimento Cristãos Trabalhistas — cujo objetivo é aproximar o partido das igrejas evangélicas e católicas —, o governador afirmou que o aborto

não é uma questão a ser tratada pelo presidente da República e fez críticas a declarações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre o assunto.

“Chega na véspera da eleição, e o Lula vem, descuidadamente, e diz: todo mundo deveria ter direito ao aborto. Como assim, cara-pálida? Que leviandade, que pressa, que contradição. Não foi ele que mandou no Brasil por 14 anos? Ele próprio, oito anos presidente, não mexeu uma palha no assunto”, disparou. “Eu não o condeno por isso, porque não é tarefa do presidente. Isso é um trauma que qualquer sociedade humana não sabe como resolver. Não sabe pura e simplesmente”, emendou, em referência a uma declaração dada pelo ex-chefe

do Executivo, seu adversário na corrida pela Presidência, no começo do mês.

Pauta econômica

A pauta econômica também marcou as declarações de outros pré-candidatos da chamada terceira via no 1º de Maio. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) culpou o governo Bolsonaro por não proporcionar um ambiente político mais equilibrado e mais comprometido com os reais interesses do país.

Em vídeos, o pré-candidato do PSDB, João Dória, divulgou as ações que realizou à frente do governo paulista. Já Felipe D’Ávila, concorrente pelo Novo, criticou a carga tributária.

Para vencer os inimigos da pátria e do trabalhador, precisamos de muita luta, esperança e rebeldia”

Ciro Gomes, pré-candidato pelo PDT

MÃE

TODO AMOR CABE NESSE COLO.

PRESENTES DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS:

Tão inesquecíveis quanto amor de mãe.

R\$500 = 01 BOLSA

EM COMPRAS POR APENAS R\$30*

*Desconto de 70%

GRAACC

Ao adquirir a bolsa você também pode ajudar o GRAACC.

Cadastre suas notas no aplicativo **Gen Shop.**

Google Play | App Store

@outletpremiumbsb

BR 060, KM 21

OUTLET premium

BRASILIA

CHIC É PAGAR POUCO.

Imagem ilustrativa. Válido 04 bolsas por CPF. Validade das ofertas: 20/04/2022 a 08/05/2022. O GRAACC é o Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer. Você também pode garantir a bolsa, separadamente, por R\$100. Regulamento completo em www.outletpremium.com.br

ELEIÇÕES

Relações estremecidas com a PF

Depois de sinalizar reajuste linear para o funcionalismo, Bolsonaro enfrenta insatisfação de policiais, importante base de apoio dele

» LUANA PATRIOLINO
» RAPHAEL FELICE

Uma das principais bases de apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), os policiais federais estão insatisfeitos com a sinalização de que o chefe do Executivo não cumprirá a promessa de reestruturação da corporação e de que incluirá a categoria no reajuste linear do funcionalismo, de 5%, considerado insuficiente por eles. Na semana passada, houve manifestações em vários estados para pressionar o Planalto.

Policiais estavam na expectativa de que os R\$ 1,7 bilhão reservados no Orçamento da União fossem destinados ao reajuste salarial da categoria — agentes federais, rodoviários federais e penitenciário. Bolsonaro sinalizou dessa forma diversas vezes, mas recuou diante de protestos dos demais servidores públicos e resolveu dar um aumento único para todos.

Na última sexta-feira, a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapfe), avisou, em nota, que os agentes “não receberão esse duro golpe calados”. “Em diferentes governos, a Polícia Federal conquistou avanços institucionais importantes. O atual governo, no entanto, se posiciona como exceção, fragilizando a instituição”, diz o comunicado da entidade, que reúne delegados federais, policiais e peritos criminais. De acordo com a Fenapfe, um eventual cancelamento da reestruturação para a categoria seria “grave e inadmissível”.

Vice-líder do governo na Câmara, Aluisio Mendes (PSC-MA) afirmou que, assim como outros integrantes da PF no Congresso, travou uma “dura batalha” para manter os R\$ 1,7 bilhão no Orçamento. “Fomos surpreendidos com essa decisão. Conversei com o presidente, e ele disse que ainda não tinha tomado decisão de aumento linear, mas

Raphael Felice/CB/DA-Press



Na quinta-feira, policiais federais fizeram manifestação em frente à sede da corporação em Brasília e em outras cidades pelo país

Entidades

Os atos foram apoiados por Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapfe) e Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol).

estamos preocupados com isso. Se acontecer, vai ser, sem dúvida, uma quebra de compromisso do presidente com a base oficial, com os policiais federais que compõem uma forte base de apoio, que foi muito importante há quatro anos”, ressaltou, em referência às eleições de 2018.

Mendes disse que se reunirá, amanhã, com o ministro da Justiça, Anderson Torres, para “negociar que o compromisso do presidente seja cumprido”. “Ele fez esse compromisso com todos os deputados que representam as polícias federais no Congresso desde a reforma da Previdência. Fez esse compromisso conosco. Esperamos que seja assegurado pelo governo. Se não acontecer, prejuízo problemas do governo

com as carreiras de policiais federais”, destacou. “Há um clima de insatisfação muito grande, um clima muito ruim, mas eu sou otimista. Há tempo e espaço para negociar”, acrescentou.

Desgaste

O professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA) Fabio de Sá e Silva apontou desgaste da classe nos últimos anos. “Talvez seja uma boa hora de a PF se dar conta de que tem sido manipulada e desvalorizada pelo governo Bolsonaro, que demitiu delegados que investigavam o governo e transformou uma parte da corporação em polícia política”, declarou.

Já o cientista político Leonardo Queiroz Leite — doutor em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) — não acredita que o descumprimento de promessas será suficiente para que a categoria deixe de respaldar o presidente. “Os Bolsonaros têm uma identificação forte com a Polícia Federal. O corpo da polícia tem uma mentalidade muito próxima daquilo que prega e defende o presidente. As grandes linhas da sua política, da ideologia, estão muito próximas daquilo que eles defendem. Então, não me parece que eles estejam próximos de romper com Bolsonaro”, avaliou.

Segundo Leite, a probabilidade é que haja uma divisão



Se acontecer, vai ser, sem dúvida, uma quebra de compromisso do presidente com a base oficial, com os policiais federais que compõem uma forte base de apoio, que foi muito importante há quatro anos”

Aluisio Mendes (PSC-MA), vice-líder do governo na Câmara

PT tenta contornar crise

» VICTOR CORREIA

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva passa por um momento de reestruturação às vésperas da oficialização da chapa para as eleições no Planalto, marcada para o próximo sábado. Com apoio de mais partidos — PSol e Rede Sustentabilidade anunciaram, na semana passada, que estarão ao lado do ex-chefe do Executivo —, a Executiva Nacional do PT se reuniu na última sexta-feira para decidir os caminhos até outubro.

Há, porém, uma crise interna no partido, com a disputa pelo comando da comunicação da campanha. Nos bastidores é dada como certa a saída do jornalista Franklin Martins, resultado de um longo embate dele com o secretário de comunicação do PT, Jilmar Tatto. A gota d’água foi a dispensa do marqueteiro Augusto Fonseca, escolhido pessoalmente por Martins, devido ao descontentamento com as primeiras propagandas para as eleições. O substituto é o publicitário baiano Sidônio Palmeira. Jilmar Tatto, porém, não é o único a ter embates com Martins. Por não ser filiado ao PT, a influência do jornalista — não somente nas mídias, mas também na estratégia política — não é bem-vista por um setor da legenda. Mesmo deixando a comunicação, porém, ele deve continuar atuando na campanha, já que tem forte relação com o ex-presidente.

As ações atuais estão sendo coordenadas por uma equipe relativamente pequena, muito próxima a Lula. Com o lançamento

Valter Campanato/Agência Brasil



Edinho Silva é cotado para assumir a chefia da comunicação da pré-campanha petista

da chapa, a estrutura necessária será muito maior.

Nos bastidores, o favorito para chefiar a comunicação no lugar de Martins é o prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva. Ele foi ministro das Comunicações entre 2015 e 2016, na gestão da então presidente Dilma Rousseff.

Oficialmente, porém, não há definição. Em coletiva de imprensa na última quinta, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou que “isso é uma questão interna nossa, fácil de resolver”.

Questionada se o nome de Edinho está confirmado, ela afirmou que não. “Nós não temos ainda coordenação, estamos montando. Essa fase da pré-campanha é a direção do PT que está levando, mas nós temos de estruturar. Estamos encaminha-

disse a deputada.

Procurada, a assessoria de Edinho Silva afirmou que o prefeito não recebeu nenhum convite para a campanha presidencial. “Ele está coordenando o programa de governo da campanha ao governo do estado de São Paulo de Fernando Had-

Investigação

Edinho Silva é investigado por suposta participação num esquema de aquisição irregular de respiradores durante a pandemia. Segundo inquérito no Superior Tribunal de Justiça (STF), teria ocorrido fraude de R\$ 48,7 milhões na compra, pelo Consórcio Nordeste, de 300 equipamentos da China.

Em nota, o prefeito disse

lamentar “que tenha sido envolvido no relatório final da CPI da Covid-19 processada no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte”. Ele afirmou ter sido convocado a comparecer à comissão na condição de testemunha, mas não o fez, respaldado por decisão do Tribunal de Justiça potiguar “garantido direito decorrente da autonomia e independência entre os Poderes que o cargo de prefeito” lhe confere.

“Ao final dos trabalhos, contudo, em franca violação à decisão judicial acima mencionada, a comissão incluiu o prefeito no rol de indiciados pela suposta falta de explicações sobre os fatos”, destaca a nota. “As medidas cabíveis contra o indiciamento, inclusive, já foram tomadas”, acrescenta.

Guerra aberta entre Lira e Calheiros em Alagoas

» RAPHAEL FELICE

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve, por pelo menos 48 horas, a suspensão da eleição indireta para um governo-tampão no estado de Alagoas até o fim do ano. O magistrado é relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 969, de autoria do PP.

As eleições estavam marcadas, originalmente, para a manhã de hoje. O cargo está vago desde que Renan Filho (MDB) renunciou para concorrer a uma vaga no Senado nas eleições de outubro. O vice, Luciano Barbosa (MDB), já havia deixado a função, depois de eleger-se prefeito de Arapiraca, em 2020.

Horas antes, o presidente do STF, Luiz Fux, já tinha suspenso a eleição até que Mendes se pronunciasse.

O impasse sobre o pleito local é mais um episódio da guerra judicial entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que têm seus favoritos ao pleito.

O candidato de Lira é o senador Rodrigo Cunha (União Brasil), que apoia Bolsonaro para a reeleição neste ano. Já o escolhido do grupo de Calheiros é o deputado estadual Paulo Dantas (MDB), que deve reforçar o palanque do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência.

Após a decisão de Fux, Lira usou as redes sociais para tripudiar do rival. “A decisão liminar do STF respalda o que os alagoanos desejam: transparência, rito jurídico legal e respeito às instituições e ao povo de Alagoas. O senador Renan Calheiros e seu fantoche vão continuar com a

Crédito: Felipe Sampaio/SCO/STF



Mendes suspendeu eleições para o governo do estado

narrativa estapafúrdia de golpe? Ou irá destilar o seu veneno contra o STF?”, publicou no Twitter. “No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho (...). A pedra no caminho de Renan sempre foi e será a lei!”, alfinetou.

Até o fechamento desta edição, Calheiros não havia se manifestado sobre a decisão, mas, no sábado, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) recusou a suspensão, ele fez provocações a Lira pelas redes sociais. O senador ainda ironizou as vaias sofridas pelo deputado federal durante participação em evento com o presidente Jair Bolsonaro (PL), de quem o deputado é aliado. “A turma de Arthur Lira (que hoje foi vaiado na ExpoZebu em Uberaba) leva mais um passa-moleque, agora do STJ. Insistem em violar a Constituição, mal-acostumados com o golpismo bolsonarista. Esquecem que ainda há Poder Judiciário para barrar seus arranjos. Tomara que aprendam”, postou. (Com Agência Estado)



SAÚDE

A dura realidade dos filhos com apraxia

Transtorno, que aparece na primeira infância e afeta a fala e a coordenação motora, é pouco conhecido no Brasil e falta informação

» DEBORAH HANA CARDOSO

Os primeiros sinais do desenvolvimento de uma pessoa aparecem na primeira infância (até os cinco anos), como a fala e a coordenação motora das crianças. Mas os pais precisam ficar atentos nesse processo, pois o que parece um simples atraso, na verdade, pode ser um diagnóstico de apraxia — disfunção neurológica que atinge o planejamento e a programação das sequências de movimentos necessários para produzir a fala que também é pouco conhecida no Brasil.

Considerado um transtorno, pode afetar a comunicação, a coordenação motora ou os dois ao mesmo tempo, levando as crianças à frustração. Diferente do autismo — onde os pequenos se isolam — as crianças com apraxia se esforçam para serem ouvidas e compreendidas em meio às dificuldades que seu cérebro impõe na construção de sílabas, palavras e frases — como se um computador mandasse imprimir uma mensagem, mas a impressora não executasse a função, pois há um bloqueio na passagem de informações.

Fora isso, falta informação sobre essa enfermidade no país. A gama de literatura disponível é majoritariamente vinda dos Estados Unidos, o que leva a diagnósticos errados e tardios. Além disso, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) para a apraxia no Brasil só teve o número disponível em maio de 2021.

Devido à falta de estudos no Brasil, não se sabe quantas crianças enfrentam o problema no país, mas duas a cada mil crianças têm o transtorno no mundo. “Antes, as crianças iam aos fonoaudiólogos e terapias com (o código da) CID de TEA (Transtorno do Espectro Autista)”, diz Milena Nascimento, terapeuta infantil, moradora de Vicente Pires e mãe da Maria de 4 anos, que tem apraxia.

Em meio às dificuldades de encontrar respostas e tratamentos adequados, um grupo de mães criou a Associação Brasileira de Apraxia de Fala na Infância (Abrapraxia). Dessa forma, outras famílias podem ter,

agora, um lugar de amparo e informações sobre o transtorno de seus filhos e, assim, evitar um diagnóstico tardio. A presidente da Abrapraxia, Fabiana Collavini, conta que a filha, Ana Beatriz, era um bebê quieto, mas a sogra, que é psicopedagoga, disse que a menina “não estava dentro dos marcos neuro em desenvolvimento” e, por isso, foi atrás de ajuda.

Intervenção

“Com 11 meses, começamos a intervenção de fonoaudiologia e fisioterapia, mas, no fisioterapeuta, tinha ganhos, e na fonoaudióloga, não. Ela não falava e só emitia sons e, até os 4 anos, só dizia ‘ma ma ma’”, explica. “Até os 5 anos, temos a janela de oportunidade. A fala é um dos pontos mais importantes para a socialização das crianças. A minha filha se comunica bem, com palavras. Ela não constrói frases”, acrescenta.

Mariana Chuy, é mãe do Gabriel de 11 anos e também se engajou na causa e se tornou diretora da Abrapraxia. “Gabriel era um bebê silencioso, não balbuciou e não fazia barulho normal de bebê. Comparando com os amiguinhos da mesma faixa etária, tinha situações diferentes. Os primeiros sinais que notamos foram os motores, pois no aniversário ele não batia palma, quando o bebê começa a apontar para as partes do corpo pedindo coisas, como boca, ele não conseguia identificar essas partes do corpo”, afirma.

“O diagnóstico era desconhecido aqui e ele é via fonoaudiologia e todo o material era americano e o trabalho da associação também é traduzido. Conseguimos traduzir livros técnicos referência”, destaca. Ela cita *Como Tratar a Apraxia de Fala da Infância* e o *O Guia do Fonoaudiólogo para o Tratamento da Apraxia de Fala da Infância: estratégias efetivas de terapia para crianças pequenas, pré-escolares e crianças em idade escolar*.

A brasileira Milena Nascimento conta que o diagnóstico da filha levou um tempo, pois a Maria nasceu com laringomalácia (anomalia na laringe que provoca chiadeira e problemas de respiração) e as atenções se voltaram, primeiro, para esse problema.

Kleber Sales



Reprodução/Redes sociais



Identificação da doença deve ser feita por fonoaudiólogos

Mas, conforme a laringomalácia ia arrefecendo, a criança não conseguia desenvolver a fala “eu dizia que tinha algo errado e estava desconfiada de apraxia. Sou terapeuta infantil e trato crianças com deficiências e outras dificuldades e por isso, desconfiei. Fui atrás da doutora Giusti, que é referência no assunto”, explica.

“Meu primeiro contato com a doutora Giusti foi remoto por causa da pandemia e ela Maria teve um pré-diagnóstico. Com a

orientação da Giusti, a levamos para uma fonoaudióloga aqui em Brasília que atua sob a supervisão da Giusti em São Paulo”, conta. “Em Brasília é raro encontrar fonoaudiólogos que saibam tratar apraxia e a nossa maior dificuldade é achar quem dê o diagnóstico”, lamenta.

Já Juliane Tosin, vice-presidente da associação, conta que a filha Giovana, de 11 anos, demonstrou os primeiros sinais do transtorno por meio da coordenação

Diagnóstico

De acordo com a fonoaudióloga Elisabete Giusti, conselheira da Abrapraxia, o diagnóstico da apraxia deve ser feito por fonoaudiólogos que tenham experiência na área. “Vários aspectos devem ser avaliados, como a integridade dos órgãos fonarticulatórios, das habilidades de linguagem, do brincar e principalmente, os aspectos motores da fala, que incluem a análise do repertório de sons das crianças, tipos de erros que ela apresenta, parâmetros de movimentos para a fala, grau de ininteligibilidade de fala, dentre outros. O diagnóstico clínico é feito a partir da observação e na análise em testes e tarefas específicas. Não existe

um exame clínico de imagem ou de outro tipo que identifique a apraxia”, explica.

Segundo a especialista, as dificuldades não tangem só a fala, mas pode atingir a capacidade de se alimentar, sugar e imitar as crianças. “Apesar do diagnóstico conclusivo, ser possível, em média por volta dos 3 anos de idade, antes disso, já podemos identificar vários sinais de alerta”, diz. Giusti destacou ainda que não ter acesso ao tratamento adequado pode gerar sequelas na vida adulta, como transtornos emocionais. “Essas crianças percebem que não conseguem se expressar bem e isso gera muita baixa autoestima e insegurança”, destaca. Segundo ela, elas podem desenvolver depressão, ansiedade e isolamento social.

“Uma forma importante de ajudar é entender que apraxia não é falta de estímulos, muito menos, preguiça. A criança tem uma dificuldade. Evitar pressão para falar ou repetir a fala já é uma forma importante de ajudar. Importante falar mais devagar, dar mais tempo para a criança organizar sua fala, ter uma rotina e organização em casa também é importante”, conclui.

>> DE UNO www.correio braziliense.com.br

Incêndio em Guarulhos mobiliza 38 bombeiros

Um incêndio em uma fábrica de plásticos, em Guarulhos, na Grande São Paulo, atingiu grandes proporções na tarde de ontem e foi necessária uma mobilização do Corpo de Bombeiros. As chamas começaram por volta das 16h40, e, em torno das 18h, 38 homens da corporação trabalhavam para conter as chamas. A causa do incêndio era desconhecida e não havia informações sobre vítimas. Em nota, a Prefeitura de Guarulhos informou que deslocou equipes da Defesa Civil e demais órgãos para dar apoio no incêndio.

Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo/Twitter/Reprodução



Morre ex-presidente da Fiesp Carlos Eduardo Moreira Ferreira, 83 anos

O advogado Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e ex-deputado federal, morreu, ontem, aos 83 anos. Ferreira foi presidente da Fiesp em 1992, em uma gestão marcada pela luta por desoneração tributária para a indústria. Foi também um dos responsáveis pela criação e lançamento do programa de educação à distância Telecurso 2000, em parceria com Sesi, Senai e Fundação Roberto Marinho. O programa atingiu cerca de 30 milhões de brasileiros fora do sistema escolar. No ano de 1998, Ferreira foi eleito deputado federal pelo PFL (hoje, Democratas). Ex-vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o advogado chegou a assumir interinamente a presidência da entidade, em 1998. Ferreira deixa esposa e quatro filhos.

Covid-19: média móvel de óbitos sobe pelo terceiro dia seguido

Foram registrados 16 óbitos por covid-19 no Brasil nas 24 horas que antecederam a noite de ontem. Com isso, a média móvel de mortes dos últimos sete dias aumentou pelo terceiro dia consecutivo, passando para 124, conforme dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O total de vítimas fatais, desde o início da pandemia até ontem, somou 663.513 até ontem. Foram registrados 30.454.499 de casos da pandemia no país. O Ministério da Saúde e o Conass ainda informaram que foram confirmadas 6.263 pessoas infectadas pelo novo coronavírus nas últimas 24 horas. Até o momento, 162.579.869 brasileiros foram vacinados com duas doses ou dose única, totalizando 82% da população.



» Entrevista | HENRIQUE MEIRELLES | EX-SECRETÁRIO DE FAZENDA E PLANEJAMENTO DE SP

Ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central avalia que a política fiscal do atual governo está deteriorada, mas vê saída para o Brasil se houver compromisso, de fato, do próximo presidente com o teto de gastos e com as reformas

“Reeleição de Bolsonaro será um desastre para o país”

» ROSANA HESSEL
» VICENTE NUNES

As mudanças feitas no teto de gastos, no fim do ano passado, minaram a credibilidade da política fiscal do atual governo, de acordo com Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central, ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Fazenda e do Planejamento do estado de São Paulo, hoje coordenador do programa econômico do pré-candidato João Doria (PSDB), ex-governador paulista.

“Não desestruturou o teto. Desestruturou a política fiscal”, afirma Meirelles, que liderou a equipe responsável pela elaboração da emenda constitucional que criou a regra, em 2016, ao ser questionado sobre a antecipação da modificação orquestrada pelo governo e aliados no cálculo no teto. A alteração deveria ocorrer apenas em 2026, e, combinada com a pedalada dos precatórios previstos neste ano, abriu mais de R\$ 100 bilhões de espaço para gastos em ano eleitoral.

Para ele, a política fiscal foi desmoralizada e a inflação está mascarando a realidade, apesar de a equipe econômica e o próprio ministro da Economia, Paulo Guedes, insistirem no discurso de que o governo não abandonou o caminho da consolidação fiscal. “O teto de gastos continua com a mesma força e, agora, evidentemente, a política fiscal precisa respeitar o limite de gastos. Isso é fundamental”, afirma. Ele ressalta que a atual política fiscal é “expansionista” e o Banco Central está sozinho no combate à inflação. Por isso, a carestia persiste afetando o bolso da população.

Meirelles compara a situação atual à de 2015, quando a inflação elevada ajudou a colocar o país em recessão. No entender dele, a situação agora é “similar”. “Naquela época, a incerteza foi de tal magnitude que levou a uma recessão. Agora, estamos, simplesmente, em uma estagflação: crescimento muito baixo e inflação elevada”, destaca.

Na avaliação do ex-ministro da Fazenda, será um desastre para o país ter mais quatro anos de governo Bolsonaro. “O país iria sofrer muito, caso ocorresse isso. Seria um desastre. E o problema é que a história nos diz que tudo que está ruim tem espaço para piorar mais”, diz. “Nós temos que evitar que isso aconteça, sem dúvida”, complementa.

Segundo Meirelles, o Brasil, sim, tem jeito. Como exemplo, cita a gestão dele à frente do BC, do Ministério da Fazenda, e, recentemente, no estado de São Paulo, que é responsável por mais de um terço dos empregos criados no país. “Acredito, sim, que o Brasil pode voltar a crescer e pode voltar a crescer de forma robusta”, afirma.

O ex-candidato à Presidência em 2018 pelo MDB e atualmente filiado ao PSD acha que ainda há espaço para uma terceira via e a tendência, segundo ele, é de mudança do atual cenário polarizado, quando a campanha se intensificar e as eleições se aproximarem. “As pessoas estão preocupadas com a inflação, estão preocupadas com o emprego, estão preocupadas em comprar, em se alimentar e em conseguir sustentar o consumo de suas casas e das suas famílias. O foco na eleição, hoje, está muito baixo”, frisa.

A seguir, a entrevista de Meirelles concedida ao Correio:

O teto de gastos foi adotado na sua gestão à frente do Ministério da Fazenda, em 2016. Hoje, há uma discussão grande, com vários candidatos dizendo que, se eleitos, não vão manter o limite para despesas. O atual governo já mudou muito essa regra. Como o senhor vê essa questão? É possível o Brasil, hoje, conviver sem o teto de gastos?

Não. Acho que, hoje, o teto é tão importante como era antes, quando fizemos, porque, devido às incertezas fiscais, inclusive, incertezas em relação ao cumprimento do teto e ao compromisso com ele estão levando a todos esses efeitos do mercado, às subidas de preço do dólar, que ainda está em patamar elevado. E tudo isso está causando essa inflação que temos hoje no país. É uma situação similar, talvez, na mesma agudeza que tínhamos em 2015. Naquela época, a incerteza foi de tal magnitude que levou a uma recessão. Agora, estamos, simplesmente, em uma estagflação: crescimento muito baixo e inflação elevada. Em uma situação como essa, o que é preciso é restaurar a confiança na política fiscal, na sustentabilidade fiscal do país a médio e longo prazos. E, para isso, é necessário restaurar completamente a credibilidade do teto de gastos. Não é uma opção. De fato, é uma atitude firme e é exatamente o contrário do que os candidatos (à Presidência da República) estão propondo. É preciso anunciar um compromisso firme com o teto de gastos. E, a partir daí, sim, eu acredito que poderemos ter uma restauração do nível de confiança, uma queda de indicadores importantes, inclusive, do valor do dólar frente ao real, e uma confiança de que a inflação

vai ser controlada. E, com tudo isso, teremos condições de restaurar o crescimento do país. Em resumo: temos que fazer exatamente uma restauração da credibilidade, da confiança do teto de gastos. Esse é o caminho.

Esses mesmos candidatos alegam que é possível adotar um outro instrumento fiscal para substituir o teto de gastos. Esse instrumento existe? Qual seria?

Não existe. (Esses novos instrumentos) são exatamente fórmulas para poder gastar mais, em outras palavras. É o que eles chamam de “ter mais flexibilidade”. Flexibilidade (no teto) significa gastar mais. Um exemplo concreto: se fala em abrir exceção e tirar do teto os investimentos. Mas o caminho não é esse. A partir do momento em que se abre espaço para tirar os investimentos, você está tirando espaço para o crescimento de despesas obrigatórias. O que é necessário, na realidade, é outra coisa. É respeito ao teto, fazer a reforma administrativa para abrir espaço para os investimentos. Não só investimentos em infraestrutura, mas investimento no social, como, aliás, fizemos no estado de São Paulo. Fizemos uma reforma administrativa rigorosa. E o que aconteceu? Entramos o ano de 2022 com R\$ 53 bilhões em caixa. Então, o estado, no momento, está executando oito mil obras e, ao mesmo tempo, fazendo programas sociais, como bolsa do povo, vale-gás, em nível estadual, e tudo isso com respeito ao teto de gastos. Portanto, é exatamente o contrário. Temos, sim, que fazer as reformas, principalmente, a administrativa. Também fizemos uma reforma fiscal e uma reforma da Previdência

CB MKT/Divulgação



Flexibilidade (no teto) significa gastar mais. Um exemplo concreto: fala-se em abrir exceção e tirar do teto os investimentos. Mas o caminho não é esse”

O Banco Central está sozinho no combate à inflação. Está fazendo a contração monetária, subindo a taxa de juros, mas, ao mesmo tempo, está havendo uma expansão fiscal”

rigorosa (no estado). E, no governo federal, o que tem que ser feito é a reforma administrativa e tocar em frente a reforma tributária que está no Congresso. Mas não a reforma tributária apenas com o Imposto de Renda, mas uma reforma tributária ampla, tal qual foi apresentada pelos estados, por unanimidade. Com isso, sim, será aberto espaço no teto para poder fazer investimentos em infraestrutura e no social. E, ao mesmo tempo, você restaura a credibilidade para que os investimentos privados voltem e o país possa crescer, atraindo recursos internacionais. Hoje, existe muita liquidez no mundo, mas que, numa situação fiscal de incerteza, (o dinheiro) não vem para o Brasil. Temos de criar condições para os empresários nacionais se sentirem com mais confiança para aplicar recursos e investir. Esse é o caminho, de respeito ao teto de gastos e de fazer as reformas administrativa e tributária.

As mudanças feitas pelo governo no ano passado no teto de gastos, alterando a metodologia do cálculo do limite, não prejudicam a credibilidade desse mecanismo? Além disso, ao pedalar os precatórios, o governo criou uma dívida adicional enorme, que ainda não sabemos o tamanho... Esse monte de chaminés, não desestruturou o teto?

Não desestruturou o teto. Desestruturou a política fiscal. Não vamos confundir a desestruturação da política fiscal com a do teto de gastos. Alguém me perguntou em um evento: ‘Mas, com tudo isso que o governo está falando, o senhor não acha que desmoralizou o teto de gastos?’ Eu disse: ‘Não. Desmoralizou a política

fiscal’. O teto de gastos continua com a mesma força. Agora, evidentemente, a política fiscal precisa respeitar o teto de gastos. Isso é que é o fundamental.

O governo está comemorando o forte crescimento da arrecadação, dizendo que a política fiscal está no caminho certo, da consolidação, mas o que vemos é que muito do resultado positivo que se tem visto é por conta da inflação. Política fiscal beneficiada por uma inflação alta é consistente?

Não é consistente. Essa foi a política fiscal que tivemos durante todo o pior período da economia brasileira, o da hiperinflação, quando o custo de vida chegou a atingir 2.000% ao ano. Essa era a forma de financiamento do governo. Mas isso desorganizou a economia e o país, como um todo, sofreu com isso. A situação também foi ruim em 2015 e 2016, quando nós tivemos, isoladamente, uma inflação elevada diminuindo o déficit público. Só que o país entrou em recessão. Em resumo: uma inflação elevada leva a uma recessão, e não resolve o problema.

E acaba criando uma obra de ficção. Tão logo a realidade cruel chega ou a inflação cai, vamos ver o desastre, como ocorreu com os bancos que viviam de receita inflacionária e quebraram lá atrás...

Exatamente. Mas a sociedade e o país como um todo já estão pagando o preço da inflação alta. Esse é o problema. O que eu acho é que a realidade é ruim. A inflação mascara, de um lado, as contas públicas, porque inflaciona exatamente a receita. Mas, obviamente, acontece isso como resultado da

alta nos preços. Inflacionando os preços, atinge aquilo que a população consome. Então prejudica o consumo e o padrão de vida das famílias. Em última análise, desorganiza a economia. Isso é que é relevante. A inflação tem essa característica perversa de desorganizar a economia. Então, nós temos que levar todos esses fatores em conta com muito cuidado, porque tudo isso significa que o efeito líquido, o efeito final, real, da inflação é negativo para todos. E o fato é que a população, com isso, perde. E perde muito.

No que o governo está errando na questão da inflação? O Banco Central promoveu o maior arrocho que já se viu na taxa de juros desde o início do regime de metas de inflação, em 1999. De março de 2021 até esta semana, os juros devem subir mais de 10 pontos percentuais, de 2% para 12,75% ao ano. Por que a inflação não está caindo?

Porque o Banco Central está sozinho no combate à inflação. Está fazendo a contração monetária, subindo a taxa de juros, mas, ao mesmo tempo, está havendo uma expansão fiscal. Isso é contraditório, porque você tem duas forças, de um lado, a política monetária contractionista tentando segurar um pouco a inflação, e, do outro lado, uma política fiscal expansionista. Essas duas forças tendem a se anular. Então, é importante que exista uma consistência, isto é, a política monetária e a política fiscal atuem na mesma direção, como fizemos, por exemplo, em 2016 e 2017, quando tínhamos uma inflação elevada e recessão. O Banco Central aplicou uma política rigorosa, mas, com o teto de gastos, a expectativa de

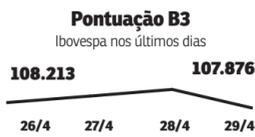
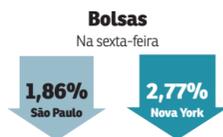
inflação caiu rapidamente, e isso, obviamente, fez com que se avistasse, aí sim, a queda da taxa de juros.

O senhor falou que o governo desmoralizou a política fiscal atual. Isso é resultado do populismo?

Sim. É exatamente isso. Num momento em que se faz essas coisas todas, como mexer no teto de gastos, mudar o período de verificação de inflação para o cálculo do limite da regra, tudo isso leva a esse efeito. O teto de gastos deixa de apresentar resultados.

O governo, agora, faz expansão fiscal do lado da receita, reduzindo imposto, já que a arrecadação bate recordes. Quais os riscos dessa política?

Os riscos são claros, porque é exatamente o que acontece, em termos clássicos, com inflação elevada. Tivemos tudo isso durante a hiperinflação, e que o Brasil viveu foi um dos piores momentos ao longo da história, na década de 1980, quando tivemos inflações elevadíssimas que, evidentemente, inflacionaram a receita. E o governo, levando isso em conta, começa a gastar os recursos provenientes da inflação. Isso agudiza o processo. O que o governo tem que fazer é o contrário. Tem que respeitar o teto, e, com isso, permitir que o Banco Central controle a inflação, e as receitas inflacionárias, evidentemente, vão cair. Por outro lado, o respeito ao teto permite um bom equilíbrio orçamentário e, o mais importante, os investimentos em infraestrutura e no social. Com as reformas tributária e administrativa e a economia organizada, temos condições de ter um avanço nos investimentos privados e no crescimento do país.



Salário mínimo

R\$ 1.212

Na sexta-feira

R\$ 4,943
(+0,06%)

Dólar
Últimas cotações (em R\$)

25/abril	4,875
26/abril	4,990
27/abril	4,967
28/abril	4,939

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 5,213

Capital de giro
Na sexta-feira

6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

12,47%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2021	0,95
Dezembro/2021	0,73
Janeiro/2022	0,54
Fevereiro/2022	1,01
Março/2022	1,62

O presidente Jair Bolsonaro é candidato à reeleição. A inflação de 12% ao ano pode ameaçar a vitória dele? Ele também pagará o preço pela inflação alta? Não seria incoerente a população reeleger um governante que foi leniente com a inflação?

Esse raciocínio está absolutamente correto. Agora, ele está apostando, evidentemente, que os gastos eleitoreiros vão compensar o desgaste da inflação. Uma avaliação do ponto de vista realista diz que não. Mesmo as pessoas que recebem o Auxílio Brasil têm o valor desse benefício também erodido pela inflação. Existe um número vasto de pessoas, a maioria, que não recebe o auxílio. Elas também estão tendo os seus rendimentos erodidos pela inflação. Em resumo: é uma conta perdedora no final. Bolsonaro aposta que o auxílio, principalmente, em algumas regiões em que ele está mais fraco vai lhe permitir a reeleição. Mas acho que a inflação vai puni-lo eleitoralmente. Esse é o quadro, e vamos ver como, exatamente, ele vai decorrer nos próximos meses.

Então, o senhor acha que a inflação pode derrotar o Bolsonaro?

Acho que sim.

Olhando um pouco para a questão da desigualdade, que já era elevada e aumentou muito com a pandemia, como reduzi-la? Esse fosso entre ricos e pobres só será reduzido em um próximo governo?

Para reduzir a desigualdade, o país tem que crescer e criar empregos. O melhor programa social, o melhor programa de distribuição de renda, o melhor programa de diminuição de desigualdade que existe é a criação de empregos. Não tem dúvida. Esse é o caminho para o Brasil.

E o país se desviou desse caminho?

Pois é. A desigualdade se resolve com duas ações fundamentais. Primeira, a criação de empregos. As pessoas começam a trabalhar, a ter seus salários, e aqueles que estavam desempregados, onde está a raiz da desigualdade, melhoram o padrão de vida. Segunda, educação, que é um outro problema que estamos neste momento. Na educação você tem desde programas de treinamento e de qualificação do trabalhador, que aumentam a produtividade a curto prazo e diminuem a desigualdade também. E, a longo prazo, a educação é a verdadeira solução para a diminuição da desigualdade. É preciso aumentar fortemente a eficiência, o resultado e a qualidade do gasto em educação, além dos valores, para que, de fato, tenhamos uma solução de longo prazo para o problema da desigualdade. Isso, conjugado com o crescimento econômico e geração de emprego.

O senhor há de convir que a educação não é prioridade do atual governo. Estamos no quinto ministro...

Isso é um problema.

Com relação às propostas dos pré-candidatos, o líder nas pesquisas falava em revogar a reforma trabalhista. Agora, diz que vai revisá-la. Como vê isso?

Olha, eu acho que ele está mal assessorado, certamente. É algo que, num primeiro momento, tem a aparência de que o beneficia eleitoralmente, mas, na verdade, o prejudica. Porque os próprios trabalhadores vão entender que perdem sem a reforma trabalhista, pois aumentam os conflitos, cai mais ainda o emprego e se começa a ter problemas com os trabalhadores que hoje precisam ser incorporados ao mercado de trabalho, que são os de entregas e de compras eletrônicas. O que se tem que fazer é levar a reforma à frente e não voltar atrás. Isso (revogar a reforma trabalhista) é um erro grande, e é resultado de uma má avaliação.

O senhor fala de levar a reforma trabalhista à frente e incluir os trabalhadores como os de aplicativos. Esse seria o caminho?

Sim, porque isso está correto. São tipos de ocupações e de empregos que não existiam quando fizemos a reforma.

O senhor ressaltou a questão fiscal de São Paulo, que entrou 2022 com mais de R\$ 50 bilhões em caixa e tem feito programas sociais importantes. Sabemos que um terço dos empregos que vêm sendo criados no Brasil estão em São Paulo. Por que o ex-governador João Doria, que é pré-candidato à Presidência, não consegue capitalizar isso e tem uma rejeição alta, inclusive, no estado que ele governou?

É difícil dizer. Eu acho que, com o tempo e o evoluir da campanha eleitoral, isso pode ser esclarecido. A população não tem uma visão tão clara dessa realidade. O fato é que tudo isso precisa ser levado, essa informação e essa visão, para o público mais amplo. E é exatamente o que será feito, no devido tempo, com a campanha eleitoral. Ele tem possibilidades grandes de melhorar o desempenho durante o curso da campanha, na medida em que as pessoas, de fato, passem a prestar a atenção nas eleições. O que está acontecendo é muito simples. As pessoas estão preocupadas com a inflação, com o emprego, estão preocupadas em comprar, em se alimentar e em conseguir sustentar o consumo de suas casas e das suas famílias. O foco na eleição, hoje, está muito baixo. As pessoas não estão muito preocupadas com isso. Mas, em um certo momento, vão se preocupar e vão ter o foco na eleição. Aí, sim, todos esses fatores podem começar a ser levados em conta.

Na sua avaliação, ainda tem espaço para a chamada terceira via?

Eu acho que sim, exatamente pelo aspecto que eu estou dizendo. O eleitorado não está com a atenção voltada para a eleição. Se a pessoa não está pensando nisso e chega o pesquisador e pergunta em quem você votaria para presidente hoje, ela fala um dos dois nomes que conhece. Um que já foi presidente durante muitos anos e o Brasil cresceu naquela época e eu fui, inclusive, presidente do Banco Central; o outro, que é presidente agora. A maioria menciona um dos dois e não está acompanhando a campanha e sequer está informada sobre os candidatos da terceira via. Esse é o ponto fundamental que, eu acho, tende a mudar quando as pessoas tiverem a atenção voltada para isso.

João Doria admitiu que pode abrir um diálogo com o PT e até mesmo ser vice da senadora Simone Tebet (MDB). A prioridade, que ficou clara na avaliação dele, é derrotar Bolsonaro. Essa também deve ser a prioridade do país?

De fato, isso é um ponto importante. O país não vai bem. O país vai mal, e por diversos aspectos. E falamos aqui de dois aspectos fundamentais. Primeiro: o desenvolvimento econômico, seja no crescimento baixo, seja na inflação elevada, seja no desemprego elevado. E, segundo, o baixo investimento, resultado, em resumo, de uma má administração e de uma má gestão. Uma boa gestão é fundamental para o país. E tudo isso mostra que, de fato, a hora é de mudança.

Dado essa questão dos conflitos e dos choques das instituições e das tentativas de minar a democracia, vemos especialistas do seu porte dizendo que, neste momento, não tem que olhar para o teto de gastos e reformas, mas se preocupar com a democracia. Nesse sentido, o Brasil aguentaria mais quatro anos de Bolsonaro?

Eu acho que o país iria sofrer muito, caso ocorresse isso. Seria um desastre. E o problema é que



O eleitorado não está com a atenção voltada para a eleição. Se a pessoa não está pensando nisso e chega o pesquisador e pergunta em quem você votaria para presidente hoje, ele fala um dos dois nomes que ele conhece"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Quando assumi a presidência do Banco Central, o Brasil devia ao FMI (Fundo Monetário Internacional) US\$ 30 bilhões e tínhamos apenas US\$ 15 bilhões em reservas. Então, os números falam por si. Não preciso de grandes respostas, porque a realidade já responde"

a história nos diz que tudo que está ruim tem espaço para piorar mais. Esse é o ponto. Nós temos que evitar que isso aconteça, sem dúvida.

E em um eventual governo Lula, o senhor voltaria se fosse convidado? O senhor ficou oito anos à frente do Banco Central, um dos mandatos mais longevos...

Foi o mais longo. Eu tenho uma postura a esse respeito que eu sempre segui em toda a minha vida profissional que é a seguinte: eu não tomo decisão por hipótese, caso aconteça. Eu tomo decisões sobre fatos concretos. Então, no momento, eu não penso nisso e não vou tomar decisão frente a uma série de vai acontecer isso ou aquilo. Agora, estou trabalhando na coordenação do plano econômico do Doria. Vamos frente. No futuro, vamos ver exatamente qual será a realidade e tomar as devidas decisões de acordo com ela.

O Brasil tem jeito?

Certamente. Mostramos isso, por exemplo, não só quando estive no Banco Central e controlamos a inflação que estava muito alta naquela época e equilibramos a situação cambial, mas também, depois, quando assumi o Ministério da Fazenda, em 2016. Naquele ano, o Brasil estava em uma recessão e o PIB brasileiro, de junho de 2015 a maio de 2016, tinha caído 5,2%. Tivemos o país da recessão. De dezembro de 2016 a dezembro de 2017, o Brasil cresceu 2,2%. Ou seja, caiu 5,2% nos 12 meses anteriores até assumirmos o governo, e, depois que foram aprovadas as medidas fundamentais e durante aquele ano completo em que estivemos no governo com as políticas todas funcionando, o país cresceu 2%. Então, é possível sim. Acredito, sim, que o Brasil pode voltar a crescer, e de forma robusta. Foi um governo muito curto e houve um efeito importante.

O melhor programa social, o melhor programa de distribuição de renda, o melhor programa de diminuição de desigualdade que existe é a criação de empregos. Não tem dúvida. Esse é o caminho para o Brasil"

Então dá para chamar o Meirelles de novo, citando o lema da sua campanha?

Vamos ver.

Recentemente, o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, em uma conversa com empresários, disse que a política monetária de Roberto Campos Neto é melhor do que a sua à frente do Banco Central. Pode comentar essa provocação?

Olha, acho que o ponto é o seguinte: os números falam por si em relação à minha gestão, ao período em que estive no Banco Central. Se olharmos o período de 2005 a 2010, quando a política monetária já estava estabelecida, com a meta de inflação já fixada em 4,5%, naqueles cinco anos, a inflação foi exatamente 4,5%. E, durante todo o período em que estive no BC, o país cresceu 4%, na média dos oito anos. Mas, se pegarmos a média de 2005 a 2010, foi 5%. O mais importante, se olharmos a base disso, é que a política monetária e o efeito dela mantiveram a inflação na meta de 4,5% durante todo o período em que ela foi estabelecida, até 2010. E a média foi de 4,5%. Acumulamos quase US\$ 300 bilhões em reservas internacionais. Quando assumi, o Brasil devia ao FMI (Fundo Monetário Internacional) US\$ 30 bilhões e tínhamos apenas US\$ 15 bilhões em reservas. Então, os números falam por si. Não preciso de grandes respostas, porque a realidade já responde.

Muitos falam que o governo Lula foi beneficiado pela alta dos preços das commodities, e que não soube aproveitar. As reservas cambiais que temos hoje decorrem disso, certo?

Sim. E mais: a alta da commodities está acontecendo agora. E isso não levou o país a aquele crescimento e nem a controlar a inflação. Nada disso. E (a alta das commodities no governo Lula) foi num período em que enfrentamos a crise de 2008, que foi, única, com resultados catastróficos no mundo. E enfrentamos com sucesso. Em resumo: houve eventos positivos naquela época, e, depois, algo mais forte e negativo, que foi a crise de 2008. E enfrentamos situações positivas e situações extremamente negativas.

O mundo, hoje, vê o país com muitas reservas. O senhor acha que o mundo vai voltar a comprar o kit Brasil?

No momento em que fazemos as coisas certas, e o Brasil começar a respeitar o teto de gastos, respeitar as regras fiscais, respeitar o meio ambiente, e o governo adotar um discurso consistente em outras áreas, como a questão sanitária, (o país recupera a credibilidade). Assim que o Brasil voltar a adotar esse discurso, será respeitado. No período em que eu estava no Banco Central, a revista *The Economist* publicou na capa o Cristo Redentor decolando feito um foguete. Então, é possível, perfeitamente. Nós já fizemos isso e pode ser feito novamente. Não há dúvida.

Neste ano, temos uma meta de 3,5%, indo para 3,25% em 2023. Esse objetivo cadente é factível, na atual conjuntura, ou veremos uma revisão, já que muitos economistas falam que a inflação estrutural do Brasil é acima de 4%?

O ponto é o seguinte: é possível ter metas menores. A maioria dos países emergentes têm metas de inflação ao redor de 3%. É factível, não há dúvidas. Já tivemos, inclusive, inflação ao redor de 3%, quando eu estava no Ministério Fazenda. Naquela época, a inflação ficou abaixo do piso da meta (de 3%, em 2017). Então, é absolutamente possível. Já mostramos isso. Basta fazer o que é correto, não apenas o correto na política monetária, mas também o correto na política fiscal. Isso é que é importante. Como fizemos naquela época? Aprovamos o teto de gastos, respeitamos o teto e, ao mesmo tempo, com uma política monetária austera, levamos a inflação à meta.

Então, o senhor acha que não é preciso mudar a meta de inflação neste ano?

Não. Mudar a meta de inflação seria um mau sinal, um sinal de leniência e de conformismo com uma inflação elevada. O que temos que fazer é um trabalho de restauração do teto de gastos e de convergência para a meta. Pode até fixar, como fizemos em 2003, um programa intermediário de convergência para o objetivo inflacionário. Agora, a meta tem que ser mantida.

O senhor já definiu seu futuro político? Vai ser vice ao governo de São Paulo ou se candidatar ao Senado?

Vou definir nos próximos 30 dias.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em abril, o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, recuou 10,10%

Setor imobiliário quer diálogo com presidenciais

Um empresário do ramo imobiliário diz que o setor espera ser procurado por representantes da área econômica dos dois candidatos que lideram as pesquisas presidenciais, Lula e Bolsonaro. “A eleição está aí e precisamos saber os caminhos que o futuro governo vai tomar”, afirma. “Questões como combate à inflação, política fiscal e compromisso com reformas precisam ser esclarecidas. “O empresário reclama do “baixo nível das campanhas.” Campanhas? “Sim, elas já começaram, só não vê quem não quer.”

Shopee é o aplicativo de compras mais usado no Brasil

Surpreende a velocidade de crescimento do aplicativo chinês Shopee no Brasil. Segundo levantamento realizado pela empresa de pesquisas Opinion Box, ele já é o app mais usado para fazer compras pelo celular, à frente de marcas consagradas como Americanas, iFood e Mercado Livre. A Shopee foi citada por 21% dos consumidores digitais — em segundo lugar, o iFood foi lembrado por 15% dos entrevistados. Recentemente, a plataforma chinesa alcançou a marca de 2 milhões de lojistas brasileiros cadastrados.

Pior resultado desde o início da pandemia acende sinal de alerta na Bolsa

Depois dos estragos que a pandemia provocou na bolsa, era de se esperar que as fortes quedas não se repetissem por um bom tempo. Mas no Brasil as dificuldades se sucedem em ritmo alucinante. Em abril, o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, recuou 10,10% — foi o pior desempenho desde o início da pandemia. O que explica o movimento? Tem de tudo: prolongamento da guerra na Ucrânia, lockdown na China (que certamente levará à desaceleração da segunda maior economia do planeta), congestionamento nos portos chineses (que prejudicam as cadeias de suprimentos), escalada inflacionária no mundo e, claro, a inesgotável tensão política no país, agora revigorada pelas ameaças à democracia. Não à toa, em abril (até dia 27), os estrangeiros retiraram R\$ 5,3 bilhões da Bolsa, levando seus recursos para destinos mais seguros. A tendência continuará nos próximos meses? Com a eleição, o cenário poderá se tornar mais turbulento.

Reprodução



226%

foi quanto cresceram, no Brasil, os lançamentos imobiliários de alto padrão em 2021 na comparação com o ano anterior, de acordo com o Indicador Abrainc-Fipe

Carros voadores da Embraer chamam atenção do mercado

O que parecia ser um projeto apenas para o futuro distante parece pronto para decolar. A Eve, empresa de mobilidade aérea urbana da Embraer, informou que tem cartas de intenção para vender 1.825 “carros voadores”. Entre os clientes interessados estão empresas de leasing aéreo, operadoras de helicópteros e plataformas de compartilhamento. Conhecido como eVTOL, ele é um veículo elétrico com pouso e decolagem vertical que traz vantagens competitivas, como preços baixos e emissão zero de carbono.

DIVULGAÇÃO/EMBRAER EVE - RIO-GALEAO



RAPIDINHAS

» Reza a lenda no mundo dos investimentos que o ouro é a melhor proteção contra a inflação. Não foi isso o que se viu em abril. O metal nobre encerrou o mês com queda de quase 2%. Na direção oposta, o dólar subiu 4,6%, a maior alta desde janeiro de 2015. Dos 20 pregões de negociação em abril, o índice do dólar subiu 16 vezes.

» O agronegócio não para. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), as vendas de máquinas agrícolas cresceram 9% no primeiro trimestre em relação a idêntico período do ano passado. O resultado surpreendeu: a estimativa do mercado era um avanço em torno de 5%.

» A rede Outback sofreu com a pandemia, assim como todo o setor de restaurantes. Passada a crise, a holding americana Bloomin'Brands, dona da marca, tirou da gaveta seu plano de expansão. A empresa investirá, até o final do ano, R\$ 75 milhões para abrir 20 unidades no país, chegando assim a um total de 150 endereços.

» O mercado de eventos está tão aquecido que obrigou os organizadores da Campus Party Brasil, maior encontro de tecnologia do país, a adiar de julho para novembro a realização do encontro em São Paulo. Para que a feira tenha tudo o que foi planejado — como arena e camping —, será preciso readequar o Pavilhão de Exposições do Anhembi.



Posicionar-se politicamente sobre qualquer assunto deixa as pessoas mais bravas do que felizes. O melhor é não falar nada”

Warren Buffett, o maior investidor de todos os tempos

bsb
61+1
anos de história

Venha conhecer a exposição em homenagem ao aniversário de Brasília. 62 capas do Correio Braziliense dos dias 21 de abril desde 1960.

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília
SCES, Trecho 2 – Brasília/DF
Entrada gratuita.

21 de abril a 20 de maio
De terça a domingo, das 9h às 21h.

bb.com.br/cultura

Realização

CORREIO BRAZILIENSE



www.correiobraziliense.com.br

PARABÉNS, BRASÍLIA!
HÁ 62 ANOS NÓS NASCEMOS
E ATÉ HOJE CONTINUAMOS
CRESCENDO JUNTOS





Moradores passaram mais de dois meses escondidos no subsolo da usina siderúrgica de Azovstal, último bastião da resistência ucraniana na cidade arrasada por bombas. Em Kiev, Zelensky recebe a visita da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi

ONU resgata civis de Mariupol

Quase 100 civis foram retirados do complexo siderúrgico de Azovstal, reduto das últimas forças ucranianas na cidade portuária de Mariupol, confirmou, ontem, o presidente Volodymyr Zelensky. O anúncio aconteceu depois que a ONU anunciou que uma “operação de retirada estava em curso” em Azovstal, em coordenação com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), as tropas russas e as forças ucranianas. A área industrial de Azovstal é o último reduto de resistência ucraniana na cidade do sul do país, controlada pela Rússia.

As condições de vida na rede de túneis sob a siderúrgica, onde analistas acreditam que centenas de civis permanecem ao lado de combatentes ucranianos, foram descritas como brutais. Os esforços anteriores para a retirada de civis haviam fracassado.

“Começou a retirada de civis de Azovstal. O primeiro grupo de quase 100 civis já está a caminho de uma área controlada. Amanhã, nos reuniremos com eles em Zaporizhzhia”, escreveu Zelensky, em sua conta no Twitter.

Já o ministério russo da Defesa afirmou que 80 civis deixaram a área industrial e foram levados para os territórios do leste controlados por Moscou. O ministério divulgou um vídeo da operação, que mostra civis chegando de ônibus à cidade de Bezimenne, entre a fronteira russa e Mariupol, onde foram recebidos por enviados da ONU e do CICV, sob vigilância de soldados russos.

Não está claro de onde vem a diferença de números de evacuados entre uma fonte e outra, mas o Ministério da Defesa russo já havia anunciado, no sábado, que cerca de 50 civis haviam deixado Azovstal.

Para os russos, a conquista total de Mariupol permitiria unir os territórios conquistados no sul, em particular, a península da Crimeia — anexada em 2014 — com as repúblicas separatistas pró-Rússia de Donetsk e Lugansk, ao leste. É justamente no flanco leste que o exército russo, numericamente superior ao adversário ucraniano e com melhores equipamentos de artilharia, busca o controle, do norte e do sul, para completar seu



Acredito que um novo pacote de sanções (à Rússia), que está sendo preparado, é absolutamente imprescindível”

Josep Borrell, chefe da diplomacia da UE

domínio sobre a região conflagrada do Donbass.

O papa Francisco reiterou, ontem, durante a oração do Angelus na Praça de São Pedro, no Vaticano, o apelo por corredores humanitários para a retirada de civis de Mariupol. “Meus pensamentos estão com a cidade ucraniana de Mariupol, cidade de Maria, bombardeada e destruída de forma bárbara. Eu reitero meu pedido de abertura de corredores humanitários seguros”, declarou o pontífice.

Ontem, as bombas que explodiram em áreas de Kharkov e Donetsk deixaram oito civis mortos. Mas as forças ucranianas também reconquistaram territórios nos últimos dias, em particular ao redor da cidade de Kharkiv, fortemente atacada no sábado.

Uma das áreas recuperadas foi o vilarejo de Ruska Lozova, que, de acordo com os moradores, permaneceu sob ocupação por dois meses. “Ficamos na adega, sem comida, por dois meses, comemos o que tínhamos”, disse um morador, de 40 anos.

Visita de Pelosi

A presidente da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, expressou apoio “inequívoco” do seu país à Ucrânia contra a agressão russa, um dia depois de uma visita surpresa a Kiev, sede do governo ucraniano, revelada ontem pelos governos dos dois países. Para Pelosi, a visita à capital permitiu compreender melhor “o que deve ser feito” para ajudar a Ucrânia. “Já estamos legislando as iniciativas que o presidente (Joe

Conselho Municipal de Mariupol/AFP



Complexo de Azovstal, em Mariupol, após bombardeios russos: planta é bunker do que sobrou das forças ucranianas na cidade

STRINGER



Nancy Pelosi é recebida por Zelensky em visita surpresa a Kiev

Biden apresentou”, declarou ela, já na Polônia.

Biden pediu, na quinta-feira, ao Congresso, US\$ 33 bilhões adicionais para a Ucrânia, dos quais US\$ 20 bilhões serão destinados a armamento, quase sete vezes mais do que a quantidade de armas e munições já fornecidas à Ucrânia desde o início da

invasão russa, em 24 de fevereiro.

“Obrigado aos Estados Unidos por ajudar a proteger a soberania e a integridade territorial de nosso Estado”, tuitou Zelensky, em uma mensagem que inclui um vídeo que o mostra, ao lado de guardas armados, no momento em que recebeu Pelosi e uma delegação do Congresso

dos EUA, na entrada da sede da presidência, em Kiev, e, depois, em uma reunião com os americanos. “O governo dos Estados Unidos é um líder no sólido apoio à Ucrânia na luta contra a agressão russa”, acrescentou o presidente ucraniano.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, afirmou que a operação militar está ocorrendo conforme planejado pela Rússia e alertou os países ocidentais para que parem de enviar ajuda militar à Ucrânia.

Com relação às sanções internacionais, o chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, disse ontem que é fundamental ampliar o cerco econômico à Rússia. Mais de dois meses após o início da guerra, “os bombardeios na cidade ucraniana de Odessa estão se intensificando, dando a entender que a Rússia pretende isolar a Ucrânia do mar”, explicou Borrell, em visita ao Chile. “Acredito que um novo pacote de sanções, que está sendo preparado, é absolutamente imprescindível”,

acrescentou o diplomata.

Este novo pacote — o sexto — “inevitavelmente tem que tampar as lacunas que ainda não foram fechadas nos pacotes anteriores”, concentrando-se nos setores energético e bancário. O anúncio das medidas deve ser feito antes do dia 16.

“Há pessoas que pensam que não devem ser impostas mais sanções”, mas “temos que usar nossas capacidades econômicas e financeiras para que a Rússia pague o preço pelo que está fazendo”, destacou Borrell, que encontrou-se no meio da semana com presidente Gabriel Boric.

Rublo em circulação

Nas áreas controladas pela Rússia na Ucrânia, Moscou introduziu o rublo como moeda corrente na região de Kherson, embora também permita pagamentos com a moeda local. “A partir de 1º de maio, vamos integrar a zona do rublo”, disse Kirill Stremousov, que governa Kherson.

DIA DO TRABALHADOR

Manifestações e confrontos marcam 1º de Maio

O 1º de maio foi marcado por atos, marchas e protestos em vários países do mundo. Na França, as manifestações reuniram opositores do recém-reeleito presidente Emmanuel Macron e sindicalistas em diversas cidades do país. Na maioria, os atos foram pacíficos, mas, em Paris, a polícia agiu com rigor para dispersar grupos de manifestantes. Foram registrados saques a estabelecimentos e cenas de vandalismo em vários pontos da capital francesa. Uma loja da cadeia de lanchonetes McDonalds foi depredada, assim como agências bancárias. Cerca de 50 pessoas foram presas.

Milhares de franceses foram às ruas em todo o país, atendendo à convocação das organizações sindicais, para protestar

contra a inflação, a reforma da Previdência e os valores de aposentadorias e pensões.

Na Alemanha, os maiores atos do 1º de Maio ocorreram em Berlim, que também registrou confrontos entre ativistas e policiais. Reivindicações por melhores condições de trabalho, salário e aposentadorias se misturaram a protestos feministas e por moradia. Um grupo de ativistas chegou a ocupar um hotel vazio no centro da cidade, mas foi retirado pela polícia alemã. Muitos manifestantes foram às ruas com bandeiras e camisetas com as cores da Ucrânia para pedir o fim da guerra no país invadido pela Rússia.

Nos Estados Unidos, uma grande marcha de funcionários da empresa Amazon, que

recentemente criaram seu próprio sindicato, percorreram as ruas de Nova York para conchamar os trabalhadores americanos a se sindicalizarem.

Os argentinos, por sua vez, marcharam pela Avenida 9 de Julho, uma das principais do centro de Buenos Aires, até a Praça de Maio para comemorar o feriado do trabalhador. Alinhados com o governo do presidente Alberto Fernández, os manifestantes entoaram palavras de ordem contra o Fundo Monetário Internacional (FMI) e pediram a criação de um ministério da economia popular.

Em Caracas, duas marchas foram organizadas, uma pró e outra contra o governo de Nicolás Maduro. Enquanto funcionários de hospitais e de serviços

básicos exigiram “salário digno”, com apoio da oposição venezuelana, milhares de apoiadores do governo do comemoraram a “recuperação econômica” da Venezuela. Diante de uma multidão, Maduro assegurou que “a Venezuela vai prosperar” após a “tempestade econômica” causada pelas sanções financeiras de Washington, que incluem embargo de petróleo.

No Chile, milhares de pessoas foram às ruas de Santiago poucos dias depois que o governo do presidente de esquerda Gabriel Boric aumentou o salário mínimo em 12,5%. O piso salarial chegará a 400 mil pesos (cerca de R\$ 2,3 mil) por mês a partir de agosto. A meta do presidente é chegar a 500 mil pesos (R\$ 2,5 mil) em 2026.

AFP



Policiais avançam sobre manifestantes no centro de Paris

VISÃO DO CORREIO

Baixar as máscaras, mas não a guarda

No momento em que cidades brasileiras abandonam a obrigatoriedade do uso de máscaras em praticamente todos os ambientes — medida vista com reservas e cautela por especialistas —, sinais que vêm da área de saúde indicam que os brasileiros estão longe de poder respirar aliviados. E não se trata só de olhar para trás e verificar que é hora de enfrentar as necessidades que foram deixadas em segundo plano diante das urgências da pandemia, a exemplo da carga represada de cirurgias eletivas. É preciso também perceber que o país, preocupado com o fim do estado de emergência sanitária e com o relaxamento de medidas contra a covid-19, está longe de superar alguns de seus velhos fantasmas no setor.

E um dos maiores desses velhos desafios, ironicamente encarnado por um mosquito, não esperou a superação completa da pandemia para voltar a mostrar suas garras. Os alertas quanto às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que começaram a despontar em Minas e em várias outras partes do país, e aparecem como ameaça consolidada no mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, de 26 de abril. Segundo os dados nacionais, até a 15ª semana epidemiológica deste ano, ocorreram no Brasil 464.255 casos prováveis de dengue, um aumento de 104,4% em relação ao quadro verificado no mesmo período do ano passado.

Quanto aos casos fatais da doença — que, se não mata tanto quanto a covid-19, vem matando há muito mais tempo —, foram confirmados, segundo os dados mais recentes: 131 óbitos por dengue no país, total 147% maior que o verificado no mesmo período de 2021, quando havia 53 mortes atribuídas à arbovirose. Entre os estados que apresentam os maiores números de fatalidades em 2022 estão São Paulo, com 43, seguido por Goiás (21), Bahia (14), Santa Catarina (13) e Minas Gerais (6). Autoridades sanitárias ainda investigam 191 óbitos que podem ter sido causados pelo vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A taxa de incidência da doença endêmica que volta a assustar é de 217,6 casos por 100 mil habitantes no Brasil, índice que é quase quatro vezes maior na Região Centro-Oeste do país, a que tem maior concentração de diagnósticos prováveis (821,8 casos/100 mil), seguida das regiões Sul (341,5/100 mil), Norte (147,7/100 mil), Sudeste (160,5/100 mil) e Nordeste (89,1/100 mil). Não por acaso, os municípios que apresentaram os maiores registros foram Goiânia (GO), com 28.973 casos (1.862,5/100 mil habitantes, ou mais de oito vezes a taxa nacional), e Brasília (DF) com 26.039 casos (841,5/100 mil). Segundo reportagem recente publicada pelo **Correio Braziliense**, o Distrito Federal apresentava no início de abril 548% mais registros de dengue que no mesmo período do ano anterior.

Não deixa de ser simbólico que a capital da República seja das mais afetadas pelo mal que há anos desafia população e autoridades sanitárias do país, em todos os níveis. Na avaliação de especialistas, a volta da mobilidade nas cidades proporcionada pelo fim de medidas restritivas impostas durante a pandemia do coronavírus fez com que um outro vírus — o da dengue — voltasse a circular. O resultado foi nova explosão de casos, já que o agente causador encontrado também o mosquito transmissor se reproduzindo nas moradias de uma população desmobilizada, em período no qual o trabalho dos agentes de saúde nos imóveis foi limitado e as campanhas educativas praticamente desapareceram em meio à emergência da pandemia.

Baixadas as máscaras contra a pandemia — precocemente ou não — os números evidenciam que a saúde pública e a população brasileira estão longe de poder baixar as armas da prevenção. A queda nos números da covid-19 deixa claro que o país enfrenta antigos desafios que continuam cobrando providências, prevenção, campanhas educativas e mobilização — enfim, muito do que faltou durante a própria crise do coronavírus.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Marcha do extermínio

Como você reagiria se sua filha, neta ou irmã de 12 anos fosse estuprada até a morte? Talvez quisesse matar o algoz com as próprias mãos. Porém, nenhuma atitude de vingança devolveria a vida a sua pequena amada e ansiosamente esperada pela mãe por nove meses de gestação. Por mais que a notícia suscite revolta e indignação e domine a nossa mente com uma série de ideias cruéis, na verdade, não temos certeza de como reagiríamos ante o hediondo ato contra uma de nós.

Por um segundo, coloque-se no lugar dos pais da menina de 12 anos violentada e executada por um ou mais garimpeiros, invasores das terras da comunidade Aracaçá, na região Waiaká, no território do povo Yanomami, em Roraima. O homicídio, precedido de violência sexual, foi denunciado segunda-feira última (25/4), em redes sociais, pelo líder Júnior Hekurari Yanomami. Não foi o primeiro crime sexual registrado na região. Pelo menos 13 outras crianças lanomâmi foram vítimas de atrocidades semelhantes praticadas pelos garimpeiros. Depois da agressão, elas ficaram doentes e morreram, em 2020, segundo relatório “Yanomami sob Ataque: Garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo”, elaborado pela Hutukara Associação lanomâmi.

“Não é possível calar ou se omitir diante do descabro de desumanidades criminosamente impostas às mulheres brasileiras, dentre as quais mais ainda as indígenas, que estão sendo mortas pela ferocidade desumana e incontida de alguns”, afirmou a ministra Cármen Lúcia, em sessão do Supremo Tribunal Federal. Para o presidente da Corte, Luiz Fux, o fato é “gravíssimo”. A vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, informou que o caso está sendo investigado.

A aldeia, onde vivia a vítima, abriga 30 pessoas e está totalmente cercada por garimpeiros, correndo o risco de desaparecer pela selvageria dos invasores. Uma horda de homens desprovidos de qualquer sentimento. Muito provavelmente, são estupradores contumazes de crianças e mulheres indefesas. Não dá para compará-los a um animal. Animais usam o falo para reprodução da espécie, da vida, e não como arma letal. Mas, entre os supostos humanos, o órgão reprodutivo se tornou instrumento de guerra, para agredir, intimidar e humilhar e até matar o que há de mais sublime para os opositores, suas crianças.

A edição do Projeto de Lei 191/2020 escancarou porteiras e derrubou cercas das terras indígenas em favor de mineradoras e garimpeiros e amparou a índole selvagem e brutal dos invasores dos espaços dos povos originários. O PL, em discussão no Congresso Nacional, ignora o que determina a Constituição de 1988, mas tem apoio dentro do Legislativo, dominado por parlamentares alheios aos interesses da sociedade brasileira e alinhados ao projeto de desconstrução de quaisquer valores humanitários que, minimamente, foram conquistados pelos brasileiros.

A indignação da ministra Cármen Lúcia reverbera igual sentimento de milhares de pessoas, mas é insuficiente para conter a marcha do genocídio contra as comunidades originárias, o patrimônio natural e quaisquer ações e bens que levem à qualidade de vida tanto dos povos da floresta quanto dos centros urbanos. Trata-se de política pública que enaltece a morte, em vez do desenvolvimento socioeconômico tão merecido pela sociedade brasileira com toda a sua pluralidade étnica-racial e cultural.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredit.dabr@dabr.com.br

Manifestações

Comparando o público que esteve presente em duas manifestações, em São Paulo, a da Praça Charles Miller, a favor de Lula, e a da Av. Paulista, a favor de Bolsonaro, e outras pelo país, o trabalho dos institutos de pesquisas não vai ser mais convencer o povo de que o Lula é o líder, mas de que as pessoas não estão vendo o que realmente estão.

» **Roberto Doglia Azambuja**,
Asa Sul

Marte e Minerva

Na *Eneida brasileira: ou tradução poética da epopéia de Públio Virgílio Maro*, realizada pelo latinista maranhense Odorico Mendes (1799-1864), os primeiros versos já apontavam para o endeusamento equivocado de Marte como norte civilizatório: “Eu, que entoa na delgada avena/Música rude, e egresso das florestas,/Fiz que as vizinhas lavras contentassem/A azeite do colono, a campesinos/Grata empresa; de Marte ora as horribéis/Armas canto e o varão que, êxul de Tróia,/Primeiro os fados prófugo aportaram/Na Hespérica Lavino. Em mar e em terra/Muito o encontrou violenta mão suprema,/E o lembrado rancor da seva Juno;/Muito em guerras sofreu, na Ausônia quando/Funda a cidade e lhe introduz os deuses:/Donde a nação Latina e Albanos padres/E os muros vêm da sublimada Roma” (Editora da Unicamp, 2008). Aqui citados, Marte, deus romano, filho de Júpiter e Juno, representa a guerra sangrenta, com viés agressivo e violento. A irmã de Marte, Minerva, deusa romana das artes, do comércio e da sabedoria, conhecia de perto as estratégias de guerra. Porém, não estava associada às batalhas e aos confrontos belicosos, preferindo o caminho diplomático da crítica da ordem injusta. Como bem disse o sociólogo francês Raymond Aron (1905-1983): “Se Clausewitz estiver certo ao dizer que a guerra é uma mera continuação da política por outros meios, eu ouso dizer que diplomatas são soldados que usam a política para defender os interesses nacionais por meios pacíficos” (*Paz e guerra entre as nações*, 1962). Convém escutar Minerva, portanto, se o mundo quiser sair das garras de Marte.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**,
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sem chance: **Ciro**, não me

leve a mal, me leve a Paris...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Projeto une moradores e PM

na segurança das quadras

(1º/maio, capa). Parabéns!

Tomara que dê certo!

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Aplausos à exposição do **Correio**

no CCB. O jornal que conta o dia

a dia da maravilhosa Brasília.

Frederico Augusto de Oliveira — Asa Norte

Corrupção

A quem o nove dedos tenta enganar? Se toda a fortuna surrupiada em poder da família, fosse devolvida, com correção monetária, multas e juros, ainda assim, não poderia jamais, se autoproclamar inocente. Levamos tapas na cara todos os dias, do maior ladrão dos nossos suores, ainda rindo de nós otários. Chegará o dia em que a parcialidade da Justiça, se tornará um triste passado. Af, sim, voltaremos a ser felizes.

» **Jivanil Caetano de Farias**,
Jardim Botânico

Intolerância

Informa o boletim médico do universo: o mundo está doente. Em frangalhos. Implodindo em rancor, ódio, bravatas, insultos, badernas, desamor e intolerância. A insuportável ânsia pelo poder esmaga corações, destrói famílias, esperanças, sonhos. O mundo respira por aparelhos, recuperação difícil. O quadro piorou, depois da pandemia. Abusos dominam todos os setores. Crises sérias, criadas por desavenças ideológicas. Ninguém cede. O povo sofre com a brutal hostilidade dos poderosos.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Equívoco

Há um mês cometi um equívoco. Escrevi carta nessa prestigiosa coluna em que enalteço um fenômeno: dólar cai, bolsa de valores sobe, e commodities levam a economia a bons resultados. Certo? Errado. A turbulência do sistema político brasileiro conduziu a esse equívoco. Sabemos que o problema econômico no país deve-se em parte ao exterior (guerra na Ucrânia e pandemia na China), mas os problemas aqui conduzem a erros nas previsões. Isso se torna possível no atual estágio de tensões políticas. Nas eleições de 2022, esses fatos devem ser considerados, sob pena de naufragarmos em mar revoltado.

» **Enedino Corrêa da Silva**,
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salimha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercultural, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

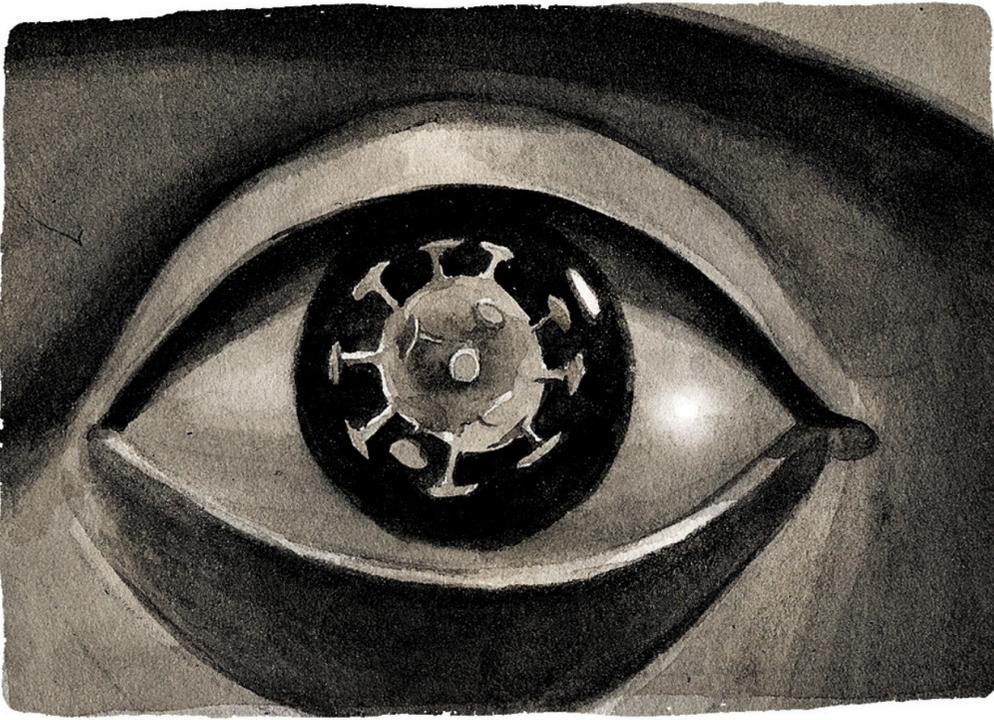
DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

Dois anos depois, covid-19 prossegue emergencial

» CLAUDIO L. LOTTENBERG
Presidente do Instituto Coalizão Saúde



Sair da emergência da covid-19 por meio de decreto não só tem efeito nulo sobre a doença, como pode prejudicar o combate a ela. Uma certeza que a covid-19 deixou é a de que se trata de um oponente com o qual não há soluções de compromisso: baixar a guarda é arriscar-se a ver todo o avanço conquistado regredir. E o risco maior é o representado pelas variantes.

Há mais de dois anos em curso, a pandemia de covid-19, a pior crise sanitária global em mais de um século, não tem fim à vista. Desde seu início, avançou-se muito — hoje existem não só vacinas, mas pesquisa, estudos e produção de artigos, que nos trouxeram muito conhecimento sobre a doença (embora ainda haja muito por conhecer). O uso de máscara e a higienização rigorosa e frequente das mãos se incorporaram aos nossos hábitos. Mesmo o distanciamento social teve efeitos positivos.

Mas houve diversas variantes do vírus Sars-Cov-2 ao longo dos últimos dois anos. A delta se notabilizou como a mais letal. A ômicron foi a mais contagiosa até o surgimento de outras — a BA.1, entre dezembro do ano passado e janeiro deste ano, e a BA.2, em fevereiro último. Esta se alastrou pelo Reino Unido e teme-se que avance de forma rápida por países europeus como França, Itália e Alemanha. Ambas são “variantes de preocupação”

para a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Existem hoje cerca de 505 milhões de casos confirmados de covid-19 no mundo todo. Os óbitos causados pela doença já passam de 6,2 milhões. Os casos diários mostram mais de 700 mil pessoas infectadas em 24 horas, segundo dados da OMS. Ainda que a tendência observada desde o fim de março seja de desaceleração nesses indicadores, falar em fim da emergência mereceria um debate mais aprofundado.

Dar como encerrada a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) no ponto em que estamos tem efeito bastante negativo junto à população. Entre outros motivos, porque cria um conflito com a declaração da OMS, feita no último dia 13, de que a pandemia ainda é uma emergência de saúde pública de âmbito internacional.

Mesmo hoje, pouco mais de 84% da população brasileira já tenha recebido uma dose de vacina, 74% estejam com o esquema vacinal completo (duas doses ou dose única) e 39% tenham recebido a dose de reforço, o acesso não é uniforme em todo o país. Mais que isso: há países, principalmente na África, com avanços baixíssimos — alguns países, como Tanzânia, Congo, Camarões e Sudão do Sul ainda não chegaram a 10 doses por grupo de 100 pessoas.

Na República Democrática do Congo, por exemplo, há apenas uma dose aplicada por grupo

de 100 habitantes. Para comparação, na América do Sul, praticamente todos os países já aplicaram mais de 100 doses por grupo de 100 habitantes (e alguns, como o Brasil, já estão em mais de 200 doses por 100 habitantes). T tamanha disparidade serve para mostrar que países mais avançados no combate à covid-19 precisam ampliar esforços para ajudar os menos avançados, e que o espaço para variantes surgirem continua amplo. Sem eliminá-lo, ou ao menos reduzi-lo, não se reverterá a crise causada pelo coronavírus.

Decretar encerrada a emergência também deixa as pessoas confusas acerca das medidas de cautela — principalmente quanto à obrigatoriedade ou não das máscaras. Apesar da liberação do uso em muitas cidades, parte significativa da população segue usando. Mas no plano das regulamentações, os sinais são divergentes, e isso prejudica o combate à doença.

A pandemia prossegue, não há fim à vista e não se pode permitir recuos no combate à covid-19. Ainda que a posição do Brasil seja favorável, o surgimento de uma nova e ainda desconhecida variante não pode ser descartado. Ter cautela em espaços fechados, manter a higienização das mãos e tomar as doses da vacina continuam necessários. Sair da situação crítica que a covid-19 representa não se definirá por decreto.

Inovação aberta na educação pública

» GABRIELA BONOTTI
Sócia-diretora do Quintessa

Para falar sobre educação no Brasil, precisamos entender e enxergar o grande abismo existente na formação escolar, principalmente quando falamos do ensino nas escolas públicas. Um estudo da Todos pela Educação mostra que 40% das crianças brasileiras de 6 a 7 anos não sabiam ler ou escrever em 2021. A pandemia agravou ainda mais esse cenário: com o fechamento das escolas, aulas on-line e outros fatores sociais — os jovens precisando trabalhar para complementar a renda das famílias por conta da alta do desemprego — o risco de abandono escolar triplicou e o índice de aprendizado caiu 72,2%, segundo estudo realizado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) na rede estadual de ensino de São Paulo. Esses dados refletem a realidade do estado com maior índice de desenvolvimento econômico do país. Quando falamos de outras regiões, um estudo da Unicef mostra que 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram acesso à educação em 2020. Desse número, 69% são pretas e indígenas, e 46% vivem no Norte e Nordeste.

Diante de um problema tão complexo, como podemos implementar soluções que consigam sanar os abismos sociais e, ao mesmo tempo, sejam escaláveis e eficientes? Com o Marco Legal das Startups, sancionado em junho do ano passado, o país deu um salto gigantesco nas possibilidades de implementar inovação aberta no setor público para solucionar questões sociais e ambientais, como é o caso da educação.

As Edtechs representam o maior segmento de startups no Brasil, com mais de 500 empresas, segundo a Abstartups (Associação Brasileira de Startups). Grande parte delas possuem soluções prontas para apoiar na redução das defasagens de aprendizagem e no avanço do ensino público brasileiro. Foi a partir dos desafios da educação e das possibilidades abertas com o Marco Legal, que o Quintessa, ao lado de parceiros como Fundação Lemann, Imaginable Futures, BID Lab e Instituto Reúna, deu vida ao programa Impulsionar. O objetivo é conectar edtechs diretamente às escolas públicas, preparando os professores para receberem as tecnologias e respaldados por um modelo pedagógico que orienta todas as ações.

As secretarias de educação em Bonito (PE), Cabrobó (PE), Domingos Mourão (PI), Guarimirã (CE), Igarassu (PE), Santa Maria (RS) e Volta Redonda (RJ) foram selecionadas para o projeto que marcou o primeiro caso de uso do Marco Legal das startups na educação. Por meio de editais públicos, foram selecionadas quatro edtechs que, nos próximos 8 meses, atuarão com as secretarias dessas cidades visando resolver desafios de gestão, avaliação e de defasagem em língua portuguesa e matemática de estudantes do ensino fundamental. Cada uma delas receberá R\$100 mil para implementar pilotos das soluções nas escolas e receberão apoio estratégico e operacional.

O programa foca na dor de entrar, implementar e escalar soluções educacionais dentro do setor público. A estimativa é que 10 mil alunos e 245 professores de português e matemática sejam impactados pelo programa neste primeiro piloto, que, se der certo, além de se perenizar nessas sete redes municipais, se tornam vitrines e referências para outras redes municipais. Em um momento em que a agenda ESG se tornou pauta essencial para a recuperação do país no cenário pós-pandemia, o tripé educação, inovação e setor público pode ser um alicerce firme para mudanças positivas e ágeis perante desafios complexos.

Se o país continuar evoluindo em iniciativas como o Marco Legal das Startups, que promovem inovação aberta e conexão com as lideranças políticas, poderemos ter uma transformação positiva em escala e começaremos a ver, finalmente, mudanças significativas nos indicadores sociais dos nossos velhos desafios, como o da educação.

Os subsídios da magistratura

» SACHA CALMON
Advogado

Dou de presente a palavra à magistratura: “De uma hora para outra, com parte do mundo em guerra e o país mergulhado nas consequências de uma inédita crise sanitária, de gestão e da política da verdade (fake news), criaram a impressão de que falar de subsídios da magistratura ficou proibido. Vejam o que diz a Constituição, em seus artigos 37, X, e 93, V, pontuando que magistrados têm direito à revisão geral anual da remuneração e, como prerrogativa, à irredutibilidade dos vencimentos. São dois princípios constitucionais que vêm sendo soenemente ignorados”. Nos Estados Unidos, os juízes fixam seus vencimentos. A irredutibilidade é fundamental. Ao STF cabe a sua zeladoria, dizemos nós!

A magistratura passa por uma fase difícil, com a carreira sendo cada vez mais desvalorizada. “Enquanto isso, a magistratura amarga injustificadamente a defasagem de 45% de seus subsídios, frente à ausência de correção há seis anos. Isso representa a redução em quase a metade da condição anterior de cada juiz, frente à corrosão inflacionária. Esse tipo de achatamento não desvaloriza somente a função de juiz, mas enfraquece o Poder Judiciário, um dos pilares da democracia, e atinge frontalmente o cidadão, sobretudo o oprimido e que depende da pronta resposta de todo o sistema de Justiça.

É inadmissível que o magistrado veja sua atividade em segundo plano ante outra profissão que possa exercer, como é o caso de professor. Também é inimaginável assistir impassível ao desestímulo da carreira. Bons profissionais têm deixado a função e optado por outras atividades, quando outrora o caminho era o inverso.”

A magistratura tem razão: “No caminho da valorização da carreira, defendemos ainda a regulamentação, como foi feito para os militares, em 2020, de adicional de disponibilidade (ou dedicação exclusiva). Esse adicional teria o objetivo de remunerar a disponibilidade permanente e dedicação exclusiva do magistrado no decorrer de sua carreira.

Lembremos a todos que, nos últimos tempos, os juízes responderam a inúmeras provocações face ao drama que se abateu no mundo frente à pandemia da covid-19. Foram os magistrados chamados a decidir sobre tratamentos, medicações, lockdown, carência no cumprimento de obrigações civis, liberdade de prisioneiros e tantos outros dramas que a legislação pátria não previa.

Talvez, o cidadão não tenha percebido, mas foram essas decisões judiciais que impediram saques, conflitos urbanos, rebeliões em presídios e que pacificaram contendas até então inimagináveis. Além disso, a atuação judicial resultou na destinação direta de milhões de reais para o combate ao coronavírus.

Ainda assim, criam várias frentes contra esse expoente da República e sua consolidação enquanto Poder, com independência de existir e agir como definiu o Barão de Montesquieu há mais de 270 anos. Mesmo contrariando interesses daqueles que detêm outro tipo de poder que não tolera ser questionado, as instituições continuam funcionando.”

Não é à toa que há campanhas consecutivas para criminalizar o ato de julgar até mesmo com vários tipos penais, como no caso da lei de abuso de autoridade. Tentam de toda forma inibir a função de dirimir conflitos, criando possibilidade de

indenização e até declarações de inabilitação para exercício de cargo público por até cinco anos.

O fato é que, por várias manobras, a magistratura deixou de ser atrativa: tem sido atacada pela opinião pública, sofre com o achatamento salarial, elevação da litigiosidade, insuficiente proporção de juízes por habitantes, falta de estrutura, entre outros, além de ficar à mercê da lei contra o abuso de autoridade. “Até pouco tempo atrás, alcançar o cargo de juiz de Direito era a meta maior nas carreiras jurídicas. Ninguém pedia exoneração. Ocupantes de outras carreiras de Estado não se interessam mais em migrar para a magistratura.

De outro lado, um crescente número de magistrados, e também de membros do MP, vem buscando outras atividades profissionais. O que leva alguém que conquistou um cargo de destaque e vitalício a procurar novos caminhos?

O número de cargos de juízes vagos é impressionante em todos os ramos do Judiciário. Ter um Judiciário ineficiente ou capenga favorece grandes grupos dirigentes e grandes corporações econômicas. Não concordamos com esse desmonte institucional.” (Luiz Carlos Rezende e Santos é juiz de Direito e presidente da Associação dos Magistrados Mineiros). Dele a peroração!

Afora isso, há orquestrada campanha política contra o STF que julga 99% de casos estritamente jurídicos. O 1% político é de detenção de políticos antidemocráticos, patrocinados pelo governo, que tem um medo danado das urnas. Quer como na República Velha, antes de 1930, eleições a bico de pena, sujeitadas, estas sim, à corrupção...

Novos procedimentos, como o escaneamento em imagens micrométricas e a leitura de radioatividade, prometem facilitar o estudo de objetos antigos, reduzindo o risco de danificá-los. É possível, por exemplo, avaliar fósseis enterrados antes mesmo da escavação

Técnicas expandem o olhar da arqueologia

» PALOMA OLIVETO

O trabalho do arqueólogo é marcado por um paradoxo: ao mesmo tempo em que tem como missão descortinar as camadas do passado, ao fazê-lo pode destruir o objeto de estudo. Assim, algumas pesquisas acabam limitadas, uma barreira que, cada vez mais, tecnologias de imagem conseguem transpor. Sem danificar as peças, procedimentos não invasivos conseguem revelar mais do que os olhos poderiam detectar.

Na França, pesquisadores do Instituto de Tecnologia da Geórgia e da Geórgia Tech-Lorraine acabaram de decifrar a mensagem inscrita em uma cruz funerária do século 16 que, por séculos, ficou apagada pela corrosão do chumbo, material do qual é feita. A peça foi encontrada em um túmulo, em uma abadia em Remiremont. Conhecida como croix d'absolution, é um artefato comum da Idade Média e do início da Moderna. Exemplares do tipo já foram encontrados em locais na França, Alemanha e Inglaterra.

De acordo com Aurélien Vacheret, diretor do Museu Charles-de-Bruyères, onde a cruz está guardada, esse tipo de artefato religioso traz, normalmente, inscrições de orações ou informações sobre o morto. "Acredita-se que seu objetivo era buscar a absolvição de uma pessoa do pecado, facilitando sua passagem para o céu." Vacheret recorreu aos pesquisadores da Tech-Lorraine na expectativa de conseguirem decifrar a mensagem gravada no objeto sem destruí-lo.

Uma equipe multidisciplinar composta por cientistas de imagem, um químico especializado em arqueologia e um historiador da arte assumiu o desafio. No laboratório de David Citrin, professor da Escola de Engenharia Elétrica e de Computação (ECE), os pesquisadores se dedicaram a tornar visível a inscrição de cinco séculos. Citrin é especialista em avaliação não destrutiva; ele

e a equipe desenvolvem técnicas que permitem o exame detalhado das camadas ocultas de um objeto sem alterar ou danificar sua forma original.

Muitas vezes, esse trabalho tem aplicações industriais, como detectar danos em fuselagens de aviões. Porém, agora, a equipe se deparou com um desafio muito mais emocionante ao explorar as tecnologias em peças antigas. "Claramente, abordagens que acessam essas informações sem danificar o objeto são de grande interesse para os arqueólogos", afirma Alexandre Locquet, professor da ECE e pesquisador de um laboratório de colaboração internacional que participou da pesquisa. "Nossa abordagem nos permitiu ler um texto que estava escondido sob a corrosão, talvez por centenas de anos." O resultado do estudo foi publicado na revista *Scientific Reports*.

Radiação

Para isso, a equipe usou um escâner de terahertz comercial, que fez o rastreamento da cruz a cada 500 microns — aproximadamente 0,5mm. Primeiro, o equipamento enviou pulsos curtos de radiação eletromagnética terahertz, uma forma de luz que viaja em pequenos comprimentos de onda sobre cada seção da peça. Algumas ondas voltaram da camada de corrosão, enquanto outras penetraram as partes danificadas, refletindo, então, na superfície do objeto de chumbo. Isso produziu dois ecos distintos do mesmo pulso original, diz Locquet.

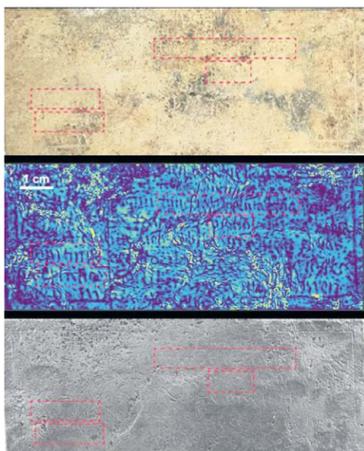
Em seguida, a equipe usou um algoritmo para processar o atraso de tempo entre os dois ecos. Esses dados revelaram a espessura da corrosão em cada ponto escaneado. As medições dos feixes de luz refletidos do metal subjacente foram, então, coletadas para formar imagens da superfície do material, abaixo das partes oxidadas.

Embora importantes dados tenham sido coletados durante o processo de digitalização,

Georgia Tech-Lorraine/Divulgação



Georgia Tech-Lorraine/Divulgação



Inscrição original (alto), depois do uso do escâner e da remoção da corrosão

as imagens brutas eram muito confusas e havia excesso de ruído. A inscrição, portanto, permaneceu ilegível. Foi então que Junliang Dong, do laboratório da Citrin, decidiu processá-las de

uma forma especial. Ao subtrair e juntar partes das figuras escaneadas em diferentes frequências, Dong conseguiu restaurá-las e aprimorar o resultado.

O que restou foi uma imagem surpreendentemente legível, contendo o texto, conta Vacheret. Assim, ele conseguiu identificar várias palavras e frases latinas, todas da oração do *Pai Nosso*. A equipe também trabalhou com um conservacionista para reverter quimicamente a corrosão na cruz, o que

confirmou o teor da inscrição. Mas a técnica permitiu visualizar mais coisas do que a olho nu. Comparando o material escaneado e tratado com a inscrição da cruz já limpa, os cientistas



Esperamos que nosso trabalho abra o campo de estudos de outros objetos de chumbo, revelando novos segredos por baixo das corrosões"

David Citrin (direita), ao lado de Alexandre Locquet: dupla criou uma técnica usada para escanear uma cruz do século 16.

adicionais das inscrições que antes não eram documentadas, esse trabalho oferece uma compreensão mais profunda da cruz e uma visão mais aprofundada do cristianismo do século 16 em Lorraine", diz Citrin.

Limitações

O pesquisador, porém, destaca que nem todos os objetos de chumbo podem ser estudados da mesma forma que a cruz. "Alguns são grandes, alguns devem permanecer in situ (no local de origem) e alguns são muito delicados. Esperamos que nosso trabalho abra o campo de estudos de outros objetos de chumbo, revelando novos segredos por baixo das corrosões."

A equipe também usou as imagens terahertz para desnudar pinturas do século 17, o que trouxe revelações sobre a estrutura das camadas e novas ideias sobre as técnicas usadas pelos mestres da pintura. Atualmente, os cientistas pesquisam cerâmicas romanas antigas.

Equipamento para rastrear subsolo

Na Universidade de Reading, no Reino Unido, cientistas descobriram que detectores de radiação gama, normalmente usados em usinas nucleares, podem ajudar os arqueólogos a rastrear o subsolo em busca de cidades antigas, objetos, sarcófagos etc. O equipamento também será útil na paleontologia, área que estuda seres vivos mais antigos que o homem moderno, como os dinossauros.

Pela primeira vez, os pesquisadores usaram um espectrômetro de raios gama em um sítio arqueológico, escavado em Roman Silchester, uma importante cidade romana em Hampshire. Os testes demonstraram que o dispositivo é capaz de identificar construções e objetos soterrados, detectando a radiação emitida durante o decaimento natural dos elementos que compõem esses materiais.

"Os detectores podem, portanto, ser uma adição valiosa aos levantamentos geofísicos tradicionais, pois revelam a composição dos objetos antes de serem escavados, fornecendo pistas sobre a idade das peças e de

onde vieram", destaca Victoria Robinson, pesquisadora da Universidade de Reading, que liderou o estudo. "Confirmar pesquisas tradicionais usando uma técnica diferente é extremamente importante, pois elimina as suposições da arqueologia. Até que você tenha investigado completamente um sítio, você nunca pode ter certeza do que está sob o solo, então, quanto mais informações os arqueólogos tiverem na ponta dos dedos antes de começarem a cavar, melhor", diz. Ela destaca que o equipamento não substitui o kit de ferramentas tradicionais do arqueólogo, mas é um importante complemento.

Dinossauros

O detector foi usado no templo romano de Silchester, onde confirmou pesquisas geofísicas, localizando uma parede soterrada. A posição da edificação foi indicada por leituras de radioatividade mais baixas, sugerindo que ela foi construída com materiais importados de uma área geográfica diferente, com radioatividade de naturalmente empobrecida.

Os espectrômetros de raios gama captam urânio de ocorrência natural sob o solo. À medida que os materiais que compõem uma peça são desgastados, eles liberam minerais contendo esse elemento químico. Objetos próximos, como ossos, podem absorver o produto da decomposição. Por isso, os ossos de dinossauros — normalmente revelados apenas por acaso — poderiam ser um dos objetos mais facilmente identificáveis pelos detectores, defende o estudo, publicado na revista *Journal of Archaeological Prospection*.

Os detectores penetram até 1m do solo, fazendo leituras de radiação gama em intervalos regulares para, então, construir uma imagem. "Eles são particularmente bons na identificação de materiais que não se originam no local, pois, geralmente, têm uma composição geológica muito diferente do solo e dos objetos que os cercam e, portanto, fornecem leituras de radiação contrastantes", diz Mike Parker, diretor de serviços de campo da Nuvia, empresa de tecnologia nuclear que

fabrica o equipamento Groundhog, usado no estudo.

Por exemplo, a pedra galesa bluestone levada a Salisbury para construir a famosa edificação de Stonehenge seria claramente distinguível na paisagem, afirma Parker. "A queima de tijolos de barro em um forno também altera substancialmente sua composição, tornando-os facilmente detectáveis pelo aparelho."

Portabilidade

Atualmente, existem três principais técnicas de levantamento geofísico usadas em sítios arqueológicos: magnética, elétrica e radar de penetração no solo. Elas são usadas dependendo do tipo de local e objeto a ser identificado. Os detectores de radiação gama são mais portáteis do que os demais, possibilitando pesquisas de alta resolução in loco, defendem os pesquisadores.

No estudo, os autores concluíram que os espectrômetros de raios gama podem ser usados com outras técnicas para fornecer mais certeza sobre o que está no subsolo em sítios

Universidade de Reading



Detector de radiação gama pode ajudar a achar sarcófagos

arqueológicos. Outros testes estão planejados para se criar uma imagem de alta resolução que pode ser ainda mais clara do que aquelas que usam outras tecnologias. "É ótimo ver que

combinar tecnologias inovadoras com pensamento criativo pode fornecer avanços tecnológicos em campos fora do uso pretendido inicial, abrindo novas possibilidades", conclui Parker. (PO)

UnB 60 anos

Instituição de ensino que adotou sistema antes da criação de lei sobre o assunto tem democratizado acesso à educação superior

Quase 20 anos depois, cotas revelam resultados positivos

» ANA MARIA POL

A realidade no meio acadêmico, há uma década, era de um espaço ocupado, majoritariamente, por pessoas brancas. Em um Brasil onde pretos, pardos e indígenas representam 57,3% da população nacional — segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2019 —, a presença reduzida de alunos desse segmento nas universidades entrou em discussão. Na busca de uma participação mais representativa desses grupos, surgiram políticas de ações afirmativas e, como fruto dessa luta, a política de cotas raciais.

A Lei nº 12.711/2012 contribuiu para tornar o ambiente universitário mais plural e democrático. Dez anos após a sanção, a norma passará por avaliação, o que reacendeu os debates sobre a reserva de vagas. O texto define que 50% daquelas em universidades e institutos federais sejam para pessoas que estudaram em escolas públicas. Desse total, metade se destina à população com renda familiar de até 1,5 salário-mínimo per capita (R\$ 1.818).

Já a distribuição das vagas para cotas ocorre de acordo com a proporção de indígenas, negros, pardos e pessoas com deficiência de cada unidade da Federação em que fica a instituição de ensino. Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, o senador Marcelo Castro (MDB-PI) afirma que, ao ser sancionada, a lei previa a revisão dela após 10 anos de vigência. O texto, porém, não estabeleceu como esse processo deveria ocorrer, os critérios, nem o órgão responsável pela análise. “É indiscutível o quanto essa norma trouxe avanços no acesso ao ensino superior. E vamos trabalhar, aqui no Senado, pela continuidade e pela ampliação dessa política. Entre 2012 e 2022, houve crescimento de quase 400% no número de negros e negras no ensino superior. Um resultado extraordinário”, avalia.

Atualmente, tramita na Casa o Projeto de Lei nº 4.656/2020, que aguarda análise da comissão e prevê a continuidade da política, com avaliação por década, para manutenção da medida. “Assim, caso o preenchimento das vagas fique abaixo do percentual de cada grupo em uma unidade da Federação, a cota será automaticamente renovada por mais 10 anos. Se o preenchimento das vagas for igual ou superior a esse percentual, ela se mantém por mais cinco, no mínimo”, detalha o senador.

Vanguarda

A Universidade de Brasília (UnB) foi a primeira do país a adotar cotas raciais nos processos seletivos para graduação, antes da sanção da lei de 2012. Aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) em 6 de junho de 2003, o Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial estabelecia que 20% das vagas do vestibular se destinariam a candidatos negros e previa vagas para indígenas por demanda. A medida passou a valer no ano seguinte.

Em 2019, 16 anos após a aprovação das cotas raciais na instituição de ensino, 48% dos universitários se autodeclaravam

negros, pardos ou indígenas. Em 2003, esse percentual era de 4,3%. A professora Dione Moura foi uma das relatoras da proposta da UnB e conta que a decisão serviu de modelo para políticas nacionais, como a Lei das Cotas. “Nós avaliamos o plano de metas e trouxemos duas intelectuais negras que pesquisavam o tema de educação e inclusão. Vimos que só uma ação afirmativa e reguladora permitiria dar início ao aumento na igualdade de acesso, (com taxas) em um nível mais próximo da realidade brasileira”, observa.

Os desafios para aprovar a proposta foram grandes, segundo Dione, em virtude de “grande resistência e incompreensão”. “Algumas reações se justificavam pelo desconhecimento. Muitos entendiam que as ações afirmativas significavam interferência do Estado e, por isso, defendiam que a sociedade deveria se organizar sem essa interferência. Outros diziam que não existia desigualdade racial ou que isso (a taxa pequena de acesso) era provocado por fatores de ordem econômica, não racial. Mas uma parcela considerável apoiou, promoveu e esteve aberta ao diálogo”, relembra a professora.

Anos depois da adoção da política, a resistência persiste, segundo o antropólogo Rafael Moreira Serra da Silva, 37 anos, que acompanhou de perto os efervescentes debates enquanto cursava ciências sociais na primeira turma da UnB. Ele ingressou na universidade pela política de cotas, mas, à época em que estava no ensino médio, a temática racial ainda estava longe das salas de aula. “Não me recordo de professores que tenham apresentado esse tipo de reflexão”, conta.

O movimento negro crescia na universidade, mas os contrários às cotas também ganhavam espaço, segundo ele. “Havia professores que se manifestaram, inclusive, de maneira pouco respeitosa, dizendo que as notas cairiam, que os alunos ingressantes pelo sistema não tinham a mesma capacidade, os mesmos méritos. E, até hoje, esses argumentos continuam”, lamenta Rafael. O antropólogo lembra que o debate ainda envolvia questões genéticas, baseadas na alegação de não ser possível saber se as pessoas eram brancas ou negras no Brasil, devido à miscigenação.

Desigualdades

Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UnB, Nelson Fernando Inocêncio da Silva lembra, porém, que as cotas raciais são, na verdade, uma política afirmativa para reparação de uma dívida histórica. “O Brasil, desde o século 19, pelo menos, envolveu-se com políticas voltadas para grupos específicos da sociedade. E, aqui, falamos de imigrantes europeus. Houve qualificação, escolarização, assentamento dessas populações”, destaca. “Precisamos entender que o país cresce de forma desigual, principalmente considerando que o Estado deu atenção a alguns segmentos, e a outros, não, como negros e indígenas”.

Nelson Fernando acrescenta que, apesar dos questionamentos sobre o suposto comprometimento da excelência do ensino nas instituições de nível superior, o processo não comprometeu o desempenho

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Rafael Moreira foi aprovado em ciências sociais, para a primeira turma do curso, pelo sistema de cotas

Entenda a evolução do ingresso por cotas na UnB

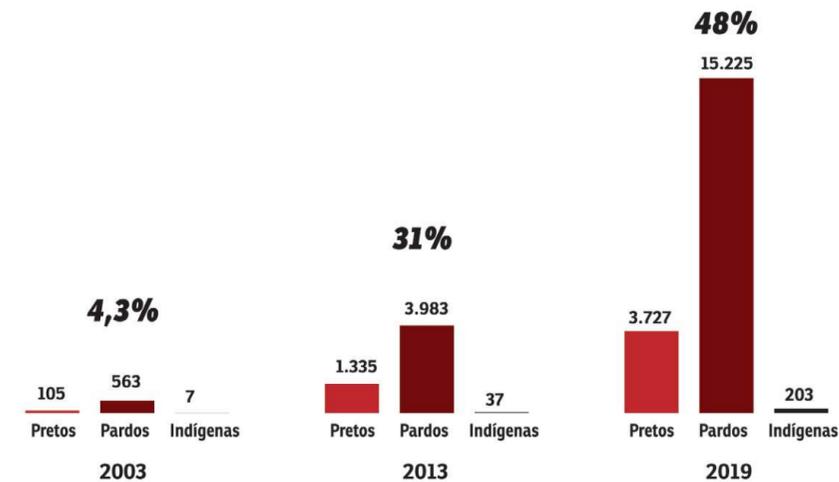


PERFIL DOS GRADUANDOS POR RAÇA/COR AUTODECLARADA

Raça/Cor	1º/2003* Antes da política de cotas raciais	1º/2013 Após uma década de ação afirmativa	2º/2019 Com cotas para escolas públicas e cotas raciais
Amarela	34	292	581
Branca	727	5.745	14.659
Indígena	7	37	203
Parda	563	3.983	15.225
Preta	105	1.335	3.727
Sem informação	14.126	5.893	5.304
TOTAL	15.562	17.285	39.699

*Em 2003, a autodeclaração de cor/raça não era obrigatória, por isso parte considerável dos dados estão na categoria Sem informação.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE GRADUANDOS PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS



Fonte: UnB

acadêmico dos estudantes que ingressaram por esse sistema. “A UnB, por exemplo, tem o IRA (Índice de Rendimento Acadêmico). Todo

estudante que entra — por cotas ou não — precisa ter um resultado que corresponda ao estipulado nas regras da universidade para se

manter nela. Se você não o tem, acaba desligado”, reitera.

No ano passado, o IRA de estudantes cotistas ficou em 3,39,

acima do verificado entre aqueles que entraram na UnB pelo sistema universal (3,35). Decano de Ensino de Graduação da UnB, Diêgo Madsen de Oliveira acredita que há um longo caminho a percorrer. “Na verdade, o desafio real, a curto prazo, talvez seja fomentar, na sociedade, uma discussão pautada em evidências e princípios democráticos, não em posicionamentos ideológicos ou sem embasamento”, comenta.

A aprovação do estudante de ciência política Guilherme Esteves do Socorro, 21, resultou da política de cotas. Ele conta que o irmão, que ingressou pelo mesmo sistema, tornou-se uma inspiração para tentar a vaga na instituição de ensino. “Ele se formou em matemática. Agora, foi contemplado para fazer pós-graduação e convocado em primeiro lugar no concurso (para professor) da Secretaria de Educação. Por causa dele, eu persisti para entrar, porque sabia que era possível. Ele é o exemplo mais próximo que tenho de que o estudo dignifica e de que, no fim, todo o esforço valerá a pena”, comemora. “Nos últimos anos antes da faculdade, batalhei muito para fazer acontecer. Não foi nada fácil. Tive de me isolar de muitos para manter o foco e chegar aonde eu queria. Essa política pode não só mudar a vida da pessoa, mas de toda uma família”, completa.

Renda familiar

Outra política afirmativa adotada em instituições de ensino superior do país é a das cotas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Integrante do Neab, Nelson Fernando Inocêncio acrescenta que as cotas sociais são tão importantes quanto as raciais, devido à grande distância entre a educação pública básica e a superior. “Elas visam superar limites impostos pela luta de classes. Como ainda existe um processo de profundas discrepâncias e uma péssima distribuição de renda no Brasil, precisamos de políticas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de pessoas que pertencem a classes econômicas mais vulneráveis”, pontua.

Até 2012, os estudantes da rede pública de ensino que ingressavam na UnB viviam uma realidade diferente nos corredores da instituição, segundo a assistente administrativa Thais Tavares Bezerra, 28, aprovada no curso de química, à época. “Até então, a UnB tinha adotado as cotas para negros, não existia a política para pessoas de baixa renda. Quando entrei, lembro que a turma tinha só mais três pessoas, além de mim, com origem na escola pública”, recorda-se.

Seis anos depois, em 2018, Thais voltou para a universidade, desta vez, no curso de ciências ambientais da UnB e pelo sistema de cotas sociais. “Hoje, vejo uma universidade mais diversa. Mais pessoas da minha realidade passaram a fazer parte do corpo discente. Nem todo mundo vive a realidade de ser sustentado pelos pais. Em muitos momentos, na UnB, eu me sustentei graças às bolsas concedidas por programas de extensão e de pesquisa. Mas muitos ainda não têm condições de se manter”, lamenta.

(Leia mais sobre a UnB na página 17)



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Eu só quero BBB

Há muitos anos, não acompanho o tão comentado reality *Big Brother Brasil*, o *BBB*. Faz tempo que, para mim, a sigla se relaciona muito mais à abreviação de “bom, bonito e barato”, referindo-se àquele bem ou serviço que a gente considera um achado, ainda mais em períodos de inflação alta.

Cheguei a assistir às primeiras

edições do programa, quando anônimos corriam atrás de R\$ 1 milhão, premiação a que estavam concorrendo apenas por serem eles mesmos, em frente às câmeras que os filmavam 24 horas por dia. Houve brigas, ameaças, romance, choro, risos, provas de resistência e tudo o mais que fez a fórmula da franquia dar certo.

Não voltei a me interessar, no entanto, nem mesmo quando o formato do programa mudou, e a premissa de selecionar anônimos deu lugar justamente ao contrário: chamar *influencers* e outros famosos para compor o time de “brothers” e ressuscitar o reality. Por

motivos que me escapam um pouco à compreensão, deu certo.

Nas conversas com amigos, parentes e no trabalho, dificilmente faltava o momento de comentar algum detalhe da prova do dia, do paredão ou da festa preparada para os participantes. Eu, porém, continuei sem dar muita importância ou entender a empolgação. O que será que havia de tão original ou cativante naquele formato?

Analisando as redes sociais e o sucesso aparentemente instantâneo de tanta gente que grava, escreve e vive do que publica nelas, não fica muito difícil realmente entender todo o contexto.

Apesar do toque de malícia que há em acompanhar a vida dos outros quando ela está submetida a esse grau de exposição, o programa da tevê aberta sempre escancarou mazelas sociais e contribuiu para lançar debates importantes: racismo, machismo, homo e transfobia, além de outros tipos de preconceito e de exclusão.

Hoje, ao falar de *BBB*, me sinto tratando de algo supérfluo. Mas me peguei pensando que, diante de todas as questões mais complexas que o mundo contemporâneo nos coloca e de que somos lembrados todas as vezes que levamos o carro para abastecer, por exemplo, talvez

se permitir distrair com o programa do momento — que já anunciou a próxima edição — não seja tão má ideia.

Ainda sobra a angústia e a culpa de me focar em um problema tão trivial diante do abismo social e econômico em que mergulhamos após dois anos de pandemia. A cada pedido de ajuda no sinal, na porta de farmácia ou de supermercado, é possível ver o tamanho do problema. Não é preciso ser economista ou sociólogo para perceber que algo não vai bem. Nessas horas, a vontade é de escapar da realidade, ligar a televisão e começar a maratona de programas à la *Big Brother*.

POLUIÇÃO VISUAL / Em Águas Claras, o emaranhado da rede elétrica destoa daquilo que se espera para uma cidade que foi planejada. Moradores reclamam do risco de choques elétricos, do aspecto de bagunça e da desvalorização da região

É fio que não acaba mais!

» ARTHUR DE SOUZA

“Não é o que a gente espera do que deveria ser uma cidade modelo para Brasília, inspirada no Plano Piloto”. Esse é o relato de Celina Besa, 37 anos, que mora em Águas Claras há 20 anos e, desde que chegou na região, precisa conviver com um emaranhado de fios nos postes. Além de moradora, ela possui um estabelecimento na Quadra 301 e conta que, quando comprou o imóvel — na mesma época em que mudou — havia um plano diretor para Águas Claras. “Nele, estava previsto que seria uma cidade planejada, com uma rede subterrânea, sem essa bagunça de fios”, lembra.

No entanto, a empresária afirma que, com o passar do tempo, postes foram sendo colocados — de forma emergencial — para que a população recebesse energia elétrica. “Infelizmente, não houve a troca para a rede

subterrânea. Então, hoje a gente fica com essa poluição visual na cidade”, reclama. “Além disso, existe uma dificuldade na questão do fornecimento. Já houve situações em que fiquei sem luz aqui no meu estabelecimento, inclusive. Então, para quem também é do comércio, fica bem complicado”, pondera Celina.

Outro morador de Águas Claras, o representante comercial Marcus Antonio Fernandes, 49, também comenta sobre a questão estética. “É muito feio, visualmente. Sem contar a questão imobiliária, pois, nos locais onde existem esse tipo de rede, os apartamentos acabam perdendo seu valor. E ainda tem o perigo que representa para quem está próximo”, frisa.

Reclamação parecida tem o estudante Henrique Freitas, 18. Ele mora próximo a uma das estações do metrô. “Muitas vezes estou andando, me deparo com um fio solto e tenho que desviar, por não saber qual é o tipo”, destaca.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Instalações aéreas se acumulam por serem mais baratas

Problema de custo

A professora de arquitetura e urbanismo da Unieuro, Hiatiane de Lacerda, explica que o sistema aéreo é mais barato de

se implantar e de fazer manutenções do que o subterrâneo.

A urbanista confirma o que foi dito por Celina. “A região teve o seu planejamento desvirtuado. Isso porque,

inicialmente, ela não seria uma área tão densa e com edifícios tão altos. Além disso, a ideia era que o sistema utilizado fosse o subterrâneo”, esclarece.

A especialista aponta que infelizmente a troca da fiação seria algo inviável, por também esbarrar na questão econômica. Desta forma, Hiatiane afirma que uma solução paliativa seria o uso de uma rede compacta. “Isso já ajudaria na questão da poluição visual e dificultaria, mesmo que um pouco, a criação de conexões clandestinas.”

Parte Técnica

Davino Genésio também é arquiteto e urbanista, e trabalhou na Companhia Energética de Brasília (CEB) durante alguns anos. Ele explica o que é rede compacta. “É a compactação dos cabos na menor dimensão possível, deixando-os entrelaçados. Contudo, por estarem energizados, eles não podem ficar nus. Eles são protegidos e isolados para que não entrem em curto-circuito.”

As redes compactas também são melhores para o meio ambiente. “Justamente pelo fato do sistema precisar de um espaço menor e, por estarem protegidas e isoladas, diminuem o risco de animais voadores, que pousam nos postes, tomarem choques elétricos”, defende. “No âmbito urbano, as redes compactas são boas soluções, pois interrompem o fornecimento com menor frequência do que as convencionais”, explica.

Questionada sobre uma possível substituição da rede de fiação, a Administração Regional de Águas Claras disse ao *Correio* que, no momento, “não existe nenhum pleito para o remanejamento às vias subterrâneas”.

Responsável pela criação dos projetos de infraestrutura das cidades, a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) informou que o padrão para as regiões administrativas da capital são as redes aéreas, por conta dos custos que o soterramento incide.

HOMENAGEM

O legado de Marianne Peretti

» EDIS HENRIQUE PERES
» THAÍS MOURA

Nas duas missas de 7º dia realizadas ontem o clima era de saudades, lembranças e agradecimentos. A artista plástica que idealizou os vitrais da Catedral Metropolitana na faleceu na última segunda-feira, aos 94 anos, em Recife. Isabela Peretti, filha de Marianne, decidiu trazer o corpo da mãe para ser velado na capital devido ao amor que

a artista sentia por Brasília. A cerimônia ocorreu no sábado, no Cemitério Campo da Esperança.

A primeira missa foi durante a manhã de ontem, na Rainha da Paz, com o bispo Dom Marconi, que foi auxiliado da Catedral de Brasília na época em que Marianne preparava os vitrais. Ele contou aos fiéis que os desenhos foram feitos em tamanho real pela artista. “De tanto se inclinar sobre eles, ela teve um problema na coluna. Agora, diante de Deus, que o

céu seja a sua recompensa pela beleza que deixou neste mundo”, destacou o bispo.

As palavras de Dom Marconi emocionaram Isabela. Ao *Correio*, ela disse que a mãe era apaixonada pelo céu da capital e que teria adorado as homenagens. “Estou muito feliz de ter escolhido Brasília para fazer as celebrações, porque hoje (ontem) o céu está bem azul, e ontem (sábado) também estava, minha mãe teria adorado.”

A arquiteta Aurora Aragão também participou da missa. Pernambucana e amiga de longa data de Marianne, ela foi convidada diretamente pela artista para auxiliar na criação dos vitrais da Catedral. “Ela fazia os desenhos em um papel vegetal, e depois, o meu trabalho era colocar outro papel vegetal por cima para copiar o desenho, e eu tinha que ficar fiscalizando para ver se os rapazes estavam copiando o desenho certo, sem mudar nada”, relembrou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Isabella Peretti na obra mais marcante da mãe na Catedral

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de maio de 2022

» Campo da Esperança

Amaury Alves da Silva, 94 anos
Eliane de Oliveira Barreiros Alves, 65 anos

Elisabete Martins Lopes, 48 anos
Elvira Corrêa da Silva, 55 anos
Isaira Alves da Silva, menos de 1 ano

Jairo de Oliveira Mendes, 48 anos
João Alves Pereira, 71 anos
Jose Rodrigues de Sousa, 90 anos

Manoel Corrêa de Matos, 69 anos
Ney Madeira, 84 anos
Ruth Borges Miranda Macedo, 74 anos

Sônia Maria Vasconcelos Barbosa, 66 anos
Stefany Dias da Silva, 27 anos
Wesley João da Silva, 42 anos
Brazlândia
Ocirar Gonçalves da Silva, 50 anos

» Taguatinga

Antônio Gomes Figueiredo, 70 anos
Camila Alves dos Santos, 20 anos
Carlos da Silva, 78 anos
Davina Soares do Nascimento, 82 anos
Djanira Pereira da Silva, 69 anos
Edith Mendes da Cruz Gomes, 84 anos
Lusanira Cavalcante de Macedo, 95 anos
Maria das Dores dos Santos, 89 anos
Mateus Ribeiro Ramos da Cunha, menos de 1 ano
Renalda Maria da Conceição, 69 anos
Sebastiana Lélis da Silva Cruz, 88 anos
Zilda de Castro Oliveira, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Lucivane Maronita da Silva Resende, 49 anos
Maria Joaquina da Silva Oliveira, 72 anos
Orozia Ribeiro de Carvalho (cremação), 89 anos



Declaração de Propósito

JEAN MICHEL MOURA DA CÂMARA - CPF 000.682.804-32.

DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargo de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ. 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)
Selecionar, no campo “Assunto”: Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB

Selecionar, no campo “Destino”: o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf /GTCUR

Brasília, 25/04/2022

Jean Michel Moura da Câmara
CPF 000.682.804-32



Declaração de Propósito

MARCEL KITAMURA - CPF 109.039.008-40.

DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargo de administração na BB Administradora de Consórcios S.A. – CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)
Selecionar, no campo “Assunto”: Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB

Selecionar, no campo “Destino”: o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf /GTCUR

Brasília, 25 de abril de 2022

Marcel Kitamura
CPF 109.039.008-40

» Gama

ngela Maria Furtado de Paiva, 33 anos
Mateus Felipe dos Santos Silva, 2 anos
Wolney Fernandes de Carvalho, 59 anos

» Planaltina

Elbs Rodrigues de Freitas, 44 anos
Jaqueline de Souza Marques, 32 anos

» Sobradinho

Creusa Alves dos Santos, 86 anos
Gabriel Alves Barbosa, menos de 1 ano
Maria do Socorro Pereira Lima, 75 anos
Sérgio Gonçalves Maia, 47 anos



O arquiteto nunca deve deixar de ser construtor. Ninguém pode desenhar aquilo que não sabe como se faz

João Filgueiras

Fecomércio elege nova diretoria amanhã

Não haverá disputa na Fecomércio DF. Foi construída uma chapa de consenso que reúne o apoio da maioria dos sindicatos empresariais filiados à entidade. Encabeça o grupo o atual presidente José Aparecido Freire, que deve ser confirmado para mais quatro anos de gestão. Porém, a composição do colegiado vai mudar. A

primeira vice-presidência continua com um nome do Sindivarejista, mas sairá Edson de Castro para entrar Sebastião Abritta. Na segunda vice-presidência, assumirá o presidente do Sindiatacadista, Álvaro Silveira Jr. Ovídio Maia, do Sindicato da Habitação, que foi adversário de Aparecido na eleição anterior, será agora o terceiro vice-presidente.

ED ALVES/CB/D.A.Press



José Aparecido Freire da Costa

Ana Rayssa/CB/D.A.Press



Sebastião Abritta

Arquivo pessoal



Álvaro Silveira Júnior

Divulgação/Fecomércio



Ovídio Maia

Contagem de votos

Este ano, a votação volta a ser presencial e está marcada para ocorrer amanhã, entre 10h e 14h, na sede da Fecomércio no SCS. Apesar de ser chapa única, o estatuto prevê a obrigatoriedade da contagem dos votos. O sistema Fecomércio inclui também as direções regionais do Sesc e do Senac. Representa um setor de forte atuação na capital federal, já que detém a maior parte do PIB local, com o comércio, serviços e turismo. Cerca de 25 sindicatos participam do pleito.

Posse

“O processo eleitoral está ocorrendo em clima de harmonia e seguindo rigorosamente o que está previsto pelas regras de nossa entidade”, destacou José Aparecido. A posse está prevista para 21 de junho, quando se encerra o mandato da atual diretoria.

Arquitetos de Brasília em documentário

O escritório Bloco Arquitetos, um dos mais premiados do país por seus projetos no DF e entorno, foi tema de um documentário.

Dirigido por Jean Bergerot, o filme teve premiê no Cine Brasília, na sexta-feira passada. Formados pela UnB, os três sócios do Bloco, Daniel Mangabeira, Henrique Coutinho e Matheus Seco não esconderam a emoção no evento que lotou a sala de cinema. Amigos, clientes, arquitetos e diversas personalidades da cidade prestigiaram a estreia. O documentário apresenta, com poesia e descontração, os bastidores do trabalho do trio e os belos projetos que marcam a trajetória do escritório, especialmente em Brasília. O encanto pelo modernismo da capital federal está presente em tudo. E, recentemente, na decisão de inaugurar a nova sede do Bloco no icônico edifício Morro Vermelho, projeto de João Filgueiras, o Lelé, no Setor Comercial Sul, que até hoje é referência em inovação.

Arquivo Pessoal



Beleza inclusiva

O HELIO - Instituto de Beleza, em parceria com o Sindicato dos Salões de Cabeleireiro do Distrito Federal e a Associação Brasileira de Salões, lançou o projeto "Beleza Inclusiva e Integrativa". O programa tem o objetivo de capacitar os cabeleireiros especializados em tratamentos, coloração, descoloração e design de corte. As inscrições estão abertas. O presidente do Sinbeleza, Gustavo Nakanishi, conta que a pandemia provocou o fechamento de mais de 30% das operações na cidade e, na retomada, muita coisa mudou. "As clientes estão mais exigentes e digitais. Assim, a gestão dos salões e da carreira dos profissionais da beleza também requer mais cuidados pois, além da revolução tecnológica e do desafio inflacionário, a categoria vive um momento único na regulação da Lei do Salão Parceiro, que garante a maturidade econômica do setor para os próximos anos e gerações", explica.

Divulgação

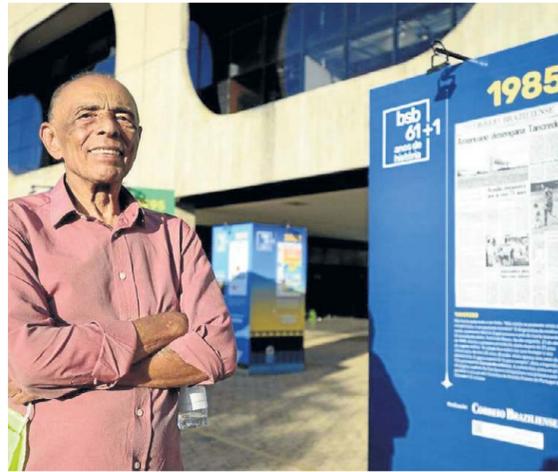


Recorde de público em Santa Maria

A edição do Sistema Fecomércio Perto de Você, em Santa Maria, bateu recorde de público no sábado. A ação itinerante, promovida com a participação do Sesc e Senac, levou diversas atividades e serviços gratuitos para mais de cinco mil pessoas. A programação que contou com cortes de cabelo, orientações jurídicas, oficinas de moda e de gastronomia. Em especial foi oferecido atendimentos na área de saúde, como vacinação contra covid, exames odontológicos e ginecológicos. A próxima cidade a ser contemplada será o Guará, no dia 7 de maio, na QE 38.

CULTURA / A exposição multimídia "Brasília 61 + 1 anos de história" apresenta a transformação da capital do país ao longo dos anos por meio das capas do jornal **Correio Braziliense**. Mostra encanta quem passa pelo CCBB

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Aluísio Nonato, vindo do Rio, buscou o ano de sua chegada

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Kenia Aguiar relembrou a infância, com a filha Geovana Machado

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Júlio Cesar com a namorada Claudia Moraes em data especial

Emoção em viagem pela história

» SARAH PERES
ESPECIAL PARA O CORREIO

Os brasilienses podem experimentar uma bela viagem pelo tempo na história da capital do país, e ver as inúmeras conquistas e mudanças de Brasília desde a inauguração, em 21 de abril de 1960. Na exposição "Brasília 61 + 1 anos de história", a transformação da cidade é contada por meio das capas publicadas no **Correio Braziliense** ao longo dos aniversários da cidade. Uma experiência única, surpreendente e saudosista que pode ser conferida no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Em meio aos painéis da exposição, o servidor público Julio

Cesar Pinheiro, de 63 anos, observou a capa de 21 de abril de 1968 com emoção no olhar. Trata-se do ano em que o morador do Park Way deixou Ribeirão Preto (SP) juntamente com a família para encontrar na capital federal um novo lar.

" Vim ao CCBB apenas para ver a exposição, relembrar o passado e conhecer a história de Brasília contada pelo **Correio Braziliense**. Ao ver as capas, me senti conectado à cidade e às minhas lembranças. Senti-me extremamente saudosista em procurar capas marcantes em minha vida, como o ano da minha chegada", explica Julio Cesar.

O servidor apreciou a exposição acompanhada da namorada, Claudia Moraes, 48.

Visite

EXPOSIÇÃO BRASÍLIA 61 + 1 ANOS DE HISTÓRIA

» CCBB Brasília, de 21 de abril a 20 de maio de 2022

» De terça-feira a domingo, das 9h às 21h

» Localização: SCES, Trecho 2, Lote 22, Brasília, DF

» Telefone: (61) 3108-7600

» Site: bb.com.br/cultura

» Facebook/[ccbb.brasilia](https://www.facebook.com/ccbb.brasilia)

» Twitter/[ccbb_df](https://twitter.com/ccbb_df)

» Instagram/[ccbbbrasilia](https://www.instagram.com/ccbbbrasilia)

» YouTube/[Bancodobrasil](https://www.youtube.com/Bancodobrasil)

Nascida e criada em Brasília, ela também reviveu memórias afetivas com a capital do país. "Para mim, é um momento especial, pois consigo olhar cada

capa e ver como a cidade mudou ao longo dos anos. E eu vivi parte dessa mudança", salienta. Durante a exposição, o casal fez questão de procurar a capa

de 2022 do aniversário de Brasília, quando oficializaram o namoro. Julio conta o itinerário do passeio: "queríamos ver a capa de quando cheguei, a do aniversário da minha namorada e, claro, a do nosso aniversário de relacionamento. Tiremos fotos em cada uma delas."

O administrador Aluísio Nonato, 83, também decidiu ver a exposição para recordar quando trocou o Rio de Janeiro (RJ) pela nova capital. "À época, em 1985, vim com um amigo para apresentarmos um projeto de trabalho. Apaixonei-me pela cidade e pelos traços que a fazem única. Quando do serviço, fui convidado para cuidar

de uma gráfica, e não pensei duas vezes. Fiquei, e aqui estou até hoje. É um sentimento muito bom de pertencimento, assim como de nostalgia", relata o morador da Granja do Torto.

A moradora do Cruzeiro Kenia Aguiar, 45, descreve o mesmo sentimento de nostalgia ao "viajar" pela história de Brasília e relembrar as mudanças da cidade ao longo dos anos. "A capas me trazem um sentimento muito forte de nostalgia, pois revivo toda a minha infância e adolescência. Passa um filme na memória das mudanças arquitetônicas e a expansão de Brasília", relata a brasiliense Kenia, que foi acompanhada da filha, a estudante Geovana Machado, 19.

Consumidor Direito + Grita

Reparo e compra de veículos novos ou usados requerem atenção para evitar transtornos após a identificação de defeitos ou em casos de apresentação de problemas. Lei pode assegurar até 90 dias de garantia para clientes

Estresse sobre quatro rodas

A compra de um carro pode ser um objetivo e, para muita gente, resultado de bastante esforço. Para que o sonho de consumo não se torne um pesadelo, os compradores devem acompanhar de perto todas as etapas da compra do bem, para evitar desde defeitos de fábrica até contratemplos com concessionárias ou revendedores. A mesma dica serve para a hora de deixar o automóvel sob cuidados de terceiros, como em oficinas ou lojas de reparo autorizadas.

Especialista em direito do consumidor, Ildecer Amorim alerta que, seja na hora de escolher um veículo zero ou, principalmente, usado, vale a pena fazer um test-drive. A ação permite identificar irregularidades e desconfortos que podem prejudicar a direção após a compra. Além disso, é necessário observar os itens que acompanham o automóvel, como equipamentos de segurança, marcha e freio.

Caso seja viável, outra orientação é levar veículos seminovos a um mecânico de confiança que ajude a encontrar eventuais problemas. “Na hora de oferecer um carro usado, os vendedores sempre fazem parecer que têm em mãos um zero quilômetro. Por isso, na hora de comprar um desse tipo, sempre leve em consideração que há um desgaste, o qual varia de acordo com o tempo de uso e os cuidados do antigo proprietário”, comenta Ildecer.

A parte da documentação também não pode ficar de lado. A advogada destaca a importância de o consumidor conferir o comprovante de pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), do seguro obrigatório contra Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT), do Certificado de Registro e Licenciamento de Veículos (CRLV) e do Certificado do Registro do Veículo (CRV). Fora isso, é preciso examinar se o número do chassi do carro é o mesmo que consta nos papéis e verificar a existência de eventuais multas junto ao Departamento de Trânsito (Detran).

Mais falhas

Vitor Pereira, 31 anos, morador de Valparaíso (GO), município no Entorno do Distrito Federal, viveu uma grande dor de cabeça quando decidiu comprar um carro. Ao dirigi-lo pela primeira vez, o Hyundai Azera 2008/2009 apresentou falhas. No entanto, ao deixar o automóvel em uma oficina, recebeu -o de volta com mais problemas. “Os mecânicos disseram que tudo ficaria pronto em três dias. No entanto, ficaram cerca de duas semanas com ele. Arrumaram mal o painel, que estava quebrado, e ainda entregaram o carro batido”, relata o auxiliar de manutenção, que não recebeu qualquer satisfação por parte da empresa quanto ao atraso na devolução ou ao uso indevido e sem autorização.

Depois, mais problemas, segundo o consumidor: pintura, junta homocinética, escapamento e vidro traseiro. Há quatro meses ele tenta resolver a situação. “Precisei ir a outro mecânico. Eles (responsáveis pela primeira oficina) reembolsaram, mas ainda faltam correções. E espero que a empresa resolva”, cobra Vitor.

Advogado na área de direito do consumidor, Felipe Borba lembra que os prestadores de serviços devem responder imediatamente pelas falhas de produtos vendidos por eles ou deixados sob responsabilidade da empresa. “No caso em que adquirir um veículo usado de uma revendedora e o carro apresentar defeito, o comprador pode exigir o conserto com a devolução da substituição das peças defeituosas”, ressalta o especialista.

Caso a falha não seja corrigida em até um mês, o consumidor deve, alternativamente, cobrar a substituição do produto por um do mesmo tipo e em perfeitas condições de uso; ou a restituição imediata do valor pago, com base na atualização monetária; ou o abatimento proporcional do preço sobre a compra de outro item.



O Código de Defesa do Consumidor estabelece garantia mínima de três meses, a partir da compra, para defeitos aparentes. E, mesmo que a salvaguarda preveja 90 dias

para algumas peças, a cláusula pode abarcar todo o automóvel. Além disso, o prazo para reparo pode ser prorrogado por seis meses, caso haja acordo entre consumidor e

fornecedor. Passada a data-limite e, se a situação persistir, o cliente deve registrar reclamação no Instituto de Defesa do Consumidor (Procon) ou procurar a Justiça.

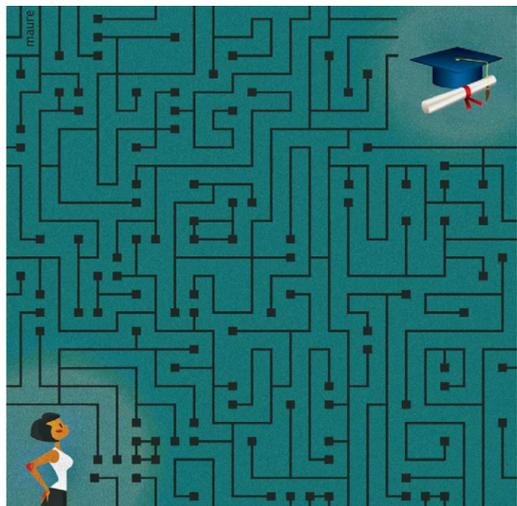
» UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA DIPLOMA NÃO ENTREGUE

» ADRIANA APARECIDA LEMOS AMARAL
RIACHO FUNDO 2

A auxiliar administrativa Adriana Aparecida Lemos Amaral, 40 anos, concluiu a graduação na Universidade Católica de Brasília (UCB), mas ainda não recebeu o diploma do ensino superior. Ela conta que ingressou na instituição de ensino em 2018, em administração, e terminou o curso em dezembro último. Ao descobrir que os colegas haviam recebido o documento, ela levou os itens necessários ao departamento responsável pela emissão do certificado, mas recebeu a informação de que faltavam registros. “Disseram que eu não havia entregado nada, mas, em nenhum momento, os funcionários me avisaram disso. Tentei falar com a coordenação, mas não tive resposta. Por fim, informaram que, para resolver o problema, eu teria de pagar R\$ 100”, detalhou.

Resposta da empresa

A UCB informou que, segundo uma portaria do Ministério da Educação (MEC), a emissão do diploma de conclusão de curso só poderá ocorrer após assinatura da ata de formatura, em até 120 dias. “A egressa Adriana Aparecida Lemos Amaral solicitou a colação de grau em 8 de abril de 2022 e estava agendada para 29 de abril de 2022”, comunicou a universidade. Por isso, o documento ficará disponível, após a data, até 28 de agosto, com retirada possível sem custos. “Caso seja necessário comprovar a conclusão do curso antes desse prazo, a estudante poderá pedir o histórico escolar ou uma declaração na instituição de ensino”, completou.



Comentário da consumidora

Só agilizam a entrega do certificado depois de eu falar com o Correio e ligar na ouvidoria da universidade, pois, em momento algum, fui informada sobre os documentos que faltavam. Graças à reclamação, recebi o certificado.

» MADEIRA MADEIRA PRODUTO NÃO RECEBIDO

» SIMONE SOARES DIAS
JARDIM BOTÂNICO

A autônoma Simone Soares Dias, 46 anos, teve problemas com a compra de duas poltronas e um sofá pela loja Madeira Madeira. A consumidora conta que, quando recebeu os produtos, percebeu que um dos braços do móvel estava quebrado. “Entrei em contato com a loja, pediram fotos e enviei tudo. Depois, precisei aguardar mais de um mês para recolher os itens com defeito”, relata. A dor de cabeça se acumulou, segundo a leitora: “Eles vieram recolher os produtos quebrados, mas nunca devolveram. E, no relatório deles, consta que estão recolhidos, trocados e entregues”, indigna-se. Além disso, um dos pés do sofá adquirido quebrou em menos de três meses, e ela decidiu levar o caso à Justiça. “Pelo Código de Defesa do Consumidor, tenho até 90 dias para reclamar e trocar, mas não me deram qualquer solução.”

Resposta da empresa

A empresa informou que tentou contato com a consumidora, em 25 de janeiro e 4 de fevereiro, por e-mail e pelo chat da empresa, para recebimento das imagens dos móveis danificados. A Madeira Madeira alega que a resposta só chegou após o prazo estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor para troca ou manutenção dos produtos. A compra foi cancelada após conversa com a cliente. “Ela recebeu o estorno via Pix, e a coleta dos produtos será combinada em data e horário de preferência”, comunicou a companhia.

Comentário da consumidora

A coisa só fluiu por causa de um processo e após o contato com o jornal. Do contrário, eu não teria essa resposta nem devolução nem recolhimento dos móveis, pois tentei fazer contato inúmeras vezes, e não haviam me respondido.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1112

Telefones úteis

Anatel 1331 Anac 0800 725 4445 ANP 0800 970 0267 Anvisa 0800 642 9782 ANS 0800 701 9656 Decon 3362-5935 Inmetro 0800 285 1818 Procon 151 Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

60 anos

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Aposentada da Faculdade de Educação da UnB, Glória Moura também é referência na luta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola



Nascida no Rio de Janeiro, filha de pai negro, mãe mestiça e neta de indígena, muito cedo, ela compreendeu a honra e o peso da própria ancestralidade



» ANA MARIA POL

Nos primeiros anos escolares, a primeira figura professoral tende a ser feminina. Entretanto, quando falamos dos grandes nomes da pedagogia, estranhamente as principais referências são masculinas. O Brasil é pródigo na formação de pensadores reconhecidos mundialmente, como Paulo Freire, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, mas também foi e é o caldo cultural que forma mulheres de destaque no mundo acadêmico, como visto ao longo das últimas reportagens que abordaram importantes personagens nas trajetórias femininas nos 60 anos da Universidade de Brasília, como a doutora em antropologia Eliane Boroponepa Monzilar, da etnia Umutina, e a jornalista belga Yvonne Jean, radicada no Brasil. Hoje, é dia de conhecer mais um expoente de vanguarda da história da instituição: a professora Glória Moura, 86 anos.

Professora aposentada da Faculdade de Educação da UnB, Glória Moura é referência na luta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Nascida no Rio de Janeiro, filha de pai negro, mãe mestiça e neta de indígena, muito cedo, ela compreendeu a honra e o peso da própria ancestralidade. Tal percepção permitiu que ela trilhasse um caminho de militância pelo reconhecimento na educação das raízes e tradições africanas, integrantes da formação nacional, mas que passaram por um duro processo de marginalização.

Pioneira na luta pela inclusão de negros na Universidade, Glória conta que muito da sua motivação veio de fora dos corredores da instituição de ensino: surgiu dos insistentes “nãos” ouvidos ao longo de sua trajetória como mulher e negra.

“Quando eu era menina, eu não entendia porque não podia ser anjo na escola. Estudei em um colégio de freira, e tinha a coroação de Nossa Senhora, que acontecia todo mês de maio. Mas eu não podia sequer pensar na possibilidade de participar, porque era negra”, recorda. Segundo a professora, os personagens ficavam a cargo das colegas loiras e brancas. “A gente não tinha muito direito de questionar ou indagar naquela época”, lembra.

O direito de contestar e a rejeição pela cor da pele e pelo tipo de cabelo marcaram a infância de Glória, que, anos depois, transformou as lembranças em combustível no combate ao racismo. Em 1962 ela concluiu a graduação em pedagogia pela Universidade Federal Fluminense. Mais de uma década depois, em 1976, ela foi contemplada com uma bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para ser desenvolvida na UnB.

Naquela época, ela já era mãe de três filhas — mais tarde viria a ter a quarta —, mas não se intimidou e fez as malas rumo ao Planalto Central. No Distrito Federal, iniciou a pós-graduação em Planejamento Educacional na Faculdade de Educação. “Eu cheguei numa época turbulenta, tinham invadido e estava tudo muito confuso”, diz. A chegada na instituição que era vista como verdadeira “terra prometida”, pois nasceu com o espírito de vanguarda da ciência, foi marcada por surpresas e desencantos. O primeiro choque foi constatar que na UnB, não havia negros. “Não falavam sobre a questão racial, que era um erro muito grande”, recorda.

Militância

Em meio à repressão, Glória iniciou a militância pela causa racial. Apesar da dificuldade em manter o debate ético, a professora se mobilizava entre

PROFESSORA PIONEIRA DA inclusão RACIAL

Maria da Glória Moura, 86 anos, transformou a vida no passaporte para inclusão de afrodescendentes na Universidade de Brasília. Ela atuou, ainda, em nome do direito constitucional de reconhecimento das terras dos povos quilombolas

estudantes. Após a redemocratização, em 1985, a pauta passou a ser constantemente incluída em conversas da comunidade universitária, através da criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab), que permitiu a inserção da temática racial na Universidade. Dois anos depois, a instituição fundou o Centro de Estudos da Constituinte, para debater sobre a Constituição Federal de 1988. Glória era a única negra do grupo, que apresentou propostas ao Congresso. O trabalho permitiu a promulgação do artigo 68: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.

A partir desse momento, Glória se aprofundou nos estudos a respeito das comunidades quilombolas. Entre 1993 e 1997, ela se licenciou do cargo de professora da Faculdade de Educação da UnB e iniciou o doutorado, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), focada justamente nos quilombos contemporâneos. Desde então, ela fez grandes contribuições à luta racial: criou o primeiro livro didático para crianças quilombolas, em parceria com o Ministério da Educação; retomou os trabalhos junto ao Neab e, à frente do grupo, participa da implantação de um modelo de cotas para a entrada de estudantes negros na UnB.

Para a professora, a implantação da política foi de fundamental importância. “As marcas da escravidão foram tão profundas que, mesmo nas escolas, onde estudamos sobre isso e há publicações do assunto, há, ainda, rejeição ao aluno negro. Isso desqualifica o estudante. Por isso, precisamos trabalhar esses temas”, reitera. Segundo Glória, a principal forma de combater a discriminação racial é através da educação. “Há pessoas que não querem saber desse debate, mas precisamos incentivar a leitura, para combater a ignorância, o preconceito. As escolas devem levar em consideração a identidade

do aluno, seja negro, indígena, quilombola, sempre levando em consideração que alguns têm oportunidade e outros não. Precisamos abrir as portas das escolas para todos”, completa.

Desafios

Apesar das conquistas, Glória vê um longo caminho. “A própria sociedade está mais alerta para a causa. Há um movimento para se chegar à igualdade. É um processo”, explica. Para a professora, o movimento em defesa da igualdade racial cresce à medida que mais pessoas reconhecem sua história e seu papel dentro da sociedade. “Somos um país miscigenado. Muitos aqui não se reconhecem negros, outros são e se dizem mulatos. E muitos trabalham com a questão racial. Temos visto um crescimento (dessa autoidentificação), e isso é importante, inclusive, para a identidade brasileira, que está marcada por uma pluralidade de raças e culturas”, diz.

A professora, que antes sonhava em ser anjo na escola, hoje sonha com o dia em que a desigualdade chegará ao fim. “As pessoas ainda veem pelo lado do estigma. Participamos de um mundo que deve pregar a igualdade, não podem existir essas diferenças. Para isso, precisamos educar nossos jovens e dar acesso à educação.”

“As pessoas ainda veem pelo lado do estigma. Participamos de um mundo que deve pregar a igualdade, não podem existir essas diferenças. Para isso, precisamos educar nossos jovens e dar acesso à educação”



Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Filosofia

Esta é a fase final de inscrições para o curso Filosofia para Viver, oferecido pela Nova Acrópole. O projeto conta com aulas toda quarta-feira, das 20h às 22h, na CA 9 do Lago Norte. Valor: R\$ 120 por mês, com desconto de R\$ 10 para pagamento até o dia 10. Informações: bit.ly/3s5am7c.

Finanças

A Fundação Bradesco oferece curso gratuito de finanças pessoais para o público a partir dos 14 anos. As atividades têm carga de sete horas e podem ser concluídas em até 60 dias. Nas aulas, serão compartilhadas noções sobre investimentos e linhas de crédito, com abordagem a outros temas, divididos em oito módulos. Inscrições: www.ev.org.br/cursos/financas-pessoais.

Gestão de conflitos

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios disponibiliza cursos a distância sobre autocomposição, com temas como tratamento empático, gestão de conflitos, comunicação não violenta e justiça restaurativa. As inscrições, gratuitas e abertas ao público geral, vão até 19 de dezembro. Informações: bit.ly/3vd2gk2.

Animação virtual

A Cruzeiro do Sul virtual está com vagas abertas para o curso a distância de animação digital, uma das áreas que envolvem a produção de jogos digitais fundamental para desenvolvedores de games. As inscrições para o projeto on-line, com duração de seis meses, terminam nesta quarta-feira. Informações: bit.ly/37CnUPa.

Odontologia

O Centro Universitário Iesb está com inscrições abertas para os cursos Tratamento Endodôntico em Dentes Permanentes Jovens (ápice aberto) e Instrumentação Mecanizada em Endodontia (rotatória e reciprocante). As aulas são voltadas a estudantes de graduação em odontologia, independentemente da instituição de ensino de origem. Informações: bit.ly/3ktgrV8.

Design de unhas

A Potência Feminina promove, na próxima sexta-feira, um workshop de design de unhas. O evento, que terá Lauanna Abreu como organizadora,

Desligamentos programados de energia

» GAMA

Setor Oeste, Quadra 15, Lote 78; Setor Oeste, EQ 10/13, Bloco B; Setor Oeste, EQ 10/14, Área Especial 1; Setor Oeste, Quadra 10, Lote 62; Setor Oeste, Quadra 13, lotes 39, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61 a 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 81 a 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115 e 117, das 9h30 às 17h30.

» TAGUATINGA

Núcleo Rural Taguatinga, Chácara 54, DF-180, Km 5, das 8h30 às 16h30.

» SOBRADINHO 1

Área Especial 11; Chácara 5, Km 3, Lote 7; Km 3, Chácara São Carlos; Condomínio Asa Branca, Chácara 5, conjuntos A, B e CL 3, DF-440, Km 20; DF-440, Lote 7; DF-440, Km 19, Portaria; DF-440, Km 3, Chácara Bom Jardins; DF-440, Lote 58-A; Condomínio Diginéia III, Conjunto 10, Área Especial 2-A; Condomínio Lara, Conjunto C, Lote 1C; Condomínio Nova Colina, Conjunto C; Condomínio Nova Diginéia, Conjuntos J ao K; Condomínio Petrópolis, Rua A, Área Especial 1, Módulo 5, Conjunto B; Núcleo Rural Sobradinho dos Melos, Chácara Santa Maria; Núcleo Rural Sobradinho, Chácara Planalto; Setor Habitacional, Lote 3-A, Conjunto 3, Chácara 3; DF-440, Lote 6, Km 19 (Condomínio Asa Branca), Quadra A, Lote 9 (Condomínio Serra Verde); Km 19, Rua 1, Lote 2; Km 3, Lote 1; Km 19, Lote 6, Chácara 46; Km 19, CL 3; Km 19, Rua A, Lote 13 (Condomínio Novo Oriente), Chácara Santa Rita; Km 19, Lote 6-A; Km 19, CL 3, Lote 3; Km 2,5, Lote 458, das 8h30 às 16h30.

ocorre das 14h às 16h, no espaço Jovem de Expressão, em Ceilândia. A entrada é gratuita. Informações: bit.ly/39nZY1J.

Conhecimentos gerais

A Universidade de São Paulo disponibiliza mais de 6 mil horas de vídeos gratuitos com conteúdos educacionais abertos ao público

pela internet, na plataforma E-aulas USP. Há mais de 105 áreas de interesse, divididas entre as categorias exatas, humanas e biológicas. Para saber mais, acesse: bit.ly/3LzyMvD.

OUTROS

Oficinas de audiovisual

A Secretaria de Cultura do Distrito Federal promoverá, até 12 de agosto, oficinas gratuitas de capacitação na área audiovisual para pessoas de 15 a 60 anos. As atividades, que ocorrem pela internet, são parte da segunda edição do projeto Cultura em Movimento. Serão 15 módulos semanais, das 14h às 16h. Inscrições e informações: cultura.imovimento.com.br.

Corrida piloto

No próximo sábado, a área próxima ao Estacionamento 13 do Parque da Cidade recebe o primeiro piloto do Treino Presencial Corrida Perfeita. A edição visa validar os treinos presenciais para posterior organização de uma programação maior. As atividades começam às 7h, com a concentração dos participantes, e segue com um aquecimento orientado, antes da saída para o percurso. Saiba mais em: bit.ly/3Kziku3.

Imersão com café

Para os apaixonados por café, o Minelis Coffee Experience fará, no sábado, um evento de visitação à fazenda Novo Horizonte, para interessados em conhecer mais sobre o mundo dos cafés especiais. No passeio, que dura cerca de três horas, será possível conhecer a jornada que vai da semente à xícara. A programação inclui um minicurso, visita à plantação e acompanhamento do processo de torra do café ao vivo. Valor: R\$ 129 (inteira) e R\$ 54 (meia, com desconto). Crianças até 12 anos não pagam. Informações e inscrições em: bit.ly/3vWArMT.

Show

Victor Abrão & a Banda Cômica da Cachoeira voltam aos palcos com músicas novas, novos arranjos de canções lançadas e muito mais. No próximo show, a banda tocará samba, coco, frevo, além de estilos internacionais, como rock e blues. A apresentação será na sexta-feira, às 20h no teatro da Tao Filmes, na 711 Norte. Ingressos: R\$ 50 (inteira). Informações: bit.ly/38FLVtk.

Autorização para vaga especial

Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arte de recordação

Presenteadas com os vitrais produzidos por Marianne Peretti — única mulher a compor a equipe de Oscar Niemeyer à época da construção da capital federal —, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida ficou órfã da artista que deu cor ao cartão-postal. Para a posteridade, restam a memória e o legado inestimável dos trabalhos da autora.

Poste sua foto com a hashtag **#istoembrasilacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoembrasilacb

» Destaque

Bullying virtual

A Fundação Getúlio Vargas oferece curso on-line sobre *cyberbullying*. As aulas, com carga de cinco horas, pretende ajudar a desenvolver uma visão mais ampla sobre o tema, além de facilitar a prevenção, a identificação, o registro de denúncias e contribuir com o entendimento do papel da escola nesse contexto. Inscrições: bit.ly/3ksqrhs.

Campeonato de drift

No próximo domingo, o Ferrari Kart recebe os melhores pilotos de drift do Brasil para o início da temporada de 2022 do Campeonato Brasileiro de Drift. O evento, que ocorre das 9h às 19h, tem treino livre na programação, além das etapas *qualify* e classificatória, batalhas e carona radical. O ingresso custa R\$ 41, com meia solidária — mediante doação de 1kg de alimento não perecível. Informações: bit.ly/37QtZHS.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correiobrasiliense

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

@cbfotografia

@correio

O tempo em Brasília

Céu aberto, com poucas nuvens e sem possibilidade de chuva.

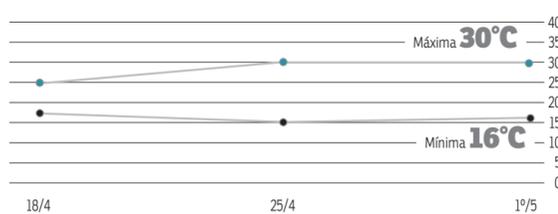


Umidade relativa

Máxima **70%**

Mínima **25%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h23**
Poente **17h53**



A lua

Cheia **18/5**
Minguante **22/5**
Nova **30/5**
Crescente **8/5**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

ASA NORTE

ÁRVORE CAÍDA

Morador do Park Way, Adriano Alves da Silva, 39 anos, reclama da não retirada de uma árvore que caiu perto da academia esportiva onde ele trabalha, na 703 Norte. Ele afirma que, quando a planta tombou, atingiu uma gestante, que ficou com a perna fraturada. “Na ocasião, entrei em contato com os bombeiros, e eles falaram que era para ligar para a Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil), a qual, por sua vez, disse para eu entrar em contato com a Ouvidoria do GDF”, detalha. O serviço de atendimento orientou que o personal trainer buscasse, novamente, a empresa pública. “E deram 20 dias para retirar a árvore, o que tem dificultado a acessibilidade e impedido a passagem de cadeirantes e das crianças de um colégio próximo, que passam por essa área para ir almoçar em um restaurante próximo”, completou.

» **A Controladoria-Geral do Distrito Federal informou que acompanha a demanda e que dará uma resposta ao leitor no prazo legal. O órgão não detalhou as medidas que devem ser adotadas e pediu para que o reclamante aguarde retorno sobre a situação, por meio do acompanhamento da demanda nos canais da Ouvidoria do GDF.**



ASA SUL

ESCURIDÃO DURADOURA

O aposentado Hélio Campagnucio, 66 anos, reclama de problemas na iluminação da via W4 Sul, entre as quadras 911 e 913. A situação persiste há mais de um mês, segundo ele. “O local e o trânsito de centenas de estudantes à noite é perigoso, pois vários assaltos têm ocorrido recentemente. Nunca o problema de iluminação pública foi tão sério. Está tudo um caos”, relatou.

» **A CEB Ipês — setor da Companhia Energética de Brasília responsável pela iluminação pública do Distrito Federal — informou, em nota, que o problema foi resolvido na última quinta-feira, após registro da queixa.**

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Final da Superliga Masculina de Vôlei

Disparados os dois melhores times da Superliga de Vôlei, Minas e Cruzeiro fizeram, ontem, mais um jogo de muita emoção na segunda parte da final. O público no Ginásio do Sabiazinho, em Uberlândia, presenciou um duelo disputado a cada ponto, que terminou com vitória do Minas no tie-break, por 3 sets a 2 (21/25, 25/22, 25/22, 21/25 e 18/16). O resultado deixa a disputa igualada e haverá a necessidade do terceiro e decisivo jogo no próximo domingo, às 10h.

COPA DO BRASIL

Protagonistas do ouro da Seleção Brasileira no Mundial Sub-17, em Brasília-2019, os meias Lázaro e Gabriel Veron conquistam espaço no Palmeiras e no Flamengo, sob a batuta de técnicos portugueses

Pilares dourados

DANILO QUEIROZ

Dois nomes que passaram por Brasília na campanha dourada da Copa do Mundo Sub-17, em 2019, estão trilhando caminhos de consolidação com duas das camisas mais pesadas do futebol brasileiro. Pérolas brutas das categorias de base de Flamengo e Palmeiras, os meio-campistas Lázaro e Gabriel Veron atravessam um início de temporada em 2022 de ótima absorção das ideias de jogo da escola portuguesa promovidas pelos técnicos Paulo Sousa, no rubro-negro carioca, e Abel Ferreira, no alviverde paulista, três anos após brilharem no torneio conquistado pela Seleção Brasileira.

Em 2019, quando desfilaram talento no Estádio Bezerão, no Gama, em cinco jogos da campanha da taça (as outras duas partidas da caminhada dourada foram no Olímpico, em Goiânia), Gabriel Veron e Lázaro eram apenas promessas em processo de maturação, mas tiveram papel de destaque na conquista sub-17. O palmeirense foi titular na campanha, marcou três vezes no Mundial e terminou com a Bola de Ouro do torneio. Convocado de última hora, o rubro-negro jogou menos, mas marcou dois importantes gols, inclusive o do tetracampeonato da competição.

Desenvolvimento

O caminho de ambos após Brasília desabrochou de maneira diferente. Alguns meses mais novo, Veron estreou no alviverde logo depois do Mundial e acumula 82 jogos no profissional. Com Abel Ferreira, ganhou espaço em 2020. Os problemas físicos o atrapalharam em 2021, ano da conquista dos dois títulos do Palmeiras na Libertadores, quando atuou menos. Neste ano, em quatro meses, Gabriel fez mais jogos em relação à última temporada. Com isso, voltou a evoluir. Na quarta-feira passada, a jovem promessa marcou um gol na vitória palmeirense contra o Emelec e saiu de campo como melhor da partida.

Em 2019, Veron terminou o

Marcelo Cortes/Flamengo



"Às vezes, para alguns, é mais rápido. Para outros, demora. Mas o negócio é continuar trabalhando para aproveitar a oportunidade quando ela surgir"

Lázaro, meia do Flamengo

Mundial Sub-17 em alta. Algumas temporadas depois, segue a batida. Agora, com a camisa do alviverde paulista. "Sinto-me muito feliz por estar ganhando oportunidades. Jogador sempre quer estar jogando, atuando. Quando atua mais, você vai ganhando confiança, tendo mais sequência. Todo dia eu trabalho para poder estar em campo ajudando meus companheiros. Quando não estou jogando, trabalho mais ainda para poder ganhar oportunidade e mostrar o meu melhor", ressalta a revelação palmeirense.

83
JOGOS

Marca de Gabriel Veron no time profissional do Palmeiras

Rodrigo Buendia/AFP



"Todo dia eu trabalho para poder estar em campo. Quando não estou jogando, trabalho mais ainda para ganhar oportunidade e mostrar o meu melhor"

Gabriel Veron, meia do Palmeiras

Trabalho duro por mais oportunidades

Lázaro batalhou um pouco mais por espaço no Flamengo. O jogador subiu ao profissional em meio ao 'boom' dos títulos da Libertadores e do bicampeonato brasileiro conquistados pelo rubro-negro. Assim, estreou no profissional em 2020, ano em que fez quatro partidas. O primeiro gol veio em 2021, quando ainda contribuía com a categoria sub-20 dos cariocas.

Curiosamente, a joia também encontrou em um treina-

dor português os caminhos do crescimento. Com Paulo Sousa, teve mais chances entre os titulares e vem correspondendo. Na quinta-feira passada, marcou pela primeira vez na Copa Libertadores.

Três anos atrás, durante a passagem por Brasília, Lázaro considerava ter "muito espaço para evoluir". Hoje, ainda admite a necessidade de crescer, mas se sente melhor com a direção dada por Paulo

Sousa. "Às vezes, para alguns, é mais rápido. Para outros, demora. Mas o negócio é continuar trabalhando para aproveitar a oportunidade quando ela surgir. Hoje, graças a Deus, estou tendo essa oportunidade e sabendo aproveitar bem, com a ajuda dos companheiros e da comissão do Mister. Todos têm me dado esse suporte muito bem", disse, em entrevista ao *ge.globo* na última semana. (DQ)

Vaiado, Fla vira em estreia com Altos-PI

No confronto entre o poderoso Flamengo diante do modesto Altos, da Série C, a lógica prevaleceu em Teresina. Mas, apesar da vitória de 2 x 1, alguns percalços marcaram a estreia do time carioca na Copa do Brasil. O rubro-negro passou dificuldades na etapa inicial, levou uma bola na trave quando o jogo estava 0 x 0 e ainda deixou o primeiro tempo sob vaias.

Ao final do jogo, porém, o clima foi de festa. David Luiz tirou selfies próximo à arquibancada e teve ainda um torcedor que invadiu o gramado para abraçar o centroavante Pedro.

O rubro-negro começou bem e teve uma boa chance com Bruno Henrique em cabeçada após escanteio de Marinho. Depois, Diego fez ligação direta e lançou Bruno Henrique em velocidade. Ele entrou na área, cortou o zagueiro e chutou na saída do goleiro, que conseguiu desviar a bola para a linha de fundo.

A resposta piauiense foi imediata e deu um susto no golei-

ro Santos. Manoel tabelou com Marconi e chutou de longe. A bola viajou e carimbou o travessão rubro-negro.

O retorno para a etapa final contou com um Flamengo mais ligado. Pedro e Marinho perderam duas boas chances antes dos 10 minutos. As entradas de Lázaro e João Gomes deram mais qualidade ao toque de bola do time carioca, que acabou punido após um lance confuso.

A bola ficou pingando na área, Bruno Henrique tentou afastar de cabeça e deu uma assistência na medida para o centroavante Manoel aplicar uma bicicleta que abriu o placar no Albertão aos 16 minutos.

A beleza do lance provocou uma euforia no estádio. Os torcedores, porém, tiveram pouco tempo para festejar o gol da equipe piauiense. Bruno Henrique roubou uma bola no ataque, invadiu a área e rolou para Pedro empatar a partida aos 19.

O 1 x 1 deixou o jogo mais corrido e o Flamengo tomou as

rédeas do confronto. Com maior volume, a virada teve como origem a bola parada. David Luiz bateu falta de longe, Marcelo espalmou, a bola tocou na trave e correu a linha do gol. O zagueiro hesitou em afastar o perigo e permitiu a chegada de João Gomes, que conseguiu fazer 2 x 1, aos 33.

A partir daí, o time local sucumbiu de vez. Pedro acertou belo arremate e carimbou a trave. Nos acréscimos, Rodinei ainda entrou livre, mas foi travado pelo goleiro e perdeu a chance de fechar a partida com mais um gol flamenguista.

O jogo de volta pela Copa do Brasil acontece no dia 11 de maio, no Maracanã. Mas o time da Gávea encara a dificuldade de um calendário apertado. Primeiro, tem o desafio, neste meio de semana, diante do Talleres, na Argentina, pela Libertadores. No próximo domingo, a equipe volta a virar a chave, centra o foco no Brasileirão e enfrenta o Botafogo, no Mané Garrincha.

Gilvan de Souza/Flamengo



O centroavante Pedro fez o gol do empate e acertou a trave em outro lance do jogo: bom desempenho

SUPERESPORTES

BRASILEIRÃO Corinthians bate Fortaleza e amanhece na liderança da classificação. Hoje, é dia de 'secar' o Santos

Alegria por ao menos 24 horas

Ronaldo Barreto/Estádio Conteúdo



Com boa atuação técnica e tática no segundo tempo, o Corinthians superou o Fortaleza por 1 x 0, ontem, na Neo Química Arena, e assumiu provisoriamente a liderança do Campeonato Brasileiro. Com grandes atuações individuais de Willian e Maycon, o time alvinegro se recuperou na etapa final depois de ter sido dominado no primeiro tempo. O gol da vitória foi contra, marcado pelo volante Matheus Jussa. Para se manter na ponta do Brasileiro, o time de Vitor Pereira vai 'secar' o Santos, que enfrenta o São Paulo, nesta segunda-feira, no Morumbi.

Com Renato Augusto e Paulinho atuando juntos pela primeira vez na articulação de jogadas, o Corinthians teve boa movimentação e ritmo forte, principalmente pelos lados do campo. As arrancadas de Willian, da direita em direção ao meio, confundiam a defesa cearense, que ficou acuada.

Lentidão

Mas esse cenário durou pouco. Com velocidade nos contra-ataques e marcação na saída de bola, o Fortaleza começou a equilibrar o jogo. Também pesou a lentidão de recomposição do Corinthians. Com três volantes,

que marcavam e avançavam, o time do Ceará encontrou espaço para finalizar. Aos 14, um chute firme de Matheus Jussa, de fora da área, obrigou Cássio a trabalhar.

A saída de Paulinho por contusão (suspeita de entorse do

joelho esquerdo), substituído por Du Queiroz, não modificou o panorama. O domínio do jogo era cearense. E isso estava expresso nas estatísticas parciais. Até os 44 minutos do primeiro tempo, foram 11 finalizações do time cearense e apenas uma do

Corinthians.

No segundo tempo, Vitor Pereira tentou recuperar o controle tático, escalando três zagueiros e congestionando o meio-campo. Com o avanço dos alas, o Corinthians tentou ganhar território pelos lados. Deu certo. Com

Quarta-feira, 20/4

Flamengo 0 x 0 Palmeiras

Sábado

América-MG 1 x 0 Athletico-PR

Ceará 0 x 1 Bragantino

Goiás 2 x 2 Atlético-MG

Cuiabá 1 x 1 Atlético-GO

Ontem

Botafogo 1 x 1 Juventude

Corinthians 1 x 0 Fortaleza

Coritiba 3 x 2 Fluminense

Internacional 0 x 0 Avaí

Hoje

20h São Paulo x Santos

SÉRIE A PG J V SG

	PG	J	V	SG
1. Corinthians	9	4	3	3
2. Bragantino	8	4	2	5
3. Atlético-MG	8	4	2	3
4. Santos	7	3	2	4
5. Coritiba	7	4	2	3
6. Cuiabá	7	4	2	1
7. Internacional	7	4	2	0
8. Avaí	7	4	2	-1
9. América-MG	6	4	2	0
10. Palmeiras	5	4	1	2
11. Flamengo	5	4	1	1
12. Botafogo	5	3	1	0
13. São Paulo	4	3	1	2
14. Fluminense	4	4	1	-1
15. Ceará	3	3	1	-2
16. Athletico-PR	3	4	1	-5
17. Atlético-GO	3	4	0	-4
18. Goiás	2	4	0	-4
19. Juventude	2	4	0	-4
20. Fortaleza	0	3	0	-3

LIBERTADORES

SUL-AMERICANA

REBAIXADOS

O veterano meia Renato Augusto comemora no Estádio Neo Química Arena: Corinthians acumula nove jogos de invencibilidade em casa

SÉRIE B

Com gol contra, Vasco só empata

Em mais uma partida que ficou devendo tecnicamente, o Vasco só empatou com o Tombense, por 1 x 1, no Estádio Soares de Azevedo, em Muriaé, no complemento da quinta rodada da Série B do Brasileiro. O gol vascaíno foi marcado por Roger Carvalho, que mandou contra o próprio gol.

Foi o quarto empate do Vasco em cinco jogos disputados, ficando apenas na oitava posição, com sete pontos. Enquanto o Tombense conheceu o quinto empate em cinco jogos, aparecendo em 16º lugar, com cinco pontos — um a mais que o Guarani, primeiro time na zona de rebaixamento.

O Vasco voltou a apresentar muita limitação dentro de cam-

po e, logo aos cinco minutos, ficou atrás no placar. Jean Lucas enfiou ótima bola para Igor Henrique, por 1 x 1, no Estádio Soares de Azevedo, em Muriaé, no complemento da quinta rodada da Série B do Brasileiro. O gol vascaíno foi marcado por Roger Carvalho, que mandou contra o próprio gol.

Como de costume, as principais jogadas do Vasco saíram dos pés do meia Nenê. Aos 17, ele avançou pelo lado esquerdo e foi derrubado na entrada da área. Os vascaínos pediram pênalti, mas o árbitro não marcou. Depois, aos 22, Nenê cobrou falta com categoria e acertou o travessão.

O Tombense voltou a balançar as redes. Aos 39, Vinicius Mingotti recebeu cruzamento da direita e cabeceou para o gol, contudo, o atacante estava em posição irregular e o VAR anu-

Daniel Ramalho/CRVG



Jogo duro contra o Tombense: cruzmaltino carece de evolução

lou o que seria o segundo gol do time mineiro.

Na etapa final, o Vasco buscou o empate aos 10 minutos. Nenê cobrou escanteio,

Raniel desviou de cabeça e a bola bateu no peito de Roger Carvalho antes de entrar. Gol contra do experiente zagueiro do Tombense.

Sexta-feira

Londrina 2 x 2 Vila Nova

Ituano 1 x 0 Bahia

Sábado

CSA 1 X 0 Sport

Grêmio 2 x 0 CRB

Sampaio Corrêa 1 x 1 Operário

Chapecoense 0 x 2 Cruzeiro

Ponte Preta 2 x 0 Brusque

Ontem

Criciúma 1 x 1 Novorizontino

Tombense 1 x 1 Vasco

Terça-feira

21h30 Náutico x Guarani

SÉRIE B PG J V SG

	PG	J	V	SG
1. Grêmio	10	5	3	4
2. Bahia	10	5	3	3
3. Cruzeiro	10	5	3	2
4. Chapecoense	8	5	2	2
5. Ituano	8	5	2	2
6. Sport	8	5	2	1
7. Ponte Preta	7	5	2	0
8. Vasco	7	5	1	1
9. Náutico	6	4	2	0
10. Brusque	6	5	2	-2
11. Londrina	5	5	1	0
12. Sampaio Corrêa	5	5	1	0
13. Criciúma	5	4	1	0
14. Operário	5	5	1	-1
15. CSA	5	4	1	-1
16. Tombense	5	5	0	0
17. Guarani	4	4	1	-2
18. Vila Nova	4	5	0	-2
19. Novorizontino	3	4	0	-3
20. CRB	1	4	0	-4

LIBERTADORES

SUL-AMERICANA

REBAIXADOS

VÔLEI DE PRAIA

Campeões fazem festa no Parque da Cidade

Ana Patrícia e Duda venceram Andressa/Vitória e conquistaram, ontem, o título do Top 8 da quarta etapa do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, no Parque da Cidade, em Brasília. Na disputa masculina, Vitor Felipe e Renato superaram Arthur Mariano/Adrielson na decisão e ganharam o segundo ouro seguido.

Além da premiação em dinheiro e de 1.600 pontos no ranking, o campeão do Top 8 recebe da CBV o custeio de passagem, hospedagem, transporte e alimentação para disputar uma etapa do Cir-

cuito Mundial. A quinta etapa do Circuito Brasileiro será disputada de 2 a 5 de junho, em Saquarema (RJ), somente com o Aberto. De 22 a 26 de junho, o Top 8 e o Aberto serão em Vila Velha (ES), na sexta etapa.

Na decisão, Duda e Ana Patrícia venceram Andressa e Vitória por 2 sets a 0, parciais de 21/15 e 21/14. A medalha de bronze foi para Taiana e Hegê, que superaram Rebecca/Talita por 2 sets a 1 (18/21, 21/12 e 16/14).

Vitor Felipe e Renato garantiram mais uma medalha de

ouro para a dupla, a quinta deles jogando juntos no Circuito Brasileiro, com uma vitória por 2 sets a 0 (21/17 e 21/18) sobre Arthur Mariano e Adrielson. O bronze foi para George e André Stein, que venceram Vinicius Freitas/Guto por 2 a 0 (21/14 e 21/10).

Além das disputas por medalhas no Top 8, teve início, ontem, a primeira etapa do Circuito Sub-19, também na arena montada no Parque da Cidade. A competição acontece amanhã e terá transmissão do Vôlei de Praia TV.

Wander Roberto/Inovafoto/CBV



O pódio com os vencedores: arena brasiliense segue recebendo jogos do Circuito Sub-19 até amanhã

Real Brasília

Pela oitava rodada do Brasileiro Feminino, o Real Brasília recebeu o Avaí/Kindermann, ontem, no Estádio Defelê, e venceu por 2 x 0. Com o resultado, o time do DF aparece na oitava posição, com 10 pontos. Na próxima rodada, em 15 de maio, a equipe brasiliense visitará o Esmac, 15º colocado.

Brasiliense

Em duelo válido pela terceira rodada do Grupo 5 da Série D, o Brasiliense visitou o Ação-MT, ontem, e venceu por 2 x 0. Com o resultado, o time de Taguatinga lidera a chave, com sete pontos. Na próxima rodada, o Jacaré enfrentará o Operário VG, na casa do rival, no sábado que vem.

Barcelona

O Barcelona recuperou a vice-liderança do Campeonato Espanhol ao derrotar o Mallorca, por 2 x 1, ontem, no Camp Nou, pela 34ª rodada. O Barça chegou à vitória com gols de Memphis Depay e Sergio Busquets. No sábado, o Real Madrid se sagrou campeão pela 35ª vez na história.

Italiano

Pressionada pela vitória do Milan, a Inter de Milão venceu, fora de casa, a Udinese, por 2 x 1, e conseguiu um importante resultado para se manter na luta pelo título do Campeonato Italiano. Com o resultado, a Inter chega a 75 pontos, dois atrás do líder Milan, que derrotou a Fiorentina por 1 x 0.

Luto

Ivica Osim, ex-jogador e último treinador da seleção de futebol da Iugoslávia antes da guerra civil na antiga república, morreu ontem, aos 80 anos. "Osim permanecerá na lembrança como o lendário 'Strauss de Grbavica' (nome do bairro onde cresceu)", disse Sefik Dzaferovic, presidente da Bósnia e Herzegovina.

Tênis

O Argentino Sebastián Báez, número 59 do mundo, foi campeão, ontem, do ATP 250 de Estoril, derrotando na final o americano Frances Tiafoe por 2 sets a 0 (6/3 e 6/2), em uma hora e 14 minutos de jogo. Este é o primeiro título ATP da carreira de Báez, de 21 anos, que subirá para a 40ª posição.

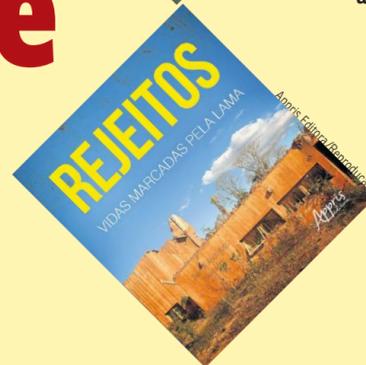
Diversão & Arte

AUTORES LOCAIS LANÇAM
LIVROS COM TEMAS QUE VÃO DE
VIAGENS AO EMPRÉSTIMO
DE PERSONAGENS
DE ROMANCES
FAMOSOS

Escrita brasiliense

Gustavo
Castro, autor de
Felisberto: poema
em prosa inspirado
em Guimarães
Rosa

Luana Melody
e Victor Pires,
autores do livro
Rejeitos



» NAHIMA MACIEL

Poesia, romance, livro de viagem, reportagem, ensaios. A produção literária brasiliense recente navega por todos os gêneros e o faz com qualidade. Uma leva de seis livros chega às livrarias e ao streaming. Confira o que há de novidade assinado por autores de Brasília.

Grande sertão: Veredas

Gustavo Castro Silva não classifica seu *Felisberto* nem como poesia, nem como prosa. Tal classificação, aliás, pouco preocupa o autor. O importante é a origem do personagem, que ele foi buscar em *Grande sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. “Felisberto é um personagem meio hedonista, ele decidiu abandonar a jagunçagem para viver com duas mulheres em uma fazenda. Desde que li *Grande sertão*, me divertia muito com esse personagem”, conta.

Desde 2011, Castro trabalha em um projeto de pesquisa para realizar uma biografia de Guimarães Rosa e um dicionário de personagens. “Fiquei tão impregnado com essa linguagem que quis fazer uma espécie de exorcismo e saiu isso. Um poema narrativo, um poema em prosa. O que me atormentava há um tempo era fazer um poema longo, um exercício, e não achava um tema que desse o fio da meada. Então, achei essa voz do Felisberto”, conta. Perseguido pela imagem de Felisberto, Castro, que é professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), cedeu e escreveu o texto selecionado em concurso da editora Urutau para publicação.

Também selecionado em concurso da Urutau, o poeta e jornalista Alexandre de Paula lança o livro de poemas *Canções de amor em língua morta*, escrito e reescrito ao longo de 10 anos. Com poemas fundados numa linguagem que explora os excessos, as repetições e o “empilhamento de imagens”, o autor traz para os versos uma necessidade de encerrar a dificuldade da linguagem e a impossibilidade de uma comunicação completa. É a vontade “de encontrar um jeito de dizer mesmo sabendo que, no fundo, sempre ficará algo para trás”.

A própria dificuldade de ser lido em um país de desigualdades e deficiências na formação do leitor orientou o poeta na produção dos versos. “Quando eu cheguei à versão final do livro, eu tinha em mente que precisava levar muito em conta essas dificuldades e que precisava estar consciente de que escrever poesia no nosso país é muito provavelmente escrever para poucos ou para quase ninguém”, conta. “E isso não parte de uma escolha do autor ou de um lugar de hermetismo, tem mais a ver com as nossas deficiências de formação. Então, o livro tem muito disso de estar gritando para um conjunto de vazios.”

Histórias do desastre

Quando a barragem do Fundão rompeu, deixando a região de Mariana (MG) submersa em lama em novembro de 2015, os jornalistas Luana Melody e Victor Corrêa decidiram fazer do desastre o tema de uma reportagem que daria origem a *Rejeitos — Vidas marcadas pela lama*. Baseado em depoimentos e em uma apuração que começou no ano seguinte à tragédia, o livro tinha como foco ser uma plataforma para reverberar as vozes e a memória das vítimas.

A primeira edição de *Rejeitos* foi lançada em 2021 e, este ano, a dupla preparou uma nova edição com informações atualizadas. “Conversamos sobre como estava a situação das pessoas e ficamos interessados em saber como estavam as coisas lá neste momento, cinco anos depois, então voltamos a entrar em contato com essas pessoas para entender o impacto do desastre e conseguimos também aproveitar uma entrevista com Ailton Krenak que havíamos feito. Revisitamos o livro com novos relatos e atualizamos com o que conseguimos apurar de novo do que as pessoas tinham falado pra gente”, explica Victor Pires.

Ressuscitando um conselheiro

É o conselheiro Aires, diretamente saído do livro de Machado de Assis, quem conduz *Homem de papel*, o oitavo romance de João Almino. Em uma narrativa cheia de momentos de realidade



João Almino: na trilha de Machado de Assis

fantástica, o romance propõe ao leitor que aceite o fenômeno surreal no qual um personagem de um livro se comunica com uma personagem do mundo real. Caso aceite, o leitor vai se embrenhar na história de Flor, uma diplomata que desenvolveu a habilidade de conversar diretamente com o conselheiro criado por Machado.

Paixões que atravessam as páginas dos livros, encontros descabidos, diálogos a meio caminho entre o mundo de ontem e o de hoje, além de um olhar irônico para o universo da diplomacia permeiam *Homem de papel* numa espécie de exorcismo empreendido pelo autor. “O conselheiro me persegue há muito tempo e já me acompanhou noutras histórias, mas uma questão diferente é saber por que, neste caso, de fato, eu resolvi trazer não apenas o conselheiro, mas o livro como narrador, como personagem, porque é assim que começa o romance”, avisa Almino.

Para o autor, a estrutura do novo romance traz uma fabulação presente nos primeiros livros, especialmente *Ideias para onde passar o fim do mundo*, de 1987.

Relatos de viagens

Durante a pandemia, a artista Fátima Bueno decidiu revistar escritos antigos e se deparou com várias surpresas, incluindo relatos de viagens e pequeninos ensaios nos quais registrava suas impressões. “Tinha muita coisa guardada. E costume jogar muita coisa fora. Foi um fio que encontrei no meu balaio, no meu baú de guardados. Essas viagens são boas lembranças, acabei encontrando minha trajetória”, conta. Desse encontro nasceu *Arte como destino — Viagens e conexões*, reunião, em livro, dos textos escritos durante as experiências de deslocamentos ao longo da vida.

A primeira parte do livro abrange um período grande da trajetória da artista e a segunda são relatos do que tirou das experiências. “Escrevo diário, é permanente. Escrever é uma maneira de guardar o que aconteceu. É um hábito. Então muita coisa recorri a pedaços de diários antigos, e algumas eu expandi”, explica a autora. Ao final de cada texto, ela inseriu algumas palavras escritas nos dias de hoje sobre como está o local visitado e se a viagem seria possível. “Muitos lugares estavam fechados, a edição da Bienal de São Paulo foi adiada, a Flip também. Em muitos casos, essas viagens não seriam possíveis”, diz.

ARTE COMO DESTINO — VIAGENS E CONEXÕES

De Fátima Bueno. Boníssimo
Edições, 132 páginas. R\$ 40

HOMEM DE PAPEL

De João Almino. Record,
416 páginas. R\$ 51,92.

REJEITOS - VIDAS MARCADAS PELA LAMA

De Luana Melody Brasil e Victor Corrêa.
Editora Appris, 208 páginas. R\$ 88

FELISBERTO

De Gustavo Castro.
Urutau, 56 páginas.
R\$ 42.

CANÇÕES DE AMOR EM LÍNGUA MORTA

De Alexandre de Paula. Urutau,
88 páginas. R\$ 42

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 2 de maio de 2022

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

OPORTUNIDADE ÚNICA!!
710711 NORTE 2 qtos, reformado, nascente, 2º andar 98466-1844 / 98175-1911c7432

OPORTUNIDADE ÚNICA!!
710711 NORTE 2 qtos, reformado, nascente, 2º andar 98466-1844 / 98175-1911c7432

ASA SUL

3 QUARTOS

MAPI VENDE!

107 3QTOS depts 140m². Vazio. Original. Só R\$1.100mil. Aceito troca! Oportunidade única! 98522-4444 ou 98380-1568 c513

03 QTOS ELEVADOR

402 SQS 3 qtos, 1 suite, DCE, 104m² úteis. Vazio. Oportunidade!! Tr: 98522-4444 ou 98380-1568 c513

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

OPORTUNIDADE ÚNICA
105 DESOCUPADO 3qts 1ste arm's DCE 4º and vista livre nascente, 1 garagem ac financ/ Fgts 98466-1844 c7432

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

1.3 CASAS

LAGO SUL

3 QUARTOS

MAPI VENDE OU ALUGA
QI 19 Lote de 1.365m² +3.000m² de área verde. Casa simples 3qts 2stes. Dep. R\$ 6 mil. Tr: 98522-4444 ou 98380-1568 c513

MAPI VENDE OU ALUGA
QI 19 Lote de 1.365m² +3.000m² de área verde. Casa simples 3qts 2stes. Dep. R\$ 6 mil. Tr: 98522-4444 ou 98380-1568 c513

4 OU MAIS QUARTOS

MAPI VENDE OU ALUGA
QI 28 Casa colonial 4 stes 360m² úteis. Vista total do Lago. Aceito troca! R\$ 8.000,00 Tr: 98522-4444 ou 98380-1568c513

MAPI VENDE OU ALUGA
QI 28 Casa colonial 4 stes 360m² úteis. Vista total do Lago. Aceito troca! R\$ 8.000,00 Tr: 98522-4444 ou 98380-1568c513

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

QNL 16 Vdo casa 3pav 6qts ste gar área 275m² Troco por imóv no Cruzeiro 99983-1953 c3149

QNL 16 Vdo casa 3pav 6qts ste gar área 275m² Troco por imóv no Cruzeiro 99983-1953 c3149

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

LAGO SUL

MAPI ALUGA OU VENDE
QI 19 Lote de 1.365m² +3.000m² de área verde. Casa simples 3qts 2stes. Dep. R\$ 6 mil. Tr: 98522-4444 ou 98380-1568 c513

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

OUTROS ESTADOS

AMS VENDE
LUZIÂNIA - GO Fazenda 318 hec, lavora/ pecuária/ - A 5km do centro-106hec pode ser área industrial/residencial. Fone:/ 61 99338-2014 / 98575-0042 c10881

AMS VENDE
SÃO JOÃO DE ALIANÇA- FLORES Fazenda 580hec, formada 16 divisões pastos, rica em água, terra plana a 280 km DF. 61993382014 / 98575-0042 c10881

AMS VENDE
UNAI- MG Fazenda 780 Hec, Rica em água, Lavoura/pecuária- 18km centro. 6199338-2014/ 98575-0042 c10881

1.7 CONSÓRCIO

SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

BANCOBRAS
OUTROS COMPRO, Vendo Carta contemplada ou não. Tr: 99552-8132 Whats.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL APARTS Frigo Ar Tv Wifi coz ár ser Zap 99981-9265 c4559

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

ALUGO APARTAMENTO

R 24 lote 13 - Ed. Casablanca, Águas Claras, 2º andar, corresponde ao 4º andar, 1 quarto, suite, sala, cozinha, área de serviço, sacada, com armários e ar condicionado, etc. lazer completo e uma vaga na garagem. Ao lado da Estação do Metrô. Tratar: 99968-3801.

ASA NORTE

1 QUARTO

706/707 Bl B ent 46 apt 201 alg 1qt arm. emb. cortina sl coz wc R\$ 1.300 991577766 c9495

2 QUARTOS

215 SQN 2qts mobilidade. Tudo novo. Tr: 3577-3485/ 98468-4424

2.2 ASA SUL

ASA SUL

3 QUARTOS

114 BL B Melhor Quadra, vista livre, nascente, vazado, reformado, dir propr. 98154-1614

GUARÁ

3 QUARTOS

QE 38 CL 02 Lt 12 Ap 101 alg apto 3qts arm. emb. ar cond R\$1.400 Tr: 99157-7766 c9495

QE 38 CL 02 Lt 12 Ap 101 alg apto 3qts arm. emb. ar cond R\$1.400 Tr: 99157-7766 c9495

NOROESTE

2 QUARTOS

SQNW 108 Lazer completo, 2 qt 1ste 2 salas 2 banh 2 garag arms completo, coz equipada. Dir. Própr 99224-4202

SQNW 108 Lazer completo, 2 qt 1ste 2 salas 2 banh 2 garag arms completo, coz equipada. Dir. Própr 99224-4202

2.3 CASAS

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

MAPI ALUGA OU VENDE
QI 28 Casa colonial 4 stes 360m² úteis. Vista total do Lago. Aceito troca! R\$ 8.000,00 Tr: 98522-4444 ou 98380-1568c513

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

BICICLETAS E BICICLETAS ELÉTRICAS
BICICLETA MONARK
10 Positron 1984 Nova 61-984087516

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOÇA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

LOÇA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE opções, compramos e vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

3.6 OFICINAS E EQUIPAMENTOS

OFICINAS E EQUIPAMENTOS

MIGUEL CAR
MECÂNICA em geral, lanternagem e pintura. SCLRN 706 - Bloco C - Loja 50. Fone: (61) 99645-5728.

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

POÇOS ARTESIANOS

GEO NORDESTE
ABERTURA E LIMPEZA de poços Perfura em 7h. Barato! Melhor preço!! 61 99125-3541

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÉUTICA

TERAPÊUTAS 100% massag 3347-5464 Elen e Equipe das 8h as 21h

BRUNO MASSOTERAPEUTA 11 aos de experiência 11-973868078

BRUNO MASSOTERAPEUTA 11 aos de experiência 11-973868078

4.3 OUTRAS ESPECIALIDADES

OUTRAS ESPECIALIDADES

FISIOTERAPIA A DOMICÍLIO 61-982200386 @drafernandacapucho

NUTRICIONISTA ESPECIALISTA diet vegetariana e vegana. Agende seu horário 995045590

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

DIGITAÇÃO

MONOGRAFIA TCC Artigos, Dissertação, Tese, Relatório + de 20 anos exper. Tr.: 99313-1589

ENGENHARIA

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Contato 61-998315874

OUTROS PROFISSIONAIS

BARBEIRO / CABELEREIRO Atendimento infanto-juvenil. Cv: contato@cabeloclub.com.br

LAVA-SE CAIXA D'água, pisos, vazamentos, etc 61-995521988

VIDRAÇARIA VIDRO Forte. Faça seu orçamento 61-99984-6003 whats

BARBEIRO / CABELEREIRO Atendimento infanto-juvenil. Cv: contato@cabeloclub.com.br

SOM E IMAGEM

TELEVISÃO

TV BOX Smart TV Lista 70000 Conteúdos Tv Box Smart R\$ 25,00 - 63 99981-4456

VENDA E COMPRA DE CARTAS CONTEMPLADAS

QUERO CONTEMPLADO

✓ AUTOMÓVEIS ✓ IMÓVEIS
✓ COMPRAMOS CONSÓCIOS ✓ CARTAS NOVAS

(61) 3326-1280 (61) 98406-1067 / (61) 99882-7676
www.querocontempladodf.com.br

LUXO E ESTILO COM LAZER NAS ALTURAS

PISCINA COM BEBIDA INFINITA

INFINITY RESIDENCE

3 SUITES
OU 1 SUITE e 2 SEMI-SUITES

2 ou 3 VAGAS

OBRAS ACELERADAS

www.veconconstrutora.com.br

VECON CONSTRUTORA **ENTER**

(61) 3435-4422
(61) 98606-8311



Premier
SEMINOVOS

Das Auto
Multimarcas

GLOBO
MULTIMARCAS

SÃO ROQUE
VEÍCULOS

auto just

RODOVIA
VEÍCULOS
(61) 3387-2700

Aut@red

VRUM
.com.br

Acesse
www.vrum.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

ou ligue
(61) 3342-1000
Opção 04

**NÃO PISE NO FREIO
ACELERE O SEU NEGÓCIO**

4.7 EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

4.7 DIVERSOS

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

AGÊNCIA ATLETAS Estamos recrutando jogadores 99862-4892 whats

MÓVEIS E ESTOFADOS

CAMA DE CASAL R\$ 250,00; Cama de Solteiro R\$ 150,00; Esteira Elétrica R\$ 400,00 e Andador R\$ 150,00 Tr: 99901-0237

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

INSTALAÇÕES E MATERIAIS

OPERAÇÃO DE CAFETERIA/ Gelateria no CA 01, Lago Norte: máquinas, equipamentos e mercadorias. 98175-6897.

OPERAÇÃO DE CAFETERIA/ Gelateria no CA 01, Lago Norte: máquinas, equipamentos e mercadorias. 98175-6897.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral, com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel.: 4101-6727 98449-3461

NEGÓCIOS

FRANQUIAS E SOCIEDADES

PETSHOPS OPERANDO 2 matriz e filial no Lago Sul 999066253

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

ITTIQUIRA PARK Título sócio remido 61-981525063

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

POUSADA RIO Quente Título de sócio proprietário 61-981781968

5.7 TEMPORADA

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

GALINHA DA ANGOLA 18ª SEIOS FURANDO a blusa com gritos! Asa Norte. 61 98473-3483

MASSAGEM NURU RELAXANTE INVERSO tailandesa (61) 3326-7752/99866-8761

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS BEMESTAR MASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

SÔNIA XEROSA mass na maca + relax moro só 61 98401-4816 Tng

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ATENDENTES E MASSAGISTAS

COM OU SEM experiência. Com Ótimos ganhos até R\$ 1.800 p/ semana. 61 98436-5571 zap

AJUDANTE AUXILIAR Produção. Currículo no whatsapp: 98164-4654

AUXILIAR DE SERVIÇOS gerais. Cv: renato vaz@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR SAÚDE bucal c/ exper. Ildontoasb auxiliar@gmail.com

CASEIRO/ JARDINEIRO p/ residência Lago Norte limpeza e manutenção 61-99316400

CASEIRO COM EXPERIÊNCIA EM TRATOR p/ Rancho em Sobradinho/DF. Só Whatsapp 6199854-5054

COZINHEIRO(A) CONTRATAMOS Enviar Cv p/: crdutraalimentos@gmail.com

JARDINEIRO COM EXPERIÊNCIA para atuar no Lago Sul/DF. Só Whatsapp 99854-5054

MASSAGISTA PRECISA-SE c/ sem exper. 7,8mil/mês. Ambiente discreto, seguro e climatizado (61) 98119-1085 zap

MASSAGISTA OPORTUNIDADE para são Paulo com ou sem experiência. 61-994089903

PESSOA COM EFICIÊNCIA aux de almoxarife. Cv p/: rh@contarpp.com.br

TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO c/ exper Cv p/: brasiliamaq@gmail.com

TRABALHADOR(A) RURAL que saiba tirar leite capinar lote tratar dos animais 61-996614068

VENDEDOR(A) VAGA Currículo para: selecao wpromotora@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

EMPRESA CONTRATA PARA INÍCIO IMEDIATO

ASSISTENTE DE RH Para trabalhar em Planaltina - DF e S.C.I.A. Diferencial ter experiência no Sistema Secullum. Enviar currículo para o e-mail: contratorhbeb@gmail.com

ATENDENTE LANCHONETE Cv: consultoriarteaga@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO/ Caixa. Cv: fabrik_industria@hotmail.com

AUXILIAR DE COMPRAS CV: contato@patrimonialse.com.br

AUXILIAR DE COZINHA c/ experiência. Cv: saboramillp@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESCOLA CONTRATA AUXILIAR LIMPEZA

Local: Paranoá. R\$1.350,00 Enviar CV: selecaoetecnica.brasilia@gmail.com

AUXILIAR DE LOGÍSTICA habilitado. Cv para: transporte.logistica2022@outlook.com

AUXILIAR LOJA de Roupas Femininas Espaço Gold contrata disponibilidade integral 61 98152-6196 whatsapp

AUXILIAR TÉCNICO em Eletrônica. Cv p/: rh.extec@gmail.com

CORRESPONDENTE BANCÁRIO c/ experiência em crédito consignado. Enviar currículo p/: adm@frevalle.com.br

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS . Receba até 50% na comissão da venda. Renda mensal na locação + repasse do 1º aluguel. Monte uma renda fixa! 61-983491914

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS - A única imobiliária do DF que proporciona renda fixa durante 1 ano para o corretor! Cresça e esteja ativo. Interessados: contato@rbmimobiliaria.com.br

COZINHEIRO(A) ATENDENTE Enviar CV whatsapp: 61 99689-8281

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO/ Recepção eventos. Cv: novab.curriculos@gmail.com

DIGITADOR(A) P/ ATIVIDADE de transformar áudio em texto Cv: rhrdkselecao2020@gmail.com

GERENTE COM EXPERIÊNCIA Pizzaria em Brasília contrata CV p/: df.fastfood@gmail.com

GERENTE COMERCIAL Para Clínica Odontológica 61-982064142

MECANICO E INSTALADOR de ar condicionado. Cv: revigorarclima df@yahoo.com

MECANICO EMPILHADEIRA Santana, contrata c/ Elétrica e Mecânica básica. Trabalhar no Valparaíso. Enviar Currículo para o e-mail: dp@empilhadeirasantana.com.br

PROFISSIONAIS VAGAS p/ Brasília e todo DF- Diversas Oportunidades 61 99985-7224

6.1 NÍVEL MÉDIO

PROMOTOR DE VENDAS

SALÁRIO R\$ 2.000,00 + comissão (carteira assinada). Benefícios: auxílios combustíveis, refeição e plano de saúde. Horário: 44 horas semanais. Local: Asa Sul. Requisitos: desejável experiência em vendas externas; possuir veículo próprio (carro ou moto com documentação em dia). Enviar currículo p/: curriculos@institutofecomercio df.com.br Assunto: 654321

RECEPCIONISTA VAGA para clínica de estética. CV: recrutamento clinica2020@gmail.com

SALGADEIRO (APRECIADO) c/ experiência CV p: saboramillp@hotmail.com

SECRETARIA P/ LOJA de Veículos em Taguatinga. Enviar Currículo para: rh.atendimentoloja@gmail.com

SECRETÁRIA EXECUTIVA CONTRATA-SE

PARA TRABALHAR de segunda a sexta, com experiência. Enviar currículo p/ e-mail: primecasa26@gmail.com

TÉCNICO DE AR Condicionado e Refrigeração. Cv: vagas.tecnico01@gmail.com

TÉCNICO ELETRÔNICA instalação e manutenção de sistemas. Cv p/: rh.adm.bsb@gmail.com

VENDEDOR(A) CONTRATA-SE p/ Empresa de Material de Construção Bona Casa - Av 26 de Setembro (61) 99973-0698

VENDEDOR(A) MEI Cv: administrativo @descomplica recuperadora.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR(A) COMUNICAÇÃO Visual Gráfica Rápida. Cv p/: dileiko@absolutebsb.com.br

VENDEDOR (A) CONTRATA-SE Currículo p/: rhdejoalheria@gmail.com

EXECUTIVO DE VENDAS 7 vagas. Cv: rh@ambienteimoveis.com

GERENTE COMERCIAL para Clínica Odontológica 61-982064142

SECRETARIA COMERCIAL Cv p/: contato@alvaholdingsa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

AGRONOMO, CONSULTORIA para rancho na região de Brasília-DF. Enviar currículo através do Wpp : 61 9 9854-5054

ANALISTA CONTABIL - Departamento Contábil. Cv p/: rh@controllercontabil.com.br

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO Colégio Arvense local Asa Norte. CV p/: selecaoarvense@gmail.com

ASSISTENTE DE INFORMÁTICA Cv p/: epmb400@gmail.com

ASSISTENTES E ANALISTAS Contábil / Fiscal / Pessoal - Taguatinga/DF. CV: recrutamento0600@gmail.com

CONSULTOR(A) DE VENDAS Colégio Arvense Asa Norte. Currículo: selecaoarvense@gmail.com

CONTADOR(A) CONTRATA-SE para escritório Contábil com experiência no Departamento Contábil. Interessados na vaga enviar currículo p/ o e-mail: selecaocontador2022@gmail.com

ASSISTENTES E ANALISTAS Contábil / Fiscal / Pessoal - Taguatinga/DF. CV: recrutamento0600@gmail.com

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EQ 31/33, Edifício Consei, Salas 210/212, Guará II, CEP 71.065-315

Tel. (61) 3382-7455/3382-2501 - www.4rnf.com.br - sac@4rnf.com.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO/NOTIFICAÇÃO (PRAZO DE 15 DIAS)

MANOEL ARISTIDES SOBRINHO, Oficial Registrador do 4º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos da Lei nº 9.514/97, depois de frustrada a notificação do (a) (as) (s) devedor (a) (es), a requerimento e no (s) endereço (s) fornecido (s) pelo (a)(s) credor (a)(es)(s) BANCO DE BRASÍLIA S.A - BRB, CNPJ 00.000.208/0001-00, com sede nesta capital, conforme documentos contidos nos autos da prenotação nº 249.663, por este edital INTIMA/NOTIFICA o(a)(s) senhor (a)(s)(es) SUELENE NEIVA BARRETO DE OLIVEIRA, CPF: 305.188.301-87, residente e domiciliado (a)(s) no (a) LOTE Nº 21, CONJUNTO K, QI - 10, SRIA/GUARA, BRASÍLIA-DF, desta capital, a comparecer(em) perante a este Cartório, no endereço acima, no prazo de 15 (quinze) dias, a fim de pagar(em) a dívida de R\$ 7.843,56 (sete mil oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e seis centavos), relativa ao principal , juros de mora, multa, emolumentos, enfim a todos os encargos e obrigações legais e contratuais decorrentes do contrato de alienação fiduciária do imóvel acima descrito, objeto da matrícula nº 40.473. Científica ainda o(a)(s) devedor (a)(as)(es) que para ser evitada a consolidação da propriedade fiduciária, deverão ser pagas todas as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do efetivo pagamento e que, decorrido o prazo sem purgação da mora, comprovado o pagamento do imposto de transmissão de propriedade - ITBI, será promovida a consolidação de propriedade fiduciária em nome do (a)(s) credor(a)(es)(s) supracitado(a)(s). Outrossim, consolidada a propriedade no nome do(a)(s) credor(a)(es)(s) o imóvel poderá ser vendido em leilão público, restando ao(a)(s) devedor(a)(es)(s) o direito de preferência. Guará (DF), 27 de abril de 2022. Assina por delegação, Lindomberg dos Passos Itacarambi - Registrador Substituto.

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CONTADOR(A) CONTRATA-SE exper no sist domínio. Cv: gabriel@contaud.com

ENGENHEIRO(A) CLÍNICO Interessados Cv: rh.vagasengenheiroclinico@gmail.com

ESTAGIÁRIO DE DIREITO Grande Escritorio de Advocacia - Lago Sul. CV para: contato@alvaholdingsa.com.br

ESTAGIÁRIO DE MARKETING Currículo c/ portfólio p/: selecaoarvense@gmail.com

ESTÁGIO PEDAGÓGICO Colégio Arvense Asa Norte. Enviar CV p: selecaoarvense@gmail.com

ESTÁGIO EM GESTÃO PÚBLICA Requisitos: Engenharia, Direito, Contabilidade, Gestão Pública e áreas afins. Bolsa: R\$ 1.000,00 + Aux-transport. R\$ 200,00/seg de vida. Horário: 13h às 18h. Enviar cv para: selecao@caucfacil.com.br.

FISIOTERAPEUTA PRECISA-SE que trabalhe c/ pilates 61-981525207

GERENTE DE MARKETING Currículo: novab.curriculos@gmail.com

PERIODONISTA ESPECIALISTA c/ experiência para atendimento clínica Asa Sul, 1 a 2 períodos mês. Currículo p/: contatocliniodontologia@gmail.com

PROFESSOR(A) DE INGLÊS para Colégio Arvense Asa Norte. Interessados: selecaoarvense@gmail.com

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO p/ escola de reforço. Enviar currículo p/ reforcoescolaralfabeta@gmail.com

SUPERVISOR(A) DE COBRANÇA c/ exper. Cv: renatarosa.sec@gmail.com

VISITADOR(A) MAGISTRAL CV: atendimento benditaformula@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIO DE INGLÊS Empresa Colégio Arvense na Asa Norte, 2 vagas selecaoarvense@gmail.com

ESTÁGIO EM PEDAGOGIA Colégio Arvense Asa Norte. Interessados: selecaoarvense@gmail.com

ESTAGIO DE INGLÊS Empresa Colégio Arvense na Asa Norte, 2 vagas selecaoarvense@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA OFEREÇOME c/ exper. e referência, a partir R\$100 + passagens. F: 98542-2168

OFEREÇO MEUS SERVIÇOS faxineira diarista aux serv cuidadora exper/refer 998185408

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

INFORMÁTICA E CELULAR Para a 3ª idade. Agende sua aula, conhecimento é tudo! Tr: 99601-1535/983798447

CURSOS

CURSO DE ESPECIALISTA em Departamento Pessoal e eSocial 100h 61-984459373

DIPLOMA 2022 Ensino Médio, Técnico e Superior (35) 99185-9507

BOLSAS DE ESTUDOS de 90% para o Ensino Fundamental ou Médio 64-993238388

ENSINO MÉDIO , TÉCNICO, SUPERIOR 2022 35-991484079

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

181

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
 EQ 31/33, Edifício Consei, Salas 210/212, Guará II, CEP 71.065-315
 Tel. (61) 3382-7455/3382-2501 - www.4rnf.com.br - sac@4rnf.com.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO/NOTIFICAÇÃO (PRAZO DE 15 DIAS)

MANOEL ARISTIDES SOBRINHO, Oficial Registrador do 4º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos da Lei nº 9.514/97, depois de frustrada a notificação do (a) (as) (s) devedor (a) (es), a requerimento e no (s) endereço (s) fornecido (s) pelo (a)(s) credor (a)(es)(s) BANCO DE BRASÍLIA S.A - BRB, CNPJ 00.000.208/0001-00, com sede nesta capital, conforme documentos contidos nos autos da prenotação nº 249.663, por este edital INTIMA/NOTIFICA o(a)(s) senhor (a)(s)(es) SUELENE NEIVA BARRETO DE OLIVEIRA, CPF: 305.188.301-87, residente e domiciliado (a)(s) no (a) LOTE Nº 21, CONJUNTO K, QI - 10, SRIA/GUARA, BRASÍLIA-DF, desta capital, a comparecer(em) perante a este Cartório, no endereço acima, no prazo de 15 (quinze) dias, a fim de pagar(em) a dívida de R\$ 7.843,56 (sete mil oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e seis centavos), relativa ao principal , juros de mora, multa, emolumentos, enfim a todos os encargos e obrigações legais e contratuais decorrentes do contrato de alienação fiduciária do imóvel acima descrito, objeto da matrícula nº 40.473. Científica ainda o(a)(s) devedor (a)(as)(es) que para ser evitada a consolidação da propriedade fiduciária, deverão ser pagas todas as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do efetivo pagamento e que, decorrido o prazo sem purgação da mora, comprovado o pagamento do imposto de transmissão de propriedade - ITBI, será promovida a consolidação de propriedade fiduciária em nome do (a)(s) credor(a)(es)(s) supracitado(a)(s). Outrossim, consolidada a propriedade no nome do(a)(s) credor(a)(es)(s) o imóvel poderá ser vendido em leilão público, restando ao(a)(s) devedor(a)(es)(s) o direito de preferência. Guará (DF), 27 de abril de 2022. Assina por delegação, Lindomberg dos Passos Itacarambi - Registrador Substituto.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
 EQ 31/33, Edifício Consei, Salas 210/212, Guará II, CEP 71.065-315
 Tel. (61) 3382-7455/3382-2501 - www.4rnf.com.br - sac@4rnf.com.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO/NOTIFICAÇÃO (PRAZO DE 15 DIAS)

MANOEL ARISTIDES SOBRINHO, Oficial Registrador do 4º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos da Lei nº 9.514/97, depois de frustrada a notificação do (a) (as) (s) devedor (a) (es), a requerimento e no (s) endereço (s) fornecido (s) pelo (a)(s) credor (a)(es)(s) BANCORBRAS ADMINISTRADORA DE CONSORCIOS S.A, CNPJ 02.010.478/0001-28, com sede nesta capital, conforme documentos contidos nos autos da prenotação nº 249.664, por este edital INTIMA/NOTIFICA o(a)(s) senhor (a)(s)(es) ROBERTA DE MELO PATTI, CPF: 695.675.061-91, residente e domiciliado (a)(s) no (a) UNIDADE ??C??. DO LOTE Nº 02, DO CONJUNTO 02, DA QUADRA 09, DO SMPW/SUL, ANTIGO LOTE Nº 02, DO CONJUNTO 52, DO SETOR MSPW/SUL, DESTACAPITAL., desta capital, a comparecer(em) perante a este Cartório, no endereço acima, no prazo de 15 (quinze) dias, a fim de pagar(em) a dívida de R\$ 15.396,67 (quinze mil trezentos e noventa e seis reais e sessenta e sete centavos), relativa ao principal , juros de mora, multa, emolumentos, enfim a todos os encargos e obrigações legais e contratuais decorrentes do contrato de alienação fiduciária do imóvel acima descrito, objeto da matrícula nº 103.881. Científica ainda o(a)(s) devedor (a)(as)(es) que para ser evitada a consolidação da propriedade fiduciária, deverão ser pagas todas as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do efetivo pagamento e que, decorrido o prazo sem purgação da mora, comprovado o pagamento do imposto de transmissão de propriedade - ITBI, será promovida a consolidação de propriedade fiduciária em nome do (a)(s) credor(a)(es)(s) supracitado(a)(s). Outrossim, consolidada a propriedade no nome do(a)(s) credor(a)(es)(s) o imóvel poderá ser vendido em leilão público, restando ao(a)(s) devedor(a)(es)(s) o direito de preferência. Guará (DF), 27 de abril de 2022. Assina por delegação, Lindomberg dos Passos Itacarambi - Registrador Substituto.

CLASSIFICADOS CORREIO BRAZILIENSE

ENCONTRE A LOJA MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ



ASA SUL
SCLS, 107 BL A LOJA 22

 (61) 3443-8053

 (61) 99905-8650

SETOR GRÁFICO
QD 02, LT 340 BLOCO 2

 (61) 3214-1239

 (61) 98167-9999

TAGUATINGA CENTRO
C12 BL C LOJA 12

 (61) 3562-5327

 (61) 99905-2270

OU LIGUE:

61 3342-1000

OPÇÃO 4

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DE 9H ÀS 17H
E AOS SÁBADOS DE 08H ÀS 12H